



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Livros-álbum no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Promoção da literacia através das ilustrações

Tatiana Sofia Castanheira de Oliveira

Orientadora

Professora Doutora Maria da Natividade Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro de 2022

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Paulo Jaime Lampreia Costa

Professor Auxiliar da Universidade de Évora (Arguente)

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)

Dedicatória

A ti, avó Francelina.

A minha estrela guia no céu, continua a olhar por mim e a deixar “sinais”
luminosos pelo caminho.

A ti, Daniela.

A minha estrela guia na terra, que esse teu sorriso de criança me ilumine a vida
toda.

Agradecimentos

Ao concluir esta etapa é essencial agradecer a quem muito contribuiu para o meu crescimento tanto pessoal, como profissional.

A toda a comunidade escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, instituição que me acolheu na licenciatura e no mestrado.

À professora e orientadora Maria Natividade Carvalho Pires, por todo o apoio prestado, partilha de saberes e sabedoria, o meu muito obrigada.

À educadora Isaura Gil por me acompanhar em parte da caminhada e demonstrar quão belo é trabalhar na Educação Pré-Escolar.

À professora Delminda Martins e à professora Ilidia Milheiro por me acompanharem em parte desta caminhada e pela disponibilidade e toda a ajuda prestada na realização do estudo, bem como pela transmissão de conhecimentos.

Um agradecimento especial às crianças e alunos com quem tive o gosto de desfrutar desta caminhada e que tanto me fizeram crescer, a nível profissional e pessoal.

À minha madrinha e ao meu padrinho por sempre me darem a mão e acreditarem na minha força e sucesso. Por não me deixarem esquecer que sem trabalho não somos nada e que devemos olhar sempre em frente. E por nunca deixarem que nada me falte.

Aos meus pais, por estarem a meu lado e darem todo o apoio possível.

Ao meu avô, por me fazer dar valor às coisas pequenas e saber dar valor ao presente, um eterno amigo.

Aos meus irmãos, por serem razão de ter descoberto esta vocação e serem o leme da minha vida.

Aos meus primos, André, Maria, Íris e Miriam, que mesmo distantes não me deixaram baixar a cabeça e cruzar os braços, o meu obrigada e abraço apertado.

Ao André, por todo o apoio e amor que me transmitiu nas horas de maior dificuldade e não me deixar duvidar do meu trabalho.

À Margarida, uma pessoa que surgiu no meu percurso académico e que desde logo se tornou uma irmã. Obrigada por me fazeres ver sempre o lado positivo das situações e não me deixares perder a força.

À minha prima, Bruna, que enquanto colega de casa partilhou muito deste caminho comigo.

À Rute, que nestes anos se tornou um pilar, com quem partilhei pequenas vitórias e derrotas.

À Sara e à Tatiana Filipe, por terem partilhado comigo parte deste caminho tão trabalhoso e gratificante, em simultâneo.

A todas as pessoas que se cruzaram no meu caminho e não me deixaram desistir.

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da nossa Prática Supervisionada integrada no ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida com um grupo de crianças heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos. A Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida com uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e inclui a componente investigativa que tem como tema “Livros-álbum no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Promoção da literacia através das ilustrações”.

O tema desta investigação surge como uma tentativa de expor a diversidade de recursos didáticos em contexto de sala de aula-os livros-álbum. Em simultâneo, pretendemos abrir novos horizontes de exploração sobre assuntos relevantes como a família, explorando as ilustrações.

A opção metodológica elegida para este estudo foi a investigação-ação que se caracteriza pela observação, planeamento, ação e reflexão constante da ação, de modo a encontrar as estratégias mais adequadas e as soluções às questões apresentadas.

Este Relatório é o culminar de um percurso muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo gratificante e enriquecedor.

Palavras chave

Livro-álbum, ilustrações, família, 1.º Ciclo do Ensino Básico

Abstract

The present internship report emerges from the context of our Supervised Practice, integrated in the studies of our Master's degree in Preschool Education and Teaching, taught at Escola Superior de Educação in Castelo Branco.

In one hand, the Preschool Education Practice was developed with a heterogeneous group of children aged between three and five. In the other hand, the Supervised Teaching practice regarding the Primary Education, was developed with the fourth grade class and includes the investigation componente of teaching by the theme book called "Livros-álbum no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Promoção da literacia através das ilustrações".

The theme of this investigation results in the attempt of exposing the diversity of didactic resources in classroom such as picture books. Simultaneously, we pretend to open new horizons of exploration on relevant subjects such as family by exploring illustrations.

The chosen methodological option for this study was action research, which is characterized by observation, planning, action and constant reflections of action with the purpose of finding the most appropriate strategies and solutions to the issues presented.

This report is the culmination of hard work, but, at the same time, rewarding and enriching journey.

Keywords

Picture-Book, illustrations, family, Primary Education

Índice

Resumo.....	IX
Índice de figuras.....	XVII
Índice de tabelas.....	XIX
Índice de gráficos.....	XXI
Introdução.....	1
Capítulo I - Contexto e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	3
1. Caracterização do contexto da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	5
1.1. Caracterização socioeconómica e cultural e potenciais recursos educativos do meio onde se encontra a instituição.....	5
1.2. A instituição.....	6
1.3. Caracterização da sala de atividades.....	7
1.4. O grupo de crianças.....	9
2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	11
2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	11
2.2. Reflexão sobre semanas de observação e dia de implementação.....	12
2.3. Apresentação das atividades e reflexão sobre as mesmas.....	12
2.3.1. 4.ª semana- 2 a 5 de novembro.....	13
2.3.2. 7.ª semana- 22 a 25 de novembro.....	15
2.3.3. 9.ª semana- 17 a 21 de janeiro.....	17
2.4. Reflexão global sobre a Prática na Educação Pré-Escolar.....	19
Capítulo II - Contexto e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	21
1. Caracterização do Contexto da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	23
1.1. Caracterização do Meio Envolverte.....	23
1.2. Caracterização do Agrupamento.....	23
1.2.1. Agrupamento e seu Projeto Educativo.....	24
1.3. Caracterização da instituição.....	25
1.4. Caracterização da sala de aula.....	26
1.5. Caracterização da turma.....	28
2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	31
2.1. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	31
2.2. Reflexão sobre semanas de observação.....	32
2.3. Apresentação das atividades e reflexão sobre as mesmas.....	33
2.3.1. Terceira unidade didática- 5 a 7 de abril.....	33

2.3.2.	Oitava unidade didática- 17 a 19 de maio.....	35
2.3.3.	Décima primeira unidade didática- 7 a 9 de junho	37
2.4.	Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	38
Capítulo III - A investigação – Enquadramento Teórico		41
1.	Justificação e Contextualização do Tema.....	43
2.	Problema e Objetivos da Investigação.....	43
3.	Fundamentação Teórica da Pesquisa	44
3.1.	Livro-álbum e complementaridade texto-imagem	44
3.2.	Ilustração- Alfabetização e Literacia Visual.....	45
3.3.	Representação da Família nos Livros-álbum.....	46
3.4.	Educação de Qualidade - 4.º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável	46
Capítulo IV - Metodologia de Investigação.....		49
1.	Plano de investigação.....	51
1.1.	Tipo de estudo.....	51
1.2.	Participantes do estudo.....	51
1.3.	Procedimentos de recolha e tratamento de dados	52
2.	Recolha de dados	53
2.1.	Observação participante	53
2.2.	Notas de campo	53
2.3.	Registo gráfico.....	53
2.4.	<i>Focus Group</i>	54
2.5.	Entrevista.....	54
Capítulo V - Análise de Dados e Discussão dos Resultados		57
1.	Introdução ao capítulo.....	59
2.	Obra <i>O meu avô</i> de Catarina Sobral	60
3.	Obra <i>Eu sei tudo sobre as mamãs</i> de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz	68
4.	Obra <i>O barco de papel</i> de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba....	79
5.	Análise do <i>Focus Group</i>	87
6.	Análise da entrevista	88
\Considerações Finais.....		89
Referências.....		95
Apêndices.....		97
Apêndice A - Planificação diária da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar		99
Apêndice B - Unidade Didática n.º 3 “Vamos baralhar”		107

Apêndice C - Autorização para realização do <i>focus group</i> (exemplar)	157
Apêndice D - Autorização da Professora Cooperante para realização de entrevista	161
Apêndice E - Evidências da obra <i>O meu avô</i> - 1. ^a atividade (Sujeito A).....	165
Apêndice F - Evidências da obra <i>O meu avô</i> - 1. ^a atividade (Sujeito F)	169
Apêndice G- Evidências da obra <i>O meu avô</i> - 2. ^a atividade (Sujeito A)	173
Apêndice H - Evidências da obra <i>O meu avô</i> - 2. ^a atividade (Sujeito C).....	177
Apêndice I - Ilustração da obra <i>O meu avô</i> da autoria e ilustrações de Catarina Sobral.....	181
Apêndice J - Ilustrações referidas da obra <i>Eu sei tudo sobre as mães</i> da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz.....	185
Apêndice K - Ilustrações referidas da obra <i>O barco de papel</i> da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba	189
Apêndice L - Transcrição do <i>Focus Group</i>	193
Apêndice M - Transcrição da entrevista à professora cooperante	203

Índice de figuras

Figura 1	Localização do Jardim de Infância.....	5
Figura 2	Esquema da instituição	7
Figura 3	Esquema da sala de atividades	7
Figura 4	Sala de atividades - armário e lavatório	8
Figura 5	Sala de atividades- lavatório	8
Figura 6	Sala de atividades do grupo	8
Figura 7	Sala de atividades e alpendre	8
Figura 8	Sala de atividades- parede de exposição de atividades e tapete	8
Figura 9	Painel "O Ciclo do Azeite"	14
Figura 10	Atividade - tentativa de escrita	14
Figura 11	Atividade de seriação	14
Figura 12	Rosto da menina	16
Figura 13	Rosto do menino.....	16
Figura 14	Pintura do rosto.....	16
Figura 15	Atividade do conceito do número 2.....	16
Figura 16	Pintura do esquema corporal.....	16
Figura 17	Painel "Nuvem de palavras".....	18
Figura 18	Jogo "Quantos peixes come o pinguim?"	18
Figura 19	Atividade de exploração do número 3.....	18
Figura 20	Atividade de exploração do número 3	19
Figura 21	Crianças a explorarem o jogo de enfiamentos.....	19
Figura 22	Sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	23
Figura 23	Entrada do bloco do 1.º CEB.....	25
Figura 24	Janelas da sala de aula	26
Figura 25	Sala de aula- armário e quadro de exposição de trabalhos.....	27
Figura 26	sala de aula- recursos digitais	27
Figura 27	Elemento integrador da 3.ª Unidade didática	33
Figura 28	Obra O meu avô de Catarina Sobral	33
Figura 29	Elemento integrador da 8.ª Unidade didática	35
Figura 30	Obra O meu avô	60
Figura 31	Ilustração da obra	60
Figura 32	Ilustração da obra.....	60
Figura 33	Carta n.º 1	61
Figura 34	Carta n.º 2.....	61
Figura 35	Carta n.º 3	61
Figura 36	Carta n.º 4	61
Figura 37	Obra Eu sei tudo sobre as mamãs	68
Figura 38	Ilustração n.º 9	69
Figura 39	Ilustração n.º 10.....	69
Figura 40	Ilustração n.º 12.....	70
Figura 41	Obra O barco de papel	80
Figura 42	Ilustração da obra O barco de papel.....	80
Figura 43	Livro "Ursos"	104
Figura 44	Livro "Ursos e Pandas".....	104
Figura 45	Imagem da lebre.....	105
Figura 46	Imagem do coelho	105
Figura 47	Imagem do cão.....	105
Figura 48	Imagem do lobo	105

Figura 49 Imagem do leão	106
Figura 50 Imagem de urso-polar	106
Figura 51 Imagem do porco.....	106
Figura 52 Imagem do panda	106
Figura 53 Ilustração correspondente às aulas de alemão e de pilates	183
Figura 54 Ilustração n.º 3 da obra Eu sei tudo sobre as mamãs da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz	187
Figura 55 Ilustração n.º 5 da obra Eu sei tudo sobre as mamãs da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz	187
Figura 56 Ilustração n.º 8 da obra Eu sei tudo sobre as mamãs da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz	188
Figura 57 Ilustração n.º 11 da obra Eu sei tudo sobre as mamãs da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz	188
Figura 58 Ilustração n.º 4 da obra O barco de papel da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba.....	191
Figura 59 Ilustração n.º 8 da obra O barco de papel da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba.....	191
Figura 60 Ilustração n.º 9 da obra O barco de papel da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba.....	192
Figura 61 Ilustração n.º 10 da obra O barco de papel da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba.....	192

Índice de tabelas

Tabela 1	Horários das Auxiliares Assistentes Operacionais	6
Tabela 2	Atividades desenvolvidas na 1. ^a semana de implementação	13
Tabela 3	Atividades desenvolvidas na 4. ^a semana de implementação	15
Tabela 4	Atividades desenvolvidas na 9. ^a semana	17
Tabela 5	Escolas que compõem o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano ..	24
Tabela 6	Conteúdos lecionados na 3. ^a Unidade didática - 5 a 7 de abril.....	34
Tabela 7	Atividades desenvolvidas na 3. ^a Unidade didática - 5 a 7 de abril...	34
Tabela 8	Conteúdos lecionados na 8. ^a Unidade didática - 17 a 19 de maio	36
Tabela 9	Atividades desenvolvidas na 8. ^a Unidade didática - 17 a 19 de maio	36
.....		
Tabela 10	Conteúdos lecionados na 11. ^a Unidade didática - 7 a 9 de junho..	37
Tabela 11	Atividades desenvolvidas na 11. ^a Unidade didática - 7 a 9 de junho	38
.....		
Tabela 12	Análise de "Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal".....	62
Tabela 13	Análise de " Realiza inferências a partir da ilustração"	62
Tabela 14	Análise de "Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal"	63
Tabela 15	Análise de "Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração"	64
Tabela 16	Análise de "Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações".....	64
Tabela 17	Análise de "Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal".....	65
Tabela 18	Análise de "Infere sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)"	66
Tabela 19	Análise de "Reconhece que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem e vice-versa".....	66
Tabela 20	Análise de "Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração"	67
Tabela 21	Análise de "Extraí informação a partir da ilustração".....	70
Tabela 22	Análise de "Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)"	71
Tabela 23	Análise de "Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa"	72
Tabela 24	Análise de " Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração"	72
Tabela 25	Análise de "Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal".....	74
Tabela 26	Análise de "Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração"	75
Tabela 27	Análise de "Caracteriza a ilustração"	75
Tabela 28	Análise de "Infere sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)"	76
Tabela 29	Análise de "Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)"	77
Tabela 30	Análise de "Responde com base nas cores"	77
Tabela 31	Análise de "Revê-se em aspetos da ilustração"	78

Tabela 32 Análise de "Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa"	78
Tabela 33 Análise de "Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal"	81
Tabela 34 Análise de "Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração"	82
Tabela 35 Análise de "Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração"	83
Tabela 36 Análise de "Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)"	84
Tabela 37 Análise de "Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal"	84
Tabela 38 Análise de "Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)"	85
Tabela 39 Análise de "Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa"	85
Tabela 40 Análise de "Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração"	86
Tabela 41 Análise de "Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração"	87

Índice de gráficos

Gráfico 1 Idade das crianças da sala 5.....	9
Gráfico 2 Sexo das crianças.....	9
Gráfico 3 Cronograma da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar ..	11
Gráfico 4 Sexo dos alunos.....	28
Gráfico 5 Idade dos alunos.....	29
Gráfico 6 Cronograma da prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	31

Lista de abreviaturas

PSEPE - Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

PES- Prática de Ensino Supervisionada

AEAL - Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

PE - Projeto Educativo

EB - Escola Básica

DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Relatório tem como tema “Livros-álbum no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Promoção da literacia através das ilustrações”. A temática em discussão parece-nos relevante por se tratar de um recurso pouco explorado em contexto de sala de aula e pelo facto de as ilustrações raramente serem consideradas prioridade na análise e interpretação de uma obra. A envolvimento da temática da família deve-se ao facto de nos períodos de confinamento ter olhado para o “eu” e a minha importância na família, bem como a importância que a mesma tem para mim. Também a reflexão sobre a maior proximidade física das crianças com as suas famílias durante o confinamento me despertou o interesse para as representações da família nos livros para crianças.

O ponto fulcral da problemática da nossa investigação incide na importância das ilustrações que envolvem famílias, para os alunos, sobretudo quando se trata de livros-álbum cuja ilustração exerce um papel mais relevante e essencial do que nos livros onde predomina o texto verbal.

Relativamente à estrutura do nosso Relatório, este é formado por seis capítulos.

O primeiro capítulo diz respeito à apresentação da caracterização do contexto educativo no qual decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, bem como a apresentação de três planos semanais e reflexão tanto do período de observação como final.

O segundo capítulo corresponde à descrição do contexto educativo no qual decorreu a Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. São apresentadas de forma sucinta as atividades realizadas em três semanas, sendo que correspondem às sessões de investigação. Uma vez que a prática se caracterizou por um período reflexivo, neste capítulo pode-se ler a reflexão do período de observação bem como a reflexão final.

O enquadramento teórico da investigação é o ponto fulcral do terceiro capítulo. Primeiramente apresentamos o tema e sua justificação assim como os objetivos a alcançar. Abordamos os livros-álbum e a importância das ilustrações relacionadas com a representação da família nos livros-álbum. Referimos ainda o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável n.º 4 - Educação de Qualidade.

No quarto capítulo dedicamo-nos a explicitar a metodologia da investigação, desde o tipo de estudo e seus participantes aos procedimentos executados. Referimos, ainda

que de forma breve, as técnicas de recolha de dados às quais recorreremos durante o estudo.

No capítulo quinto apresentamos os dados provenientes de todo o nosso estudo e analisamos os mesmos.

Por fim, o sexto e último capítulo diz respeito às considerações finais sobre a investigação que desenvolvemos.

De se fazer notar que no decorrer do Relatório e nos anexos serão apresentadas apenas algumas evidências do estudo devido a uma melhor gestão de espaço.

Capítulo I
Contexto e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em
Educação Pré-Escolar

1. Caracterização do contexto da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.1. Caracterização socioeconómica e cultural e potenciais recursos educativos do meio onde se encontra a instituição

O Jardim de Infância Quinta das Violetas, no qual realizámos a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, situa-se na capital de distrito Castelo Branco. Esta cidade pertence à região da Beira-Baixa e sub-região da Beira Interior Sul e encontra-se a 50km da fronteira com Espanha.

O Jardim de Infância Quinta das Violetas situa-se numa zona bastante edificada e próximo de Escolas Básicas, como é visível na seguinte figura (Figura 1).

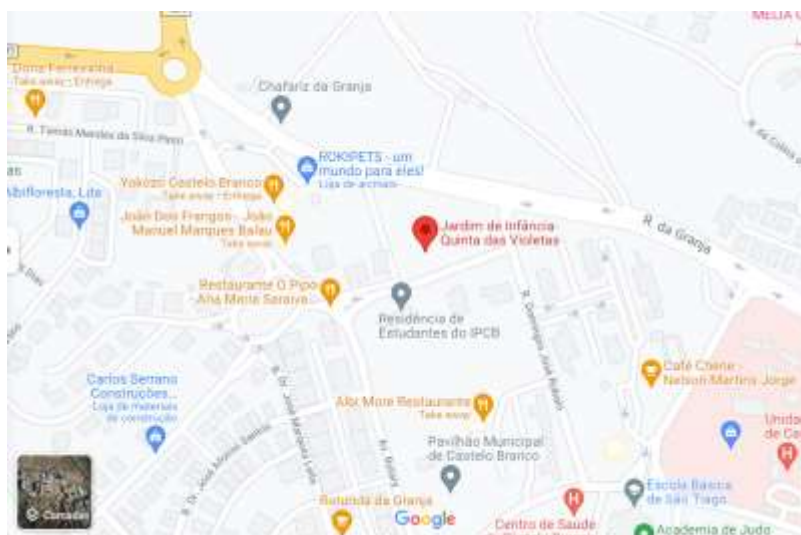


Figura 1 Localização do Jardim de Infância

Nas suas proximidades o Jardim de Infância tem uma vasta escolha de locais de restauração. Em oposição, os espaços educativos ou que podem ser aproveitados a nível educativo encontram-se a alguma distância da instituição.

Embora o bairro não tenha locais com potencial educativo, a cidade tem bastantes, desde a Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a museus (Museu Cargaleiro, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, entre outros espaços). Além destes espaços fechados, a cidade também é rica em espaços exteriores com muito potencial educativo como é o caso do Centro de interpretação do Jardim do Paço Episcopal, o Jardim da Cidade e o Barrocal, que é um parque com paisagens naturais que são resultado de movimentos tectónicos e períodos climáticos ao longo de milhões de anos.

1.2. A instituição

O Jardim de Infância Quinta das Violetas localiza-se na zona oeste do concelho de Castelo Branco, sendo o n.º 2 do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva de Castelo Branco.

O seu edifício foi construído de raiz no ano civil 2002 estando em funcionamento no ano letivo 2002/2003, recebendo crianças entre os 3 e os 6 anos de idade de várias zonas da cidade. Este edifício integra o Agrupamento desde o ano letivo 2003/2004.

Quanto aos horários das Educadoras de Infância o horário habitual é das 9h às 12h e das 13h30 minutos até às 15h30 minutos, perfazendo assim as cinco horas letivas. Todavia a maioria das Educadoras de Infância tem mais de 60 anos de idade e como tal tem um dia não letivo, seguindo o Artigo 79.º do Decreto-Lei 41/2012. Neste Jardim de Infância há três Educadoras de Infância que usufruem dessa componente não letiva, que têm, no entanto, de compensar, podendo estar presentes na instituição mais tempo até ou após o período letivo. Relativamente às Auxiliares Assistentes Operacionais estas têm três horários que cumprem alternadamente, sendo estes os seguintes:

Tabela 1 Horários das Auxiliares Assistentes Operacionais

Período da manhã	Período da tarde
<i>7h40min até 12h</i>	13h até 15h40min
<i>9h até 12h30min</i>	13h30min até 17h
<i>10h até 13h</i>	14h30min até 18h30min

Este Jardim de Infância é composto por seis salas de atividades, das quais cinco são ocupadas com os grupos e a outra é utilizada no período do almoço e atividade extracurricular “Música”. Tem um gabinete para as Educadoras, duas salas de arrumos de materiais, sala de isolamento, sala da terapia e muitos outros espaços que se apresentam no esquema abaixo. Cada grupo de crianças de pelo menos duas salas (cerca de 40 crianças) formava o que se designava por “bolha” e era acompanhado pelas educadoras de infância e as auxiliares assistentes operacionais. Todos os espaços desta instituição são utilizados e rentabilizados, sobretudo no período do almoço, em que as duas bolhas tinham que garantir a distância no sentido de cumprir as medidas preventivas do Covid-19.



Figura 2 Esquema da instituição

1.3. Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades na qual se realizou a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) designa-se “Sala 5” uma vez que as identificações das salas deste Jardim de Infância ocorrem por numeração. Esta situa-se entre a “Sala 4” e a casa banho das crianças e está de frente para o refeitório. Esta sala tem acesso direto ao espaço exterior e ainda um alpendre, espaço aproveitado para inúmeras atividades.

É composta por cantinhos, mesas para atividades orientadas, armários de arrumos, quer de materiais de trabalhos manuais (lápiz, canetas, folhas, entre outros) quer dos jogos, sendo o “Cantinho dos jogos”, e um lavatório. Todos esses espaços estão representados na figura seguinte (Figura 3) que corresponde à planta da sala e seguintes figuras 4 a 8.



Figura 3 Esquema da sala de atividades



Figura 4 Sala de atividades - armário e lavatório



Figura 5 Sala de atividades- lavatório



Figura 6 Sala de atividades do grupo



Figura 7 Sala de atividades e alpendre



Figura 8 Sala de atividades- parede de exposição de atividades e tapete

Apresentado o espaço físico da sala torna-se essencial abordar o tempo. As crianças estão na sala durante o tempo letivo (9h-12h e das 13h30-15h30). Antes e após este, o

horário designa-se “Prolongamento” contendo a Componente de Apoio à Família (CAF). As atividades pertencentes a esta componente são as seguintes: música, dança, judo e ginástica. Nem todas as crianças frequentam estas atividades, todas estas são facultativas e cada criança participa nas que preferir não tendo limite mínimo ou máximo de inscrições.

1.4. O grupo de crianças

O grupo da sala 5 do Jardim de Infância Quinta das Violetas é composto por 20 crianças, sendo um grupo heterogêneo. É formado por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, e a maioria das crianças são as mais velhas, como mostra o seguinte gráfico (Gráfico 1).

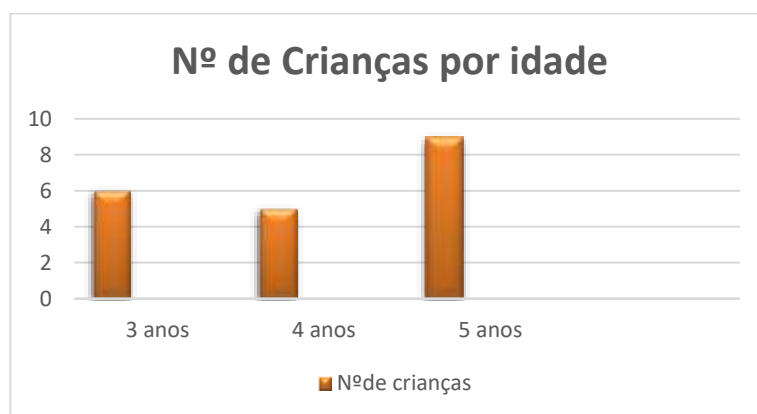


Gráfico 1 Idade das crianças da sala 5

Face ao sexo das crianças da sala, de acordo com o gráfico seguinte (Gráfico 2) pode-se constatar que existem tantos meninos como meninas.



Gráfico 2 Sexo das crianças

No que concerne aos anos de frequência deste Jardim de Infância, algumas crianças frequentaram o mesmo pela primeira vez, não só crianças com 3 anos, mas, também, crianças com 5 anos que não frequentaram nenhuma instituição anteriormente. Por outro lado, há crianças que já frequentavam o Jardim de Infância pelo segundo ou terceiro ano.

Uma vez que nove crianças frequentavam o Jardim de Infância pela primeira vez, algumas delas eram inibidas nos momentos de diálogo ou até mesmo durante as atividades nas primeiras semanas. De um modo geral, as adaptações das crianças ao Jardim de Infância decorreram de uma forma natural e positiva. No entanto, existiram casos em que as adaptações eram mais difíceis, havendo o caso de uma criança que só frequentava o Jardim de Infância esporadicamente, tanto que os dias de interação entre nós foram escassos.

No que respeita à autonomia das crianças do grupo, eram bastante autónomas. Na hora das refeições não apresentavam necessidade de ajuda, à exceção de três casos. O mesmo relativamente aos momentos de higiene, apenas essas três crianças necessitavam de ajuda.

2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu no Jardim de Infância Jardim das Violetas, em Castelo Branco, como já referido. Decorreu entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, tendo uma duração de 13 semanas, sendo três destas semanas de observação. A décima semana de prática não foi realizada, pois nessa semana fui infetada com a Covid-19.



Gráfico 3 Cronograma da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

2.2. Reflexão sobre semanas de observação e dia de implementação

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar abrangeu um período de observação, entre os dias 11 a 14 de outubro, 18 a 21 de outubro e 25 e 26 de outubro, tendo sido o dia 27 de outubro o primeiro dia de implementação a fim de conhecermos melhor o grupo de crianças.

Durante estas três semanas de observação foi possível refletirmos sobre diversos aspetos que despertaram maior atenção. Desde logo a importância de conhecer as crianças que compõem o grupo e seus interesses e motivações de modo a idealizarmos atividades para as quais as crianças demonstrassem interesse e predisposição para as realizarem.

Um outro aspeto a ter em conta e que captou atenção por representar um desafio foi o facto de se tratar de um grupo heterogéneo ao nível das idades. Este fator foi um desafio sobretudo no que concerne ao planeamento de atividades que fossem ao encontro das necessidades e capacidades de todas as crianças. Surgiu o receio de planear atividades demasiado simples para as crianças mais velhas ou atividades demasiado complexas para as crianças mais novas. Contudo este desafio foi bem ultrapassado com o passar do tempo e maior conhecimento das crianças do grupo e com a ajuda da Educadora Cooperante.

Esta prática foi realizada no início do ano letivo e este grupo tinha crianças com 3 anos a ingressar na instituição pela primeira vez. Não é um período fácil nem para a criança, nem para a família ou até mesmo para a Educadora, pois algumas crianças mostram-se mais reservadas que outras, não mostrando ou evidenciando o que estão a sentir de modo a que a Educadora e Auxiliar deem algum apoio. Este período deve ser um período em que ambos os contextos (escolar e familiar) se articulam e trabalham em uníssono, procurando sempre o melhor para a criança.

Por fim, salientamos a boa capacidade de gestão de tempo, espaço e recursos da Educadora Cooperante, sendo que durante o período de observação foi-nos possível constatar que as crianças usufruíram de todos os espaços da sua sala, bem como de toda a instituição. Foram realizadas diversas atividades, quer estruturadas quer livres e a gestão dos recursos foi boa na medida em que foi evidenciada a sua diversidade.

2.3. Apresentação das atividades e reflexão sobre as mesmas

Nos subtópicos que se seguem ir-se-á apresentar três planificações semanais, sendo que estas correspondem, respetivamente, à primeira semana de implementação (2 a 5 de novembro), uma semana de implementação a meio de percurso (22 a 25 de novembro) e, por fim, a última semana de implementação (17 a 21 de janeiro). A

escolha destas planificações deve-se ao facto de pretendermos refletir neste Relatório a evolução da nossa prática.

Destas três planificações semanais será apresentada em anexo (Anexo A) uma planificação diária como exemplo, uma vez que nos tópicos que se seguem as mesmas irão ser apresentadas de forma sucinta. Esta planificação diária é composta por duas tabelas, uma contém os conteúdos, aprendizagens a promover, sequência de atividades/materiais, recursos e avaliação. A segunda tabela contém um roteiro pormenorizado das atividades ao longo do dia.

De notar que a planificação que segue em anexo não decorreu conforme planeado, pois foram realizadas alterações que foram ao encontro e privilegiaram os interesses e motivações das crianças do grupo.

2.3.1. 4.ª semana- 2 a 5 de novembro

A quarta semana de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu entre os dias 2 e 5 de novembro e teve como tema principal “Frutos do Outono” que surgiu em conversa entre a estagiária e a Educadora Cooperante.

Ao longo da semana foram abordados dois subtemas - o ciclo do azeite e a romã. O ciclo do azeite foi abordado durante três dias, tendo sido exploradas as várias etapas do ciclo, desde a apanha da azeitona até ao engarrafamento do azeite. No último dia de implementação desta semana abordámos a romã.

Tabela 2 Atividades desenvolvidas na 1.ª semana de implementação

Atividades desenvolvidas na 4.ª semana			
2 de novembro- Ciclo do azeite	3 de novembro- Ciclo do azeite	4 de novembro- Ciclo do azeite	5 de novembro- Romã
-Diálogo sobre a oliveira e observação da mesma; -Exploração da cor e textura da folha e casca do tronco da oliveira; -Pintura de uma oliveira.	-Visionamento de imagens alusivas ao ciclo do azeite; -Pintura e colagem de desenhos alusivos ao ciclo do azeite (atividade em grupo).	-Desenho sobre o ciclo do azeite; -Atividade tentativa de escrita/treino da consciência fonológica.	-Apresentação da romã e diálogo sobre a mesma (cor, textura, tamanho, entre outros); -Pintura e carimbagem de uma romã com cotonetes;

			-Atividade de seriação: desenho de romãs pequenas, médias e grandes.
--	--	--	--



Figura 9 Painel "O Ciclo do Azeite"



Figura 10 Atividade- tentativa de escrita



Figura 11 Atividade de seriação

2.3.2. 7.ª semana- 22 a 25 de novembro

A sétima semana de prática individual decorreu entre os dias 22 e 25 de novembro e ficou marcada pela mudança de tema, tendo sido explorado o esquema corporal, tema elegido em conversa entre a estagiária e a Educadora Cooperante que foi ao encontro dos interesses das crianças.

Para abordar o esquema corporal foi decidido abordar primeiramente o rosto e, posteriormente, as restantes partes do corpo. Como tal, o primeiro dia da semana foi dedicado à exploração do rosto e os restantes dias às restantes partes do corpo, decisão que teve como justificação o grupo ser heterogéneo. As imagens apresentadas correspondiam intencionalmente a rostos de etnias diferentes, e não despertaram nas crianças qualquer comentário a propósito das diferenças óbvias (cor de pele, forma do nariz, entre outras), o que parece revelar a naturalidade com que encaram essas diferenças.

Tabela 3 Atividades desenvolvidas na 4.ª semana de implementação

Atividades desenvolvidas na 7.ª semana			
22 de novembro- Esquema corporal - rosto	23 de novembro- Esquema corporal - corpo	24 de novembro- Esquema corporal - corpo	25 de novembro- Esquema corporal - corpo
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura expressiva do conto “Eu sou assim e vou te mostrar”; - Exploração do rosto e seus constituintes com recurso ao flanelógrafo e referência aos cinco sentidos; - Desenho de um rosto com recurso a tinta; - Conceito do número 2 (devido aos olhos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e dança da música “O corpo humano” de Sónia Araújo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Montagem de um corpo humano e exploração das suas partes (um tronco, dois braços e duas pernas); - Colagem e desenho de um corpo humano com recurso a marcadores; - Desenho de um esquema corporal com recurso a tinta; - Leitura de um texto da obra “365 Contos com Valores”, da 	<ul style="list-style-type: none"> - Medição da altura das crianças num papel de cenário; - Desenho de duas figuras (uma figura alta e uma figura baixa); - Pintura de uma imagem alusiva aos conceitos “alto” e “baixo”.

ouvidos) - pintura e colagem.		editora Porto Editora.	
-------------------------------	--	------------------------	--



Figura 12 Rosto da menina



Figura 13 Rosto do menino



Figura 14 Pintura do rosto



Figura 15 Atividade do conceito do número 2



Figura 16 Pintura do esquema corporal

2.3.3. 9.ª semana- 17 a 21 de janeiro

Esta semana de PSEPE foi dedicada à exploração dos animais e os seus vários revestimentos, tema que foi sugerido pelas crianças e pelo qual demonstraram bastante interesse. Este tema deveria ser explorado nesta semana e na semana seguinte. Devido ao Covid- 19 e por ter sido infetada, esta foi a última semana de implementação.

A exploração do tema “Animais” teve de ter obrigatoriamente subtemas, uma vez que é um tema muito vasto. Como tal, decidimos focar-nos no revestimento dos animais e na locomoção dos mesmos.

Tabela 4 Atividades desenvolvidas na 9.ª semana

Atividades desenvolvidas na 9.ª semana				
17 de janeiro- Animais de pelo	18 de janeiro- Animais	19 de janeiro- animais de penas	20 de janeiro- Locomoção dos animais	21 de janeiro- Animais de lã
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do painel “Nuvem de Palavras”; - Exploração de um jogo de encaixe da sala (habitats frios); Visionamento de um vídeo sobre ursos polares e sua exploração (alimentação, revestimento e locomoção); -Exploração de livros dedicados aos ursos e suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogo do espelho; -Jogo “Que animal és tu?”. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de um jogo de encaixe (destaque para o pinguim); Visionamento de um vídeo referente aos pinguins e discussão das suas características (alimentação, revestimento e locomoção); -Exploração de penas (revestimento do pinguim) e suas características (cor, tamanho e textura); -Jogo “Quantos peixes come o pinguim?”; 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogo da locomoção; -Jogo dos animais; Brincadeiras livres. 	<ul style="list-style-type: none"> Não implementei neste dia devido ao Covid-19.

		-Exploração do conceito do número 3 com recurso aos peixinhos.		
--	--	--	--	--



Palavras:
 -casaco, manta, camisolas grossas, chuva, gorro, botas, gelo, cachecol, bolas de neve, neve, luvas, lareira, guarda-chuva e aquecedor.

Figura 17 Painel "Nuvem de palavras"



Figura 18 Jogo "Quantos peixes come o pinguim?"



Figura 19 Atividade de exploração do número 3

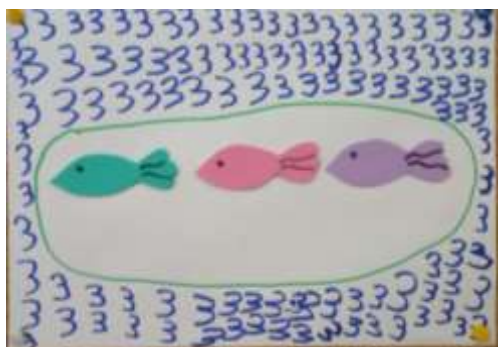


Figura 20 Atividade de exploração do número 3



Figura 21 Crianças a explorarem o jogo de enfiamentos

2.4. Reflexão global sobre a Prática na Educação Pré-Escolar

O início da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar caracterizou-se por um período atribulado, devendo-se ao facto de só termos conhecido a minha Educadora Cooperante no 1.º dia. Observar e viver toda a logística de um jardim de infância, rotinas, espaços, recursos, relação com as crianças e com os adultos foi complexo.

Algo que nos marcou, ao longo da prática, foi a relação que no início tivemos com a Educadora Cooperante, sendo que a nossa comunicação era apenas sobre as atividades a realizar, havendo pouco diálogo no sentido de críticas construtivas ou de comentários relativamente à evolução das crianças do grupo. Com o tempo, esta situação foi melhorando, fomos sentindo uma rede de apoio e maior partilha de ideias, sugestões e críticas com o passar do tempo, contudo se este contexto tivesse surgido desde o início teria promovido uma maior aprendizagem ao longo de todo o processo. Não obstante, relevamos a liberdade que foi atribuída pela Educadora Cooperante nos momentos de escolha dos temas, metodologias, estratégias e recursos.

No que se refere à prática pretendemos destacar uma atividade que foi muito bem recebida por todas as crianças. Referimo-nos à degustação dos frutos do outono e da marmelada. Sempre que se levava para a sala do grupo os frutos de modo a serem explorados e saboreados, a maioria do grupo demonstrou, primeiramente, interesse em fazê-lo e, de seguida, uma grande satisfação querendo diversas vezes saborear o fruto uma outra vez. Esta boa receção por parte das crianças às atividades foi uma prova de que além de falar é necessário tocar, explorar, provar e que isso entusiasma muito mais as crianças, permitindo-lhes conhecer melhor o mundo que as rodeia. Pois, como é referido nas *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais.” (OCEPE, 2016, p.85).

Uma outra atividade que pretendemos destacar pela positiva, foi quando me disfarcei de Pai Natal e interpretei o mesmo numa dramatização de um poema. As crianças ficaram muito entusiasmadas e motivadas para as atividades daquele dia. Quando regresssei à sala enquanto Educadora Estagiária as crianças mencionaram a visita do Pai Natal à sua sala e referiram-no às restantes crianças do Jardim de Infância.

No decorrer da prática procurámos ultrapassar as minhas barreiras e pontos fracos, uma vez que no início a prática era muito automatizada. Afastámo-nos desse registo, tentando mudar e julgamos ter conseguido. Libertámo-nos mais junto das crianças e demos-lhes mais liberdade também. Tanto que o último tema abordado na prática (“Os Animais”) foi sugerido pelas crianças e estas demonstraram desde logo um maior entusiasmo e alegria ao explorá-lo.

Em suma, ao concluir a prática podemos afirmar que esta foi promotora de muitas aprendizagens. Embora o percurso tenha sido atribulado, julgamos ter esbatido as dificuldades.

Capítulo II

Contexto e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Caracterização do Contexto da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.1. Caracterização do Meio Envolverte

O agrupamento no qual foi realizada a Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico situa-se na cidade de Castelo Branco.

Damos especial destaque, agora, a espaços como o Centro de Interpretação do Jardim do Paço Episcopal, o Santuário da Senhora de Mércules, o Castelo, entre outros espaços.

Além dos espaços arquitetónicos, Castelo Branco tem diversos espaços de lazer, desde a Lagoa, Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, o Centro de Cultural Contemporânea de Castelo Branco, o Museu Cargaleiro, o Museu Tavares Proença Júnior, entre outros espaços, para além dos referidos no capítulo sobre a Prática na Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2021/2022 a Câmara Municipal iniciou o projeto “A Rota dos Museus”, dedicado aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e que teve como objetivo promover os seus espaços como recurso educativo.

1.2. Caracterização do Agrupamento

A instituição na qual foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES) pertence a um dos mega grupamentos da cidade de Castelo Branco designado Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL).

O agrupamento foi criado em julho de 2013 e tem como sede a Escola Secundária Amato Lusitano.



Figura 22 Sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

Ao ser criado o agrupamento houve uma agregação de várias escolas de Castelo Branco e freguesias próximas, sendo o agrupamento formado pelas seguintes instituições (Tabela 5).

Tabela 5 Escolas que compõem o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

Escola Secundária Amato Lusitano (sede)

EB 1 / 2 e 3 João Roiz

EB1/ JI Quinta da Granja

EB1 /JI do Valongo

EB1/ JI de Cebolais /Retaxo

1.2.1. Agrupamento e seu Projeto Educativo

Este Agrupamento de Escolas tem em vigor o Projeto Educativo (PE) (2019-2022) e o mesmo abarca uma visão, uma missão e os valores que este defende. Primeiramente, e em relação à visão, o PE destaca que o Agrupamento tem como objetivo “(...) ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científicos, tecnológico, desportivo, artístico, educação inclusiva e cidadania (...)” (PE, 2019, p. 3). Por sua vez, no que toca à missão, o Agrupamento promove o sucesso individual, visa fornecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferece percursos formativos diversificados que segundo PE (2019, p. 3) “(...) permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos. “. O lema do Agrupamento é “O futuro em construção” (PE, 2019, p.3). Por fim, no que concerne aos valores, o AEAL preza o rigor e profissionalismo, a cidadania e o respeito pela diversidade e a reflexão e inovação.

No AEAL, com base no PE, pretende-se desenvolver competências nos alunos para que à saída do ensino secundário sejam capazes de:

- “mobilizar literacias múltiplas (...) que permitam a utilização de saberes e competências em diferentes contextos pessoais e profissionais;
- manifestar espírito crítico e consciência de si e dos outros, no respeito pela diversidade cultural, social e ambiental, tendo em conta a comunidade e o mundo global em que se inserem;
- utilizar competências sociais, éticas, económicas e ecológicas no sentido responder aos desafios colocados pelo mundo em constante mudança.” (PE, 2019, p. 4).

Em suma, o Agrupamento menciona no PE o facto de os educadores e professores deverem mobilizar competências pedagógicas e rigor científico, apresentar uma atitude crítica face às suas práticas de ensino, visando um aperfeiçoamento contínuo. Para além disso, é pretendida uma abertura à emergente cultura de aprendizagem suportada pelas tecnologias digitais. É esperado que os educadores e professores no AEAL tenham consciência cívica, ética, relacional e que garantam o trabalho colaborativo.

1.3. Caracterização da instituição

A Escola Básica 1/ 2 e 3 João Roiz está situada na Avenida de Zuhai pertencendo ao bairro Quinta da Granja. O acesso à mesma caracteriza-se por fácil e seguro, quer por meio de transporte público, particular ou a pé.

A Escola Básica 1/ 2 e 3 João Roiz é composta por três blocos, dois campos polidesportivos, um ginásio gimnodesportivo e espaços exteriores destinados ao lazer, contudo, devido à situação pandémica atual, este último encontra-se dividido pelas turmas, para evitar demasiados contactos pessoais e diminuir os riscos de contágios do vírus.

No bloco principal é possível encontrar os gabinetes de direção, a sala dos professores, o bar dos professores, a reprografia, a biblioteca, a papelaria, instalações sanitárias dos professores, uma sala polivalente e salas de aula destinadas ao 2.º e 3.º CEB. Este é composto por dois andares.

O estágio decorre no bloco do 1.ºCEB, sendo este composto por dois andares, e contém além das salas de aulas as instalações sanitárias dos alunos. Neste edifício ocorrem, ainda, aulas do 2.º CEB sendo estas destinadas à Educação Artística.



Figura 23 Entrada do bloco do 1.º CEB

O terceiro bloco é destinado a aula do 2.º e 3.º CEB e tem o refeitório da instituição. Este é também constituído por dois andares.

1.4. Caracterização da sala de aula

A sala de aula na qual realizei a minha Prática Supervisionada Pedagógica é a sala 23 e localiza-se no 1.º andar do bloco A da Escola Básica (EB)I João Roiz.

Esta é uma sala de pequenas dimensões tendo em conta o número de alunos e docentes presentes na mesma, o que condiciona o tipo de atividades a desenvolver. É uma sala que tem quatro janelas de média dimensão, pelo que é possível o arejamento. Através destas é possível garantir uma boa luminosidade natural nas salas de aula, bem como o obscurecimento total do espaço, através das persianas, consoante seja desejado. A sala tem ainda quatro aquecedores, pelo que também é possível manter uma temperatura agradável nos dias mais frios.



Figura 24 Janelas da sala de aula

A sua pavimentação é em tons de castanho e é antiderrapante, lavável e resistente ao desgaste. Aspetos que vão ao encontro do defendido pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) (2004, p.11) “Os materiais de revestimento dos pavimentos devem ser confortáveis, laváveis, resistentes ao impacto e ao desgaste e com boa aderência.”.

As paredes da sala de aula são de tons claros, o que permite uma maior vantagem no uso da luz natural. Estas permitem ainda um isolamento acústico, pelo que é pouco comum ouvir barulho exterior. Medidas que estão em concordância com a DGAE (2004, p. 10) “As paredes interiores devem assegurar aos locais que confinem ou separem, um isolamento sonoro satisfatório relativamente aos sons de condução aérea produzidos em locais contíguos.”.

Quanto aos recursos e equipamentos dos quais a sala de aula dispõe, tem dois armários, situados em cantos opostos da sala, e ambos servem de arrumos de vários materiais que permitem garantir a qualidade e organização da aula e da sala de aula.



Figura 25 Sala de aula- armário e quadro de exposição de trabalhos

Face a recursos digitais, a sala contém um projetor, um computador, uma tela de projeção e colunas, o que permite explorar variadas plataformas e manter um ensino misto quando se justifica por haver algum aluno em isolamento, devido à situação pandémica.



Figura 26 sala de aula- recursos digitais

Na sala de aula, é ainda possível encontrar um quadro de giz e um placar no qual se encontra trabalhos expostos. Na parede encontram-se ainda alguns posters relativos

a vários conteúdos, desde o relevo, os adjetivos, bem como um trabalho coletivo de pavimentação e um mapa de Portugal.

A secretária da professora encontra-se de frente para as restantes mesas de modo a poder observar as mesas de todos os alunos. Quanto a estas últimas, cada mesa tem junto duas cadeiras, sendo que todas as mesas que se encontram na sala estão ocupadas à exceção de uma. A disposição atual da sala de aula não permite uma grande circulação pelo meio dos alunos, pois como referido anteriormente a sala é de pequenas dimensões.

1.5. Caracterização da turma

Os dados recolhidos para a realização desta caracterização são provenientes de observação direta, documentos fornecidos pela professora cooperante e conversas informais com os alunos e os docentes que acompanham a turma.

A turma 4.ºC é composta por vinte alunos, sendo que o vigésimo ingressou na mesma a terminar o 2.º período. Destes 20 alunos, 11 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino.



Gráfico 4 Sexo dos alunos

Através deste gráfico pode-se confirmar que a turma é composta por mais raparigas que rapazes. Destes 20 alunos, dois alunos beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - **Medidas Universais** (Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho); e uma aluna usufrui de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - **Universais, Seletivas e Artigo 28.º** (Adaptações ao processo de avaliação), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Quanto à idade dos alunos esta varia entre os 9 e os 11 anos, sendo que a maioria tem 9 anos. Atente-se o gráfico seguinte: (Gráfico 5).

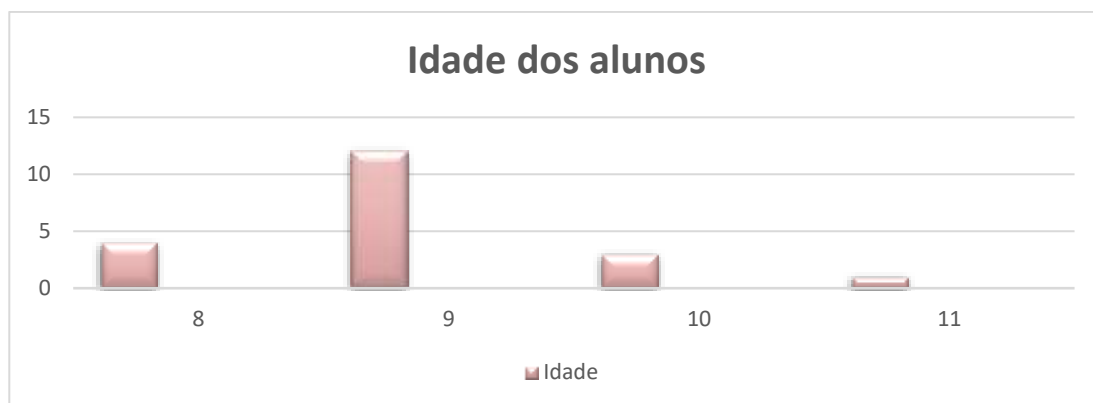


Gráfico 5 Idade dos alunos

A turma apresenta algumas heterogeneidades além da faixa etária, pois os alunos apresentam uma diferença no ritmo de trabalho. Enquanto alguns alunos realizam uma ficha completa, outros alunos não realizam dois exercícios da mesma. Esta discrepância dos ritmos de trabalho evidencia-se no nível de desenvolvimento dos alunos.

Quanto à assiduidade e pontualidade dos alunos estas são cumpridas, salvo exceções, pois alguns alunos faltam sem motivo aparentemente justificável. Todavia todos os alunos são pontuais.

Pode-se afirmar que os alunos são participativos e empenhados nas tarefas, sendo que desde o início da Prática pode observar e constatar o interesse e curiosidade que os alunos manifestam face aos assuntos abordados em sala de aula. Muitos dos alunos têm atividades fora do contexto escolar, desde ténis, natação, ginástica artística, atividades como escuteiros, entre outras.

Face às áreas curriculares, é observável uma diferença no desempenho e interesse nas mesmas.

Na área do Português, os alunos encontram-se num nível muito satisfatório no domínio da oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática existindo alunos que leem muito bem, com entoação, expressividade, intencionalidade e ritmo adequados. Por outro lado, existem alunos que apresentam maior dificuldade nos vários domínios, neste caso as alunas que beneficiam das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Referente ao comportamento, esta é uma turma cujos alunos cumprem as regras de todos os espaços da instituição e raramente ocorre algum incidente ou conflito. Quanto ao comportamento em sala de aula, por vezes os alunos dispersam-se e criam núcleos de conversa, sendo que quando abordados pela professora cessam os comportamentos/atitudes inadequados à sala de aula.

2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu entre os meses de março e junho de 2022. Este foi um estágio que decorreu em grupo pedagógico, todavia era individual, pois cada uma das estagiárias estava destinada a uma sala de aula tendo a sua professora cooperante. O que nos unia enquanto trio pedagógico era o ano de escolaridade (4.ºano) e os conteúdos a lecionar em cada uma das unidades didáticas.

Esta prática teve a duração de 13 semanas sendo que as primeiras duas foram de observação e as restantes 11 de implementação. Destas 11 semanas de implementação 3 foram dedicadas à investigação, procurando sempre conjugar a mesma com os conteúdos predefinidos e os interesses e motivações dos alunos.

A prática decorreu entre as terças-feiras e as quintas-feiras e de acordo com o horário da professora cooperante. No seguinte cronograma apresentado é possível observar as datas bem como o título das unidades didáticas realizadas no decorrer da prática.

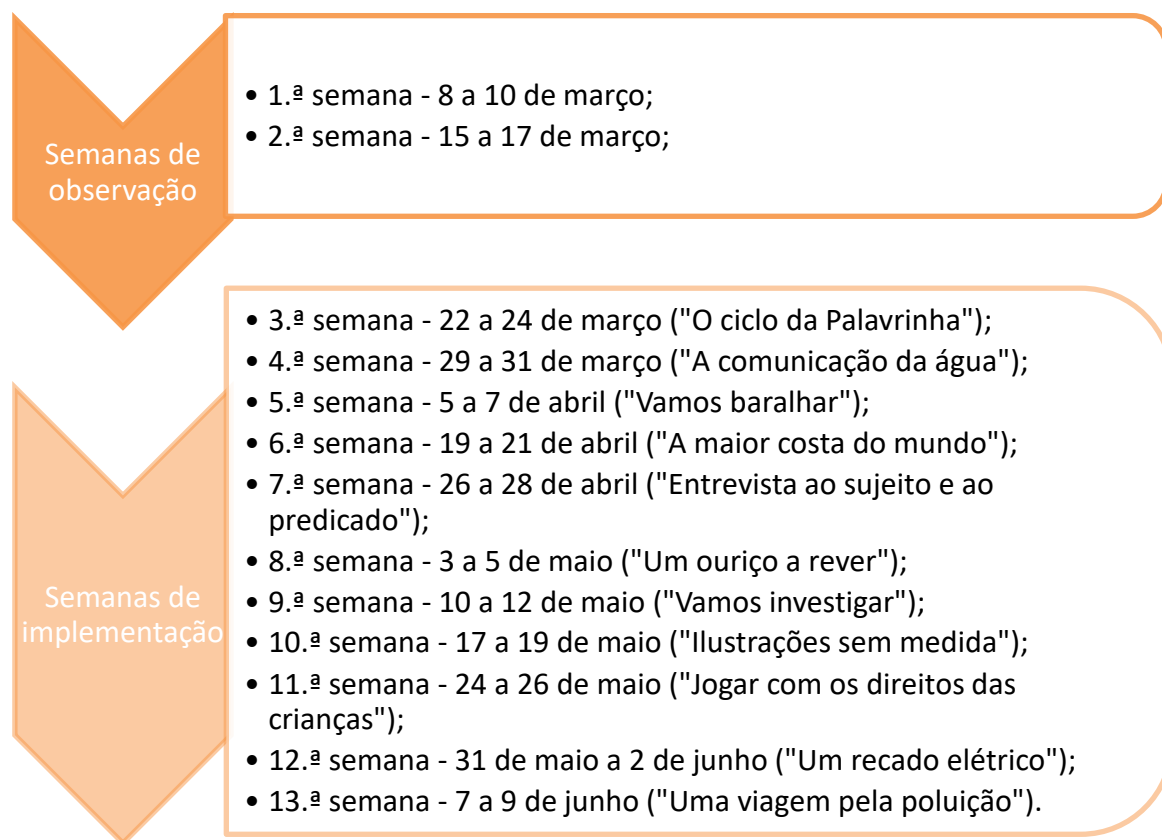


Gráfico 6 Cronograma da prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.2. Reflexão sobre semanas de observação

Ao iniciar a prática pedagógica, começámos com um período de observação sendo este um período crucial para conhecer o contexto tanto de sala de aula, como educativo.

A turma caracteriza-se por ser heterogénea no que diz respeito ao nível de ensino e aprendizagem. Existem alunos com diferentes ritmos de trabalho dentro da sala de aula, aspeto que deve ser valorizado na elaboração das unidades didáticas. A nível comportamental existem algumas regras de comportamento em contexto de sala de aula que precisam de ser aplicadas de um modo mais rigoroso, tais como pedir permissão para intervir e não se deslocarem na sala durante a aula.

A nível da gestão de espaço, a sala de aula é pequena para a quantidade de alunos e docentes que nesta permanecem, sendo que por vezes estão três docentes na sala de aula, de modo a dar apoio aos alunos que tinham direito a esse apoio devido às Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Deste modo torna-se difícil para a professora abordar determinado aluno de um modo mais específico, pois o pouco espaço dificultava até a aproximação. Não obstante, a sala de aula tem bons recursos didáticos, desde quadros e projetores, a quadros de exposição, mapas e planiférios e quadro de esquematização da gramática. A sala contém armários nos quais são guardados os materiais dos alunos, desde resmas de folhas, compassos, dicionários e dossiês.

Quanto à gestão de tempo, constatámos que raramente existem “tempos mortos” na sala de aula, pois além de se assistir a uma discrepância nos ritmos de trabalho, a Professora Cooperante adotou estratégias para que os alunos não parassem de trabalhar, evitando ficarem à espera que alguns terminassem as tarefas. Por exemplo, leitura autónoma de livros da biblioteca escolar, jogo da tabuada, conclusão de trabalhos artísticos, estudo do alfabeto e tabuadas.

Relativamente à metodologia utilizada pela Professora Cooperante, observámos que segue preferencialmente uma metodologia teórico-prática, privilegiando sempre as intervenções dos alunos. Por vezes, adota um estilo mais teórico em que os alunos exploram os conteúdos a partir do manual e depois segue para atividades mais práticas, ou então o inverso, em que inicia pela prática e depois explora o conteúdo a um nível mais sistemático e de ensino explícito.

Apesar de estas semanas serem direcionadas à observação, existiram vários momentos em que participámos de forma ativa, quer no auxílio dos alunos com maiores dificuldades ou até mesmo a dar indicações à turma num ou outro momento em que esta começava a dispersar a atenção.

2.3. Apresentação das atividades e reflexão sobre as mesmas

Como já foi referido, no decorrer desta prática foram realizadas unidades didáticas semanalmente, e estas eram compostas por quatro grandes grupos: a apresentação, a fundamentação e contextualização teórica, a seleção dos conteúdos e os roteiros de percurso de ensino e aprendizagem. Inclui-se em anexo uma unidade didática (Anexo B) que corresponde à unidade didática n. 3 “Vamos baralhar”.

Nos subtópicos que se seguem ir-se-ão apresentar três unidades didáticas sendo que estas correspondem aos momentos de investigação. A primeira destas três unidades didáticas será mais discriminada de modo a evidenciar um exemplo do tipo de planificação realizado ao longo da prática, bem como a preocupação de inserir a investigação na prática e relacionar a mesma com as restantes áreas do currículo.

2.3.1. Terceira unidade didática- 5 a 7 de abril

A terceira unidade didática, correspondendo à primeira sobre o tema da investigação, foi implementada nos dias 5, 6 e 7 de abril de 2022 e foi designada “Vamos baralhar”. Nesta unidade didática foi explorado o livro-álbum *O meu avô*, com texto e ilustração de Catarina Sobral. O elemento integrador desta unidade didática foi um conjunto de cartas, por mim elaboradas, que correspondiam a ilustrações da obra *O meu avô*.



Figura 27 Elemento integrador da 3.ª Unidade didática



Figura 28 Obra *O meu avô* de Catarina Sobral

De modo a sintetizar a semana de implementação, apresentamos duas tabelas sucintas. A primeira tabela (tabela 6) corresponde aos conteúdos lecionados nesta semana. A segunda tabela (tabela 7) diz respeito às atividades desenvolvidas com a turma.

Tabela 6 Conteúdos lecionados na 3.ª Unidade didática - 5 a 7 de abril

Português	Matemática	Estudo do Meio
Leitura e escrita - Livro-álbum <i>O meu avô</i> de Catarina Sobral.	Representação decimal de números racionais não negativos: (revisões)	- Os rios; - As serras.
Gramática (revisões) - Os graus dos adjetivos; - Verbos regulares e irregulares (conjugação); - Determinantes e pronomes (possessivos e demonstrativos); - Advérbios; - Preposições.	- Divisão de números representados por dízimas; - Aproximação à décima, à centésima e à milésima.	

Tabela 7 Atividades desenvolvidas na 3.ª Unidade didática - 5 a 7 de abril

Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de duas ilustrações da obra <i>O meu avô</i> (elemento integrador); - Leitura silenciosa e em voz alta da obra <i>O meu avô</i> de Catarina Sobral; - Exploração de duas ilustrações da obra <i>O meu avô</i> (elemento integrador); - Realização da ficha “Vamos interpretar”; - Quiz “Será que já sei?” referente às várias classes de palavras; - Quiz “Vamos explorar os verbos” e “Vamos rever - as preposições e os determinantes”.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo “A caça à carta” e realização das operações apresentadas nas cartas; - Resolução de exercícios de aplicação sobre a aproximação à décima, à centésima e à milésima; - Resolução de exercícios e problemas relacionados com a divisão e multiplicação por dízimas.
	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de uma adivinha referente aos rios;

Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Localização dos rios de Portugal continental no mapa e preenchimento de um quadro no caderno diário (rio, nascente e foz); - Localização das serras de Portugal no mapa após retirada dos cartões de um saco; - Realização de exercícios de aplicação sobre rios e serras e sua correção.
Educação Física	- Jogos: Jogo da macaca (classe de palavras), jogo da cadeira e jogo da batata (rios e serras).
Educação Artística- Artes visuais	- Realização de um mapa de Portugal continental com rios e serras traçadas utilizando o papel vegetal.

2.3.2. Oitava unidade didática- 17 a 19 de maio

A oitava unidade didática foi implementada entre os dias 17 e 19 de maio de 2022 e correspondeu à segunda atividade de investigação. A unidade didática intitula-se “Ilustrações sem medida” e o elemento integrador foi o livro *Eu sei tudo sobre as mães*, da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz.

De modo a sintetizar a semana de implementação apresentamos duas tabelas sucintas. A primeira tabela (tabela 8) corresponde aos conteúdos lecionados nesta semana. A segunda tabela (tabela 9) diz respeito às atividades desenvolvidas com a turma.



Figura 29 Elemento integrador da 8.ª Unidade didática

Tabela 8 Conteúdos lecionados na 8.ª Unidade didática - 17 a 19 de maio

Português	Matemática	Estudo do Meio
<p>Leitura e Escrita</p> <p>- <i>Eu sei tudo sobre as mamãs</i> de autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz.</p>	<p>- Área- fazer transformações com medidas de área;</p> <p>- Área do retângulo.</p>	<p>- A pesca;</p> <p>- A indústria.</p>
<p>Gramática (revisões)</p> <p>- Graus dos adjetivos;</p> <p>- Classificação de palavras quanto à classe e subclasse.</p>		

Tabela 9 Atividades desenvolvidas na 8.ª Unidade didática - 17 a 19 de maio

Português	<ul style="list-style-type: none"> - Produção textual a partir das ilustrações da obra <i>Eu sei tudo sobre as mamãs</i>, da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz; - Realização de uma ficha de interpretação das ilustrações da obra; - Leitura, análise e interpretação da obra <i>Eu sei tudo sobre as mamãs</i>, da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz; - Resolução de exercícios gramaticais.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão de unidades de medida de comprimento – exercícios e problemas de consolidação; - Medição das alturas dos alunos do 4.º C; - Área do retângulo - exercícios de aplicação e colagem de um desdobrável no caderno diário.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do desafio do guião do aluno; - Visionamento de duas notícias referentes à pesca e discussão dos conteúdos em turma; - Discussão sobre a importância da proteção das vias em espécies de extinção; - Jogo dos pares;

	- Realização de exercícios de aplicação referente aos conteúdos da indústria.
Educação Física	- Jogos: “Jogo do peixinho”, “Jogo do lenço” e “Jogo dos arcos” (diversas formas de deslocamento).
Educação Artística-Música	- Audição, entoação e jogo de sons corporais da música “Minha mãe está sempre certa” da banda Os Quatro e Meia.

2.3.3. Décima primeira unidade didática- 7 a 9 de junho

A décima primeira unidade didática foi implementada entre os dias 7 e 9 de junho de 2022 e correspondeu à terceira atividade de investigação. Nesta unidade didática foi explorada a obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba. A unidade didática intitula-se “Uma viagem pela poluição” e o seu elemento integrador foi um diário - o diário do aluno.

De modo a sintetizar a semana de implementação apresentamos duas tabelas sucintas. A primeira tabela (tabela 10) corresponde aos conteúdos lecionados nesta semana. A segunda tabela (tabela 11) diz respeito às atividades desenvolvidas com a turma.

Tabela 10 Conteúdos lecionados na 11.ª Unidade didática - 7 a 9 de junho

Português	Matemática	Estudo do Meio
Leitura e escrita - <i>O barco de papel</i> da autoria de Eugénio Roda e ilustração de André da Loba.	- Decímetro cúbico; - Metro cúbico; - Volume e unidades de medida de volume e capacidade.	- A poluição; - A poluição atmosférica, - A poluição atmosférica e a poluição sonora; - A poluição dos solos e aquática.
Gramática (revisões) - Verbos e tempos verbais; - Classificação de palavras quanto à classe e subclasse; - Determinantes e pronomes demonstrativos e possessivos.		

Tabela 11 Atividades desenvolvidas na 11.ª Unidade didática - 7 a 9 de junho

Português	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do diário do aluno (elemento integrador) e elaboração de um puzzle; - Leitura silenciosa e partilhada da obra <i>O barco de papel</i> de Eugénio Roda e sua análise e interpretação, sendo que a leitura da obra e a sua conjugação com as ilustrações e seus simbolismos eram realizados em simultâneo; - Quiz “Vou ver se sei” – classes e subclasses de palavras.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de volume partindo da construção de prismas retangulares; - Exploração do dm^3 e do cm^3 com recurso a um cubo mab; -Atividade prática: verter um litro de água num cubo de 1dm^3; - Resolução de exercícios e problemas matemáticos relacionados com unidades de medida de volume e capacidade; - Realização da questão-aula referente ao volume.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo referente à poluição atmosférica e discussão de ideias chave do mesmo; - Esquematização de causas, consequências e soluções da poluição atmosférica e da poluição sonora; - Esquematização de causas, consequências e soluções da poluição dos solos e da poluição aquática.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos: “Jogo da batata” (poluição) e “Jogo do lenço”.
Educação Artística-Música e Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e entoação da música “Avião de papel” de Carolina Deslandes; - Elaboração de um barco e de um avião de papel.

A análise de dados destas três unidades será apresentada depois da reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que de seguida se apresenta.

2.4. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ao concluir a prática no 1.º CEB é possível refletir sobre o caminho percorrido. Desde as semanas de observação, às semanas de implementação, momentos positivos e menos positivos.

Esta prática proporcionou-nos um contacto direto com o ensino e uma visão mais profunda do que é ser professor e de todas as competências que essa profissão envolve.

O termo competências é muito abrangente, tal como destaca Conceição & Sousa ao citar Perrenoud (2000) que afirma que a competência se associa à “(...) capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação (...)” (Conceição & Sousa, 2012, p. 84). Estes autores afirmam ainda citando Perrenoud (2000) que “a competência ao mesmo tempo que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente” (Conceição & Sousa, 2012, p.84). No fundo foi o que procurei fazer, ao refletir sobre as estratégias e soluções para responder à situação que vivenciava.

Face aos pontos fracos com os quais nos deparámos no decorrer da prática, devemos procurar novas estratégias e fazer um esforço para criar mais dinâmica em sala de aula.

Nas primeiras semanas demo-nos conta da exigência que é lecionar um 4.º ano de escolaridade, pois ao ser um ano de transição é fulcral ser-se mais exigente para com os alunos, desde o comportamento em sala de aula ao nível de exigência das atividades propostas. Deve-se promover ao longo do ano letivo propostas de atividades que tenham gradualmente um grau de complexidade superior, sendo o seu intuito preparar os alunos para o ciclo de ensino básico que se sucede. Estar-se preparado cientificamente é essencial, pois ao exigir mais dos alunos, o/a estagiária exige também mais de si próprio/a.

No que respeita aos pontos fortes, criámos uma boa relação com os alunos, conseqüentemente, esse conhecimento foi uma mais-valia no momento da eleição de estratégias na elaboração das unidades didáticas, pois ao existirem ritmos de trabalho diferentes em sala de aula a escolha das estratégias era um aspeto fulcral para garantir uma boa concretização das atividades na prática e evitar “tempos mortos”.

Em suma, a realização desta prática permitiu-nos conhecer e vivenciar a vida de um professor e todo o trabalho, tempo e empenho que a profissão exige. Compreendemos de igual modo que “Aprender a ser professor é um processo que se prolonga ao longo e ao largo da vida, pois decorre nas várias idades e numa multiplicidade de contextos dentro e fora de cursos de formação inicial ou contínua.” (Alves, 2021, p. 113).

Capítulo III

A investigação - Enquadramento Teórico

1. Justificação e Contextualização do Tema

O presente estudo surge como uma tentativa de analisarmos/compreendermos a importância das ilustrações nos livros-álbum, sendo estas relacionadas com a temática da família.

Consideramos relevante um estudo sobre as ilustrações e sobre os livros-álbum, uma vez que estes últimos são um recurso literário e didático pouco explorado e cuja relevância tem sido cada vez mais notada. A abordagem à temática da família deve-se ao facto de considerar importante “olhar o nosso interior” e ver o “eu” na família, a real importância que temos na mesma e o oposto, a importância que a família tem no “eu”.

Neste capítulo pretendemos explicar aspetos essenciais à compreensão do estudo desenvolvido, focando-nos na apresentação da questão-problema e dos objetivos deste estudo, bem como na abordagem ao conceito de livro-álbum, exploração das ilustrações e a importância da temática da família.

2. Problema e Objetivos da Investigação

Com o nosso estudo pretendemos saber qual é a importância das ilustrações nos livros-álbum com texto curto e relacionados com a temática da família.

O ponto fulcral da problemática do nosso estudo foi compreender se as ilustrações dos livros-álbum relacionadas com a temática da família e como ajudam na compreensão da obra.

Como tal, a questão-problema que adveio desta problemática foi:

→ “Qual a importância das ilustrações nos livros-álbum relacionados com a família?”

De modo a encontrar resposta para esta questão-problema, traçamos objetivos específicos, sendo eles:

- a) Promover o uso dos livros-álbum como recurso didático.
- b) Promover nos alunos a identificação da complementaridade entre a ilustração nos livros-álbum e o texto (quando este existe).
- c) Desenvolver/promover a compreensão dos alunos sobre o contributo das ilustrações para a compreensão da história.
- d) Identificar o nível de literacia visual das crianças a partir de imagens de família constantes dos livros selecionados.
- e) Relacionar estas conceções com uma educação de qualidade de acordo com o sentido do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº4.

3. Fundamentação Teórica da Pesquisa

3.1. Livro-álbum e complementaridade texto-imagem

Ao explorar o livro-álbum neste estudo torna-se fulcral definir o conceito. O livro-álbum é um recurso bastante rico e podemos constatar isso com a definição de Vouillamoz sobre o mesmo: "(...) producto literário articulado sobre el diálogo que se establece entre expresión escrita, language visual y materialidade del libro como objeto." (2022, p.1). Perante esta definição podemos afirmar que este recurso tem presente uma triangulação - texto verbal, ilustração e design.

Apesar desta triangulação e da relação entre o texto verbal e as ilustrações, torna-se essencial ao leitor observar atentamente ambos os parâmetros como refere Machado, "A leitura plena do texto verbo-visual exige do leitor atenção para as duas linguagens, justamente pelo fato delas se apresentarem e se comunicarem de maneiras distintas." (2014, p.6). Este autor, além de referir a importância de olhar ambos os parâmetros como um só, realça a ideia de que cada um dos parâmetros tem a sua identidade.

Já é do conhecimento que a ilustração nem sempre transmite o que está no texto verbal ou não se cinge a referir o que está no texto verbal, mas sim a apresentar ações não antes descritas, tal como referem Lapeña-Gallego & Hidalgo-Rodríguez que afirmam que há livros-álbum nos quais "(...) la imagen ofrece una historia alternativa al texto que se convierte en protagonista o que va más allá del texto." (2017, p.69)

Tanto em livros-álbum como em livros narrativos as ilustrações são um mundo que promove a criatividade e a diversidade de interpretações. Uma ilustração pode permitir diversas interpretações e os detalhes presentes nas ilustrações são relevantes para essas mesmas interpretações.

Ao observar e interpretar uma ilustração, o sujeito tem sempre presente as suas vivências pessoais associando-as ou relacionando-as com as situações presentes na ilustração. Machado defende esta premissa ao afirmar "O modo como a criança interpreta determinada imagem, utilizando suas vivências, é completamente autêntico, desde que seja comunicável e compreensível por outrem." (2014, p. 19)

Ao lermos as ideias anteriormente apresentadas podemos constatar que o livro-álbum tem presente uma relação entre o texto verbal e as ilustrações, sendo um recurso com grande potencial de exploração.

Em suma, podemos concordar com Ramos quando esta afirma que "(...) o livro ilustrado é possivelmente o segmento editorial mais inovador da literatura para crianças, contribuindo de forma decisiva para a formação precoce de mais e melhores leitores." (2020, p.8)

3.2. Ilustração- Alfabetização e Literacia Visual

Como já referido acima, as ilustrações nos livros-álbum assumem um papel essencial, têm a mesma importância narrativa que o texto literário. Contudo, é necessário saber ler as ilustrações para compreender a história do livro-álbum.

A aprendizagem da leitura das ilustrações designa-se alfabetização visual, alfabetização que deve ser treinada e desenvolvida nos indivíduos desde tenra idade, como defende Soto-Grant referenciada por Gomes-Franco-e-Silva (2019), até porque o indivíduo antes de aprender a ler um texto observa as ilustrações, como é o caso das crianças no Pré-Escolar, sendo que a ilustração é uma ferramenta essencial para captar a atenção do leitor.

A ilustração contribui bastante para a história, pois retrata aspetos ou ações eventualmente não enunciados em texto, desde características físicas e psicológicas das personagens a características dos espaços em que ocorrem as ações. Posto isto, é possível afirmar que as ilustrações são o espelho dos traços psicológicos das personagens, bem como o espelho do espaço físico onde decorre a ação, podendo também fornecer outro tipo de informação, sobre a própria ação, tempo, entre outros.

Todos os detalhes acima enumerados ampliam a história tornando esta mais real e concreta. Por estes fatores aqui enunciados é possível, afirmar, de certo modo, que a imagem é um elemento comunicativo e que é necessário saber interpretar este elemento.

A promoção e desenvolvimento da alfabetização visual é benéfica, pois além de promover uma atitude reflexiva, promove, de igual modo, a criatividade, algo que é visível por exemplo na leitura de um álbum ilustrado por crianças no Pré-Escolar, ou até mesmo pela interpretação e decifração de uma ilustração no 1º Ciclo do Ensino Básico, num possível exercício de “Antes da leitura”, assim como na exploração “durante” e “depois” da leitura.

Por sua vez, um outro conceito que se torna essencial referir é o de literacia visual. A literacia visual corresponde a uma “(...) capacidade de interpretar e extrair um sentido da informação visual contida numa imagem (...)” (Candeias, 2013, p.26). Ou seja, corresponde à competência de saber interpretar as imagens, neste caso específico de investigação as ilustrações dos livros, decifrando os elementos pertencentes a estes de um modo simbólico. Como tal, e como refere Gil, “Literacia visual designa assim simultaneamente uma competência e uma estratégia.” (2011, p.15), sendo que sempre que a ilustração estiver em análise esta mesma carece da presença de múltiplas competências.

Em suma e pretendendo fazer uma distinção dos dois conceitos, Candeias referiu:

Por outro lado, importa diferenciar os conceitos de literacia visual e alfabetização visual, sendo que a primeira se caracteriza como a capacidade específica de interpretar/comunicar a simbologia/semiótica através de uma

linguagem visual num processo contínuo de evolução; enquanto a segunda está associada a uma formação inicial, incidindo o seu aspeto formal/técnico na utilização da linguagem visual, ou seja, na identificação dos aspetos formais de uma imagem no que diz respeito às formas presentes na imagem, à sua estrutura e à sua gramática articuladora, como por exemplo: linhas, planos, cores, etc.

(2013, p.27)

3.3. Representação da Família nos Livros-álbum

Ao trabalhar as imagens da família nos livros-álbum pretendemos tentar perceber as conceções que os alunos têm sobre a mesma.

Uma ilustração é uma boa ferramenta de entendimento sobre as perceções dos alunos, perceções essas que advêm das suas experiências, contextos e ideais. Além das ilustrações passarem mensagens e terem simbolismos, também é possível obter dados sobre o perfil e vivências do aluno a partir das suas interpretações.

Uma temática como a da família, ao ser abordada nas ilustrações, pode transmitir novas perspetivas aos alunos, como por exemplo as estruturas das famílias, serem monoparentais, tradicionais ou homoparentais. Um aluno pode não conhecer ou aceitar tão bem essa realidade e ao ser trabalhada essa temática a partir das ilustrações o aluno pode passar a ter uma nova perceção dessa mesma realidade.

Segundo Andolfi, pode-se entender por família:

(...) um sistema entre sistemas e que é essencial a exploração das relações interpessoais, e das normas que regulam a vida dos grupos significativos a que o individuo pertence, para uma compreensão do comportamento dos membros e para a formulação de intervenções eficazes.

(1981, p. 40)

As perceções de família que cada aluno mostrará ter estão dependentes das suas vivências e da sua relação com os seus membros familiares, segundo Alarcão (2006). A família pode ser considerada um sistema aberto, no sentido em que esta é influenciada pelos outros vários sistemas, ou seja, o modo como as famílias são influenciadas também influencia a visão de cada aluno sobre a representação.

3.4. Educação de Qualidade - 4.º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável

Ao trabalhar um recurso literário/didático como o livro-álbum pretendemos relacionar este com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº4 (ODS), Educação de Qualidade, pela importância da aposta na diversidade de recursos didáticos, mas também pelo facto da literacia na sociedade atual exigir cada vez mais uma

multiplicidade de compreensão de meios de comunicação em simultâneo. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 4 – Educação de Qualidade é um dos 17 ODS que visam uma intervenção a nível global. Os objetivos assentam em várias áreas e pretendem uma parceria global com o intuito de se atingir as metas delineadas, ultrapassando, assim, as diversas dificuldades e problemas.

Como já referido anteriormente, ao olhar uma ilustração é possível fazer diversas interpretações. Do mesmo modo, pode-se afirmar que as ilustrações são um bom recurso de entendimento sobre os sujeitos. Esta ideia vai ao encontro do que pretendemos com este projeto de investigação, ver de que modo os alunos entendem as ilustrações e as representações presentes nas mesmas, relacionando com a temática da família.

Pretendemos relacionar e acentuar a ligação entre as ilustrações e a Educação de Qualidade ao longo do projeto, não só pelo facto das várias interpretações que se podem retirar de uma ilustração e passar essas mesmas interpretações para contextos e situações reais, o que leva as crianças a refletir ou a entenderem melhor os seus pensamentos mas, também, pelo facto de a ilustração promover algumas características e competências que os alunos devem alcançar, como o pensamento crítico e o pensamento criativo, a linguagem e a sensibilidade estética e artística. Estas são competências que o aluno deve ter à saída da escolaridade obrigatória. De acordo com o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória “As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados.” (2017, p. 9).

A ilustração está presente em tudo no mundo dos alunos, não apenas nos livros e textos trabalhados em sala de aula, mas também nos livros que encontra no seu seio familiar, nas ilustrações em jornais e revistas, e-books e muitos outros suportes, para além do acesso à imagem na televisão, cinema, jogos de computador, entre outros. Uma boa leitura dessas mesmas ilustrações leva a uma educação de qualidade. O facto de no projeto abordarmos a família e o contexto familiar em conjunto com a ilustração é por esta última ser algo que está presente tanto no contexto escolar como no contexto familiar. Esta presença da ilustração em ambos os contextos realça a ideia de que a Educação não ocorre apenas na escola mas também em casa, e que todos os sistemas no qual o aluno esteja inserido devem promover uma educação de qualidade. Para tal deve-se procurar dar resposta às necessidades de todos os indivíduos para que estes tenham aprendizagens eficazes e relevantes traduzidas em bons resultados académicos e socioculturais, meta esta que está presente na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Esta relação entre os contextos familiar-escolar conduz-nos ao conceito “educação participada” que, segundo Diogo (1998, p.74)

“(…) integra as noções de parceria, de partilha de responsabilidades e de participação, tendo como pressuposto de base que o sucesso educativo de todos só é

possível com a colaboração de todos. (...) a educação participada emerge no sistema de interações permanentes, que se estabelecem entre os diferentes atores envolvidos nas tarefas de socialização e formação dos jovens (...).”

Embora a família não intervenha de um modo direto nesta investigação a seleção desta temática nos livros-álbum é uma boa estratégia de abordar o tema em sala de aula originando, assim, nas crianças uma reflexão sobre o papel da família na formação das mesmas.

Capítulo IV

Metodologia de Investigação

1. Plano de investigação

Neste capítulo irão ser abordados variados aspetos da investigação e da sua metodologia. Torna-se imprescindível definir investigação à priori. De acordo com Vilelas, “Investigar supõe desenvolver um delicado equilíbrio entre a aplicação de normas mais ou menos pré-estabelecidas pelo método e uma certa dose de criatividade e originalidade.” (2022, p.15), algo que pretendemos com esta investigação.

Este capítulo contém subtítulos que nos guiarão na apresentação e compreensão da investigação. Primeiramente, apresentaremos o tipo de estudo (1.1.), de seguida referiremos os participantes do estudo (1.2.) e, depois, indicaremos os procedimentos de recolha e tratamento de dados (1.3.). Em segundo lugar apresentaremos os métodos de recolha de dados, sendo eles a observação participante (2.1.), as notas de campo (2.2.), os registos gráficos (2.3.), o focus group (2.4.) e a entrevista (2.5.).

1.1. Tipo de estudo

A investigação realizada caracteriza-se por ser uma investigação-ação, pois temos como objetivo melhorar a prática educativa e compreender a mesma em simultâneo. Uma outra razão é por estarmos inseridas no contexto de investigação e termos um papel ativo sobre ele.

De acordo com James McKernan, que foi referenciado por Máximo-Esteves “Investigação-ação é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal” (2008, p.20). Neste estudo a reflexão foi palavra de ordem, pois sem a mesma ser-nos-ia complicado avançar e avaliar os processos evolutivos do decorrer do estudo, pois tal como afirma a mesma autora “A ação e a reflexão formam o eixo estratégico do processo de investigação-ação.” (Máximo-Esteves, 2008, p.21).

Este estudo seguiu uma metodologia qualitativa e prova disso é que os dados recolhidos surgiram num ambiente natural, ou seja, no contexto no qual estavam inseridos os intervenientes em estudo e o investigador. Quem defende essa filosofia é Lessard-Hébert et al. que afirma “Neste tipo de investigação, o campo de estudo não é pré-estruturado nem operacionalizado de antemão. O investigador deve-se submeter às condições particulares do terreno e estar atento a dimensões que se possam revelar importantes.” (Lessard-Hébert et al., 1990, p.99)

1.2. Participantes do estudo

O nosso estudo decorreu entre março e junho de 2022. Foram selecionados alunos que frequentavam o 4.º ano de escolaridade da Escola Básica 1/2 e 3 João Roiz de Castelo Branco. A turma era composta por 20 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 9 do

sexo masculino. Tendo em conta o número total de alunos da turma, elegemos seis indivíduos para comporem a nossa amostra, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. A eleição destes indivíduos foi aleatória.

1.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

A questão de investigação que originou este estudo foi: “Qual a importância das ilustrações nos livros-álbum relacionados com a família?”.

Para a concretização deste estudo foram selecionados três livros, *O meu avô*, de Catarina Sobral, *Eu sei tudo sobre as mães*, da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz, e o livro *O barco de papel*, da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba. Sendo os dois primeiros livros livros-álbum e o terceiro um livro narrativo devido à dificuldade em encontrar um livro-álbum que cumprisse os critérios necessários de escolha e que fosse exigente para um 4.º ano de escolaridade prestes a transitar para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. Tal como é defendido nas Aprendizagens Essenciais “Ao longo do 1.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos (...)” (2018, p.2).

De modo a cumprir os objetivos previamente traçados foi-nos essencial eleger métodos de recolha de dados adequados ao cumprimento dos objetivos. Assim sendo, os métodos de recolha de dados elegidos foram a observação participante, as notas de campo, os registos gráficos, o *focus group* e a entrevista. Em anexo seguem os pedidos de autorização executados para cumprimento de técnicas de recolha de dados garantindo assim todas as normativas éticas, (Anexo C e D).

Ao realizar notas de campo devemos ter em atenção segundo Máximo-Esteves (2008) o facto de realizar estes registos o mais breve possível de modo a ter presente todos os dados e pormenores que possam ser relevantes à investigação.

No que concerne à observação participante, torna-se relevante referir que o investigador esteve presente em todo o estudo e foi um interveniente ativo do mesmo ao estar inserido no contexto educativo (sala de aula).

Os registos gráficos tornaram-se fulcrais para a recolha de dados, sendo o método mais utilizado. Este permitiu-nos reunir informações repletas de detalhes imprescindíveis à concretização deste estudo.

2. Recolha de dados

Como referido previamente, foi-nos necessário eleger os métodos de recolha de dados mais adequados ao estudo sendo eles a observação participante, as notas de campo, os registos gráficos, o *focus group* e a entrevista.

2.1. Observação participante

A observação é um dos métodos de recolha de dados mais relevante, pois a sua recolha deve ser sistemática e assim o foi no nosso estudo.

Em concordância com Máximo-Esteves “A observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (2008, p.86) e foi isso que nos propusemos e cumprimos, observámos o contexto no qual estávamos inseridas.

Alguns dos momentos de observação surgiram, sobretudo, em contexto restrito, ou seja, na sala de aula.

2.2. Notas de campo

Ao abordar a observação dos participantes torna-se imprescindível referir as notas de campo, estas que se caracterizam por “(...) registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas acções e interacções (trocas, conversas) (...)”, segundo Máximo- Esteves (2008, p.88).

Estas notas de campo transmitem, de certo modo, maior confiança e segurança aos investigadores no momento de tratamento e discussão dos dados, pois permite-lhes ter acesso a detalhes dos momentos concretos de observação que poderiam cair no esquecimento.

2.3. Registo gráfico

O registo gráfico foi uma das técnicas mais utilizadas no nosso estudo, pois era frequente em todos os momentos de investigação e no decorrer da prática. Grande parte dos dados recolhidos adveio de respostas dos alunos, quer aos desafios propostos quer nas atividades realizadas. O registo gráfico diz respeito sobretudo a respostas dos alunos às questões e desafios colocados e produções textuais.

Máximo-Esteves referiu que “A análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos. O corpus da análise é constituído pelos produtos elaborados por cada criança (...)” (2008,

p.92). A recolha e organização destes registos foi uma das ações-chave para a análise de dados. As respostas dos alunos face às obras abordadas são de extrema importância para conseguirmos dar resposta à nossa questão-problema.

2.4. *Focus Group*

O *Focus Group* é uma técnica de recolha de dados mais recente que procura reunir informações através da interação em grupo sobre determinado tópico.

Uma das vantagens desta técnica de recolha de dados é a curta duração de recolha dos mesmos, uma vez que se traduz numa técnica mais rápida que uma entrevista ou um questionário. Uma vez que foi realizada a crianças, a sua duração foi sensivelmente 25 minutos, em que todos os sujeitos com faixas etárias próximas intervieram em prol de questões relacionadas com os livros abordados.

De acordo com Silva et al.,

(...) os focus group são um método de investigação dirigido à recolha de dados; localiza a interação na discussão do grupo como a fonte dos dados; e reconhece o papel activo do investigador na dinamização da discussão do grupo para efeitos de recolha dos dados.”

(2014, p.117)

O *focus group* foi realizado após as sessões de investigação, numa sala com a qual os sujeitos estavam familiarizados e deste surgiram respostas e novas ramificações do tema face às questões colocadas. De salientar que foi permanente a preocupação da intervenção de todos os sujeitos e privilegiada a discussão de opiniões tornando assim a recolha de dados mais rica.

2.5. Entrevista

Como afirma Máximo-Esteves:

“Na sua essência, a entrevista é um ato de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde. É utilizada quando se pretende conhecer o ponto de vista do outro.”

(2008, pp. 92 e 93)

Ao entrevistar a professora cooperante o nosso principal intuito era conhecer as estratégias que a mesma utilizava quando abordava as ilustrações, em geral e não apenas as dos livros-álbum, e se já tinha recorrido a esta estratégia para abordar a temática da família.

Tratou-se de uma entrevista semiestruturada pelo que “A ordem de colocação das questões é flexível, possibilitando o imprevisto na pergunta decorrente do inesperado da resposta.” (Máximo-Esteves, 2008, p.96).

Capítulo V

Análise de Dados e Discussão dos Resultados

1. Introdução ao capítulo

Neste capítulo pretendemos apresentar, analisar e discutir os dados da investigação realizada. Analisamos a importância das ilustrações nos livros-álbum relacionados com a temática da família. Como referido na Introdução, a experiência dos confinamentos, em 2020 e 2021, devido à pandemia Covid-19, levou-nos a dar preferência a este tema como vetor condutor na escolha dos livros, visto que o impacto das relações familiares (ou da sua falta), nesses períodos, foram particularmente significativos na vivência e estado emocional de crianças e adultos.

Desse modo, definimos um percurso lógico em que foram abordados três livros, sendo o primeiro *O meu avô*, com autoria de texto e ilustração de Catarina Sobral, entre os dias 5 e 7 de abril de 2022. Este livro-álbum ganhou o Prémio Internacional de Ilustração em 2014 e faz parte da listagem do Plano Nacional de Leitura. O segundo livro designa-se *Eu sei tudo sobre as mães* da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz, tendo sido explorado nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2022. Por fim, o terceiro livro intitula-se *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba, tendo sido explorado em sala de aula entre os dias 9 e 11 de junho de 2022. Esta é uma obra que é contemplada pelo Plano Nacional de Leitura e embora não seja definida como um livro-álbum dado que o texto ocupa uma dimensão significativa em articulação com a ilustração, foi necessária a sua inserção na investigação de modo a comprovar a evolução dos sujeitos.

Nos próximos subcapítulos irão ser apresentadas as atividades de investigação que permitiram a reunião de dados que serão discutidos. Desejamos, ainda, salientar a nossa vontade e preocupação de articulação entre as atividades de investigação e as restantes atividades realizadas nas diversas áreas curriculares.

As competências que surgem em discussão estão intimamente relacionados com as ilustrações, todavia também se relacionam com o texto verbal, quer de um modo direto ou indireto, uma vez que as respostas dos alunos, ao conhecerem a obra na íntegra, podem sempre ser influenciadas pelos dois parâmetros (ilustração e texto verbal). Apesar de se definir, previamente, as competências gerais de análise de dados, tornou-se imprescindível a criação de novas competências com o intuito de tornar cada uma das análises mais específica, com uma dimensão mais intimista em cada atividade.

As competências gerais são os seguintes:

- Extrai informação a partir da ilustração e do texto verbal;
- Realiza inferências a partir da ilustração;
- Identifica as relações entre as personagens a partir da ilustração;
- Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais);
- Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal;

- Aborda aspectos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras);
- Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa;
- Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração;
- Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulso a ilustração.

2. Obra *O meu avô* de Catarina Sobral

A primeira sessão de investigação decorreu nos dias 5, 6 e 7 de abril de 2022 e teve como obra de exploração o livro-álbum *O meu avô* da autoria e ilustração de Catarina Sobral. (figura 30)

Neste livro o neto, a quem é atribuído o papel de narrador, espelha as vivências do seu avô e o que ambos fazem quando estão juntos, mas também quando o avô está sozinho. O neto procura evidenciar ao longo de toda a obra a admiração e amor que sente pelo seu avô enquanto o caracteriza. Um aspeto que desperta a atenção neste livro-álbum, além da relação entre os dois familiares e todos os valores e sentimentos envolvidos, é as cores utilizadas na ilustração, sendo predominante o verde e o vermelho. (figuras 31 e 32)



Figura 30 Obra *O meu avô*



Figura 31 Ilustração da obra



Figura 32 Ilustração da obra

Embora a amostra da nossa investigação seja composta apenas por seis sujeitos da turma, todos os alunos realizaram a totalidade das atividades apresentadas.

Num primeiro momento e com o intuito de motivar os alunos, apresentámos duas cartas, que correspondiam a ilustrações da obra, e cada uma das cartas tinha uma questão à qual os alunos responderam antes de realizar a leitura da obra. Além de motivar os alunos pretendíamos saber se eram capazes de recolher informação quer do texto verbal quer da ilustração, uma vez que havia questões que pediam a atenção para o texto verbal, outras para a ilustração e ainda uma questão que pedia a atenção para a junção das duas vertentes do livro. As duas primeiras cartas foram exploradas

antes da leitura da obra e as restantes duas após a leitura da obra. A título de exemplo serão apresentadas algumas evidências em anexo que correspondem a esta atividade. (Anexo E e F)



Figura 33 Carta n.º 1



Figura 34 Carta n.º 2



Figura 35 Carta n.º 3



Figura 36 Carta n.º 4

As questões apresentadas eram as seguintes:

Carta n.º 1 - A partir do título e da ilustração o que pensas que vai acontecer na história?

Carta n.º 2 - A partir da frase indica uma característica do avô.

Carta n.º 3 - Descreve o que observas na ilustração. O que podes concluir a partir desta?

Carta n.º 4- Comenta a frase relacionando-a com a ilustração.

Após terem respondido às questões podemos concluir que os sujeitos da amostra revelam as seguintes competências relacionadas com os tópicos pré-estabelecidos: “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”, “Realiza inferências a partir da ilustração”, “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal”, “Identifica as relações familiares a partir da ilustração” e “Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações”. Atente-se às seguintes tabelas de discussão de dados.

Tabela 12 Análise de “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal
A	✓ Carta 3
B	✓ Carta 3
C	✓ Carta 3
D	✓ Carta 3
E	✓ Carta 3 e 4
F	✓ Carta 3 e 4

No que respeita à competência “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal” os sujeitos demonstraram capacidade de extração de informação a partir de uma ilustração recorrendo à descrição da mesma. Um exemplo é o conjunto de respostas dos sujeitos à carta n.º 3, em que todos os sujeitos descreveram a ilustração referindo o avô, o neto que se encontrava ao colo do avô e o animal de estimação (pug). Todos os sujeitos, excetuando o Sujeito A, referiram ainda o livro de memórias que surge na ilustração da carta n.º 2, todavia o Sujeito A foi o único que caracterizou o ambiente retratado afirmando ser um ambiente sossegado “O avô está sentado numa poltrona e tem o seu neto e o seu pug ao colo. Eles estão num ambiente muito sossegado. Eu posso concluir que o avô gosta muito do neto e passa muito tempo com ele.” Além de se focarem nas ilustrações, foi também necessário dar atenção ao texto verbal de modo a relacionar ambos. Como foi solicitado na carta n.º 4 em que o Sujeito E respondeu de forma correta e explícita “Eu acho que sim, o tempo passa muito rápido quando o menino está com o avô. Eu fiquei encantada com a frase e com a imagem do avô e do menino juntos.”.

Face à competência “Realiza inferências a partir da ilustração” observemos a seguinte tabela. (tabela 13)

Tabela 13 Análise de “ Realiza inferências a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Realiza inferências a partir da ilustração

A	✓ Carta 1
B	✓ Carta 1
C	✓ Carta 1
D	✓ Carta 1
E	✓ Carta 1
F	✓ Carta 1

Face à competência “Realiza inferências a partir da ilustração”, podemos ver na tabela 13 que todos os sujeitos conseguiram realizar inferências a partir do levantamento de hipóteses tendo por base a capa do livro e o título da obra. O Sujeito A afirmou que “O livro vai falar sobre um menino e um avô que passam muito [*tempo*] juntos, gostam muito um do outro e vão viver muitas aventuras juntos.” e o Sujeito D respondeu “O livro vai falar sobre um menino e o seu avô que têm uma relação muito boa e vão passar muito tempo juntos.”. Estas foram duas das várias respostas recolhidas que provam que os sujeitos conseguem realizar inferências partindo de ilustrações, sendo que todas elas contêm a hipótese de que a história envolve o neto e o avô, e os sujeitos A, B e D referem que a história retrata o tempo que ambos passam juntos.

A respeito da competência seguinte “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal”, podemos observar o seguinte. (tabela 14)

Tabela 14 Análise de “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal
A	✓ Carta 4
B	
C	✓ Carta 4
D	✓ Carta 4
E	✓ Carta 4
F	✓ Carta 4

No que concerne à competência “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal” todos os sujeitos à exceção do Sujeito B conseguiram reconhecer e relacionar ambos os parâmetros. De salientar que os Sujeitos F e E conseguiram reconhecer e relacionar a ilustração e o texto verbal de uma forma mais explícita e correta, respondendo, respetivamente “Eu acho que sim, o tempo passa

muito rápido quando o menino está com o avô. Eu fiquei encantada com a frase e com a imagem do avô e do menino juntos.” e “Sim, o tempo voa porque na imagem mostra o avô a divertir-se com o neto.”. O Sujeito B realizou uma interpretação errada da expressão “o tempo voa” ao relacioná-la com a ilustração (carta n.º 4) “A frase “O tempo voa quando estou com o meu avô”, eu acho que não é verdade porque, quando o neto está com o avô o tempo é muito longo. A imagem mostra o avô sentado num banco, com o neto a dar-lhe uma folha e a segurar a coleira do pug na luz do candeeiro à noite.” Também poderemos considerar que a resposta não revela que este sujeito pensa que estar com o avô cansa, mas sim que passam muito tempo juntos, ou não se proporcionaria escrever, desenhar, entre outras atividades.

De seguida analisaremos os dados correspondentes à competência “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”. (tabela 15)

Tabela 15 Análise de “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração
A	✓ Carta 1, 3 e 4
B	✓ Carta 3
C	✓ Carta 3 e 4
D	✓ Carta 1, 3 e 4
E	✓ Carta 3 e 4
F	✓ Carta 4

Em relação à competência “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” todos os sujeitos conseguiram identificar a relação entre avô e neto a partir de uma ilustração da obra. Todos os sujeitos à exceção do Sujeito F indicaram esta relação ao responderem à pergunta sobre a carta n.º 3. O Sujeito F apenas referiu esta relação familiar entre as personagens identificando-as na carta n.º 4 “Sim, o tempo voa porque na imagem mostra o avô a divertir-se com o neto.”.

Por fim, no que respeita à competência “Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações”, atentemos na seguinte tabela. (tabela 16)

Tabela 16 Análise de “Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações”

Competência	
Sujeitos	Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações

A	
B	
C	
D	
E	
F	✓ Carta 3

Quanto à competência “Deduz características/traços de personalidade das personagens a partir das ilustrações” apenas o Sujeito F conseguiu dar resposta. Ao ser solicitada uma descrição de uma ilustração da obra, o Sujeito F referiu traços de personalidade do avô como “divertido” e “calmo”. Sendo que respondeu à carta n.º 3 o seguinte “Eu vejo o avô sentado com o neto ao colo, e ao colo do neto está o cão e o livro. Posso concluir que o avô é divertido e calmo.”.

Ainda no dia 5 de abril de 2022, após a leitura da obra e exploração das cartas, foi realizada uma ficha de interpretação, cujas evidências serão apresentadas em anexo. (Anexo G e H) Após a recolha das respostas obtidas podemos concluir que apresentam competências novas e outras que se repetem. Iniciemos com a competência “Extrai informação a partir da ilustração e do texto verbal”. (tabela 17)

Tabela 17 Análise de “Extrai informação a partir da ilustração e do texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Extrai informação a partir da ilustração e do texto verbal
A	✓ Questão 2 e 4
B	✓ Questão 2 e 4
C	✓ Questão 2 e 4
D	✓ Questão 2 e 4
E	✓ Questão 2 e 4
F	✓ Questão 2 e 4

No que diz respeito à competência “Extrai informação a partir da ilustração e do texto verbal” todos os sujeitos demonstraram capacidade de extrair informação a partir da ilustração porque, e entre outras respostas, em todas as respostas à questão 2 “Têm pouco em comum embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o Dr. Sebastião...”. Como é agora o avô? Como é que podes saber isso através da ilustração?” os sujeitos referem pelo menos uma ação retratada numa das várias ilustrações da obra. Como por exemplo a resposta do Sujeito C “Agora o avô é divertido. Posso saber isso através da ilustração porque o vejo sempre a brincar e ele está sempre muito

alegre.” ou a resposta do Sujeito E “O avô é agora brincalhão e é agora feliz. Eu posso saber isso através da ilustração, porque ele faz aulas de alemão e faz pilates.” (Anexo I). Apesar destas respostas, a competência faz referência ao texto verbal, pois há sujeitos que ao responderem basearam-se tanto em informação proveniente da ilustração como do texto verbal, como é o caso do Sujeito A que ao responder à questão “Na tua opinião, o neto gostava de acompanhar e de falar sobre o avô? Se sim, explica porquê.” Justificou apresentando informação retratada nas ilustrações e informação presente no texto verbal: “Sim, porque o avô era muito engraçado e divertido e também tinha muitas aventuras com ele.”. Por sua vez, o Sujeito F ao responder à mesma questão fez referência à ilustração e ao texto verbal ao afirmar: “Sim, porque ele brinca com ele e porque a história só é falada pelo menino.”.

De seguida, é explorada uma nova competência “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”. (tabela 18)

Tabela 18 Análise de “Infere sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”

Competência	
Sujeitos	Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)
A	✓ Questão 2 e 4
B	
C	✓ Questão 2
D	✓ Questão 2 e 4
E	✓ Questão 2
F	✓ Questão 2

Face à competência “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)” a maioria dos sujeitos (cinco dos seis sujeitos) consegue dar resposta. Referem que o avô é “divertido”, “brincalhão”, “animado”, “engraçado” e “feliz”. Como é o caso do Sujeito E que afirmou “O avô é agora brincalhão e é agora feliz. Eu posso saber isso através da ilustração, porque ele faz aulas de alemão e faz pilates.” (Anexo C).

Considere-se a seguinte competência “Reconhece que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem e vice-versa”. (tabela 19)

Tabela 19 Análise de “Reconhece que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem e vice-versa”

Competência

Sujeitos	Reconhece que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem e vice-versa
A	✓ Questão 2
B	✓ Questão 2
C	✓ Questão 2
D	✓ Questão 2 e 3
E	✓ Questão 2
F	✓ Questão 2

Todos os sujeitos demonstraram reconhecer que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem e vice-versa, pois ao responderem à questão 2 “Têm pouco em comum embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o Dr. Sebastião...”. Como é agora o avô? Como é que podes saber isso através da ilustração?” todos os sujeitos referiram ações retratadas nas ilustrações e que não estão descritas no texto verbal. Como por exemplo o Sujeito C que respondeu “Agora o avô é divertido. Posso saber isso através da ilustração porque o vejo sempre a brincar e ele está sempre muito alegre.” que na sua resposta generalizou as ações apresentadas, ao referir que o avô estava “(...) sempre a brincar (...)”. Não obstante, o Sujeito D descreveu as ações apresentadas nas ilustrações “O avô agora é divertido quando está com o neto e vejo isso na ilustração quando está com o neto a fazer um avião de papel.”.

Concluindo, a última competência que se retira desta atividade é “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”. (tabela 20)

Tabela 20 Análise de “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração
A	✓ Questão 5
B	✓ Questão 4 e 5
C	✓ Questão 4 e 5
D	✓ Questão 4 e 5
E	✓ Questão 4 e 5
F	

Por último, todos os sujeitos à exceção do Sujeito F, demonstraram ser capazes de identificar as relações entre familiares a partir da ilustração, pois nas várias respostas dadas os sujeitos mencionaram a relação entre as personagens, referindo grau de parentesco, o que era expectável, pelo título do livro, ao qual tiveram acesso logo no

início. Todavia o Sujeito F não referiu em resposta alguma essa relação, referenciava apenas o avô, como foi o caso na resposta à questão 2 em que afirma “O avô agora é muito animado. Posso saber isso através da ilustração porque na última mostra o avô a brincar.”.

Avaliando posteriormente esta parte da atividade, consideramos, que as crianças não deviam ter conhecido o título do livro, na atividade de pré-leitura.

3. Obra *Eu sei tudo sobre as mamãs* de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz

A obra *Eu sei tudo sobre as mamãs* é da autoria de Nathalie Delebarre e as ilustrações são de Aurélie Blanz. Este livro foi explorado nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2022. (figura 37)



Figura 37 Obra *Eu sei tudo sobre as mamãs*

Nesta obra, o narrador é de novo uma criança, a qual descreve a sua mãe nas variadas situações do quotidiano comparando-a com o que “os crescidos dizem” sobre as mães. É uma obra que no que respeita às ilustrações são cheias de cor e de vida. No que concerne ao texto verbal este é de fácil interpretação para os alunos, uma vez que é acessível a uma faixa etária menor. Todavia, com a abordagem deste livro pretendemos dar ênfase às ilustrações e interpretações das mesmas.

Como tal, a primeira atividade que os alunos realizaram foi a redação de uma produção textual tendo apenas acesso às ilustrações da obra. Antes foram projetadas as ilustrações e foi realizada uma “chuva de ideias”, dialogando em turma sobre os vários aspetos que estavam presentes nas ilustrações e poderiam ser referidos.

Com a realização desta atividade podemos concluir que os alunos são capazes de descrever ilustrações, referindo os elementos presentes na mesma, desde as personagens aos objetos. Foram feitas diversas interpretações da mesma ilustração. Focando nas personagens, os sujeitos conseguiram, igualmente, descrever as suas expressões faciais e/ou corporais, referindo os sentimentos e estados de espírito. Referiram as relações entre as personagens afirmando corretamente ser uma relação

entre mãe, pai e filho. Nem todos os sujeitos acertaram na personagem da ama, sendo que com base na ilustração, alguns sujeitos afirmaram ser uma ama e um dos sujeitos disse ser a irmã.

Através da cor das ilustrações conseguiram também perceber se se tratava de um episódio durante o dia ou durante a noite, sendo que associavam as cores mais escuras à noite. Na última ilustração do livro, alguns sujeitos afirmaram que a criança estava a assistir a um teatro que os seus pais estavam a realizar.

Após a redação da produção textual foi nossa intenção saber que elementos os sujeitos destacavam de algumas ilustrações e como é que estes realizavam comparações entre as mesmas. Em suma, procurámos saber se os alunos eram capazes de observar e interpretar as ilustrações, sobretudo as que apresentam relações familiares entre as personagens.

As imagens selecionadas foram as seguintes:



Figura 38 Ilustração n.º 9



Figura 39 Ilustração n.º 10



Figura 40 Ilustração n.º 12

Foram, então, colocadas as seguintes questões aos alunos:

1. Observa a ilustração n.º 9, e responde às questões tendo atenção à ilustração.
 - 1.1. Que elementos se opõem nesta ilustração? Justifica.
 - 1.2. Achas que o menino está contente? Justifica.
 - 1.3. Na tua opinião, consideras que a mãe só realiza atividades com o filho? Justifica.
2. Tendo em conta a ilustração n.º 10, como caracterizas a relação entre os três familiares? Justifica.
3. Confronta a ilustração n.º 10 e n.º 12 e descreve qual a tua opinião face à relação dos três familiares. Justifica a tua resposta apresentando aspetos presentes na ilustração.
4. Tendo em atenção as ilustrações comenta a relação entre a mãe e o filho. Apresenta aspetos da ilustração que justifiquem a tua opinião.

Após recolha das respostas dos sujeitos mantêm-se as competências em análise face a esta atividade, sendo eles “Extraí informação a partir da ilustração”, “Infero os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”, “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa” e “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”.

Analisaremos a tabela que corresponde à competência “Extraí informação a partir da ilustração”, pois os sujeitos no momento da realização da atividade tinham apenas acesso às ilustrações da obra. (tabela 21)

Tabela 21 Análise de “Extraí informação a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Extraí informação a partir da ilustração

A	✓ Questão 1.1., 1.2., 2 e 3
B	✓ Questão 1.1., 1.3., 2, 3 e 4
C	✓ Questão 1.1., 1.2., 1.3., 2, 3 e 4
D	✓ Questão 1.1., 1.2., 3 e 4
E	✓ Questão 1.1., 1.2., 1.3., 2, 3 e 4
F	✓ Questão 1.1., 1.2., 3 e 4

Podemos concluir que todos os sujeitos apresentaram capacidade de extrair informações a partir das ilustrações, pois na maioria das respostas os sujeitos referiram personagens presentes nas ilustrações, ações que decorriam, bem como sentimentos/estados de espírito das personagens. Foi o caso da resposta do Sujeito E à questão 1.1. que escreveu “Os elementos que se opõem nesta ilustração são três pessoas que têm expressões diferentes porque o menino está preocupado, a senhora que está na porta está a rir e a menina está a chorar.”. Um outro exemplo é a resposta do Sujeito B à questão 1.3. “Não, porque na ilustração 5 a mãe está no supermercado sem o filho.” em que apresentou como justificação um exemplo correto e bem explícito. (Anexo J) No entanto, nenhum destacou a relação da mãe com outros contextos sociais.

Atente-se à competência “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”. (tabela 22)

Tabela 22 Análise de “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”

Competência	
Sujeitos	Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)
A	✓ Questão 1.1., 1.2., 2 e 3
B	
C	✓ Questão 1.1., 1.2. e 4
D	✓ Questão 1.1., 1.2. e 3
E	✓ Questão 1.1., 1.2., 2, 3 e 4
F	✓ Questão 1.1., 1.2. e 3

Face à competência “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)” cinco dos seis sujeitos demonstraram ser capazes de tal, como podemos ver nos seguintes exemplos de resposta à questão 1.1. “Nesta ilustração está uma senhora triste e a chorar e a outra senhora a rir.” (Sujeito D) e “Os elementos que se opõem nesta ilustração são três

peessoas que têm expressões diferentes porque o menino está preocupado, a senhora que está na porta está a rir e a menina está a chorar.” (Sujeito E)

De seguida analisaremos a competência “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”. (tabela 23)

Tabela 23 Análise de “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”

Competência	
Sujeitos	Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa
A	
B	✓ Questão 1.3.
C	
D	
E	
F	

Quanto a esta competência, apenas o Sujeito B evidencia ter capacidades de tal, de um modo explícito, respondendo “Não, porque na ilustração 5 a mãe está no supermercado sem o filho.” retratando uma ação presente na ilustração e não referida no texto verbal.

Por fim, vejamos a tabela correspondente à competência “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” (tabela 24)

Tabela 24 Análise de “ Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração
A	✓ Questão 2
B	✓ Questão 3 e 4
C	✓ Questão 2, 3 e 4
D	✓ Questão 2, 3 e 4
E	✓ Questão 2, 3 e 4
F	✓ Questão 2 e 3

No que diz respeito à competência “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” todos os sujeitos referiram as relações familiares entre as personagens,

mesmo não conhecendo o texto verbal, todos os sujeitos consideraram que os adultos eram os pais e a criança o filho. Na questão 2, em que foi solicitado aos sujeitos que caracterizassem a relação das três personagens, apenas o Sujeito B não fez qualquer referência ao grau de parentesco. Por sua vez, o Sujeito F referiu apenas dois graus de parentesco dos três solicitados e é aparentemente contraditório nas afirmações, “Eu vejo que o senhor, a mãe e o filho não se dão bem. Mas eu acho que eles se dão bem.”. Esta resposta revela que o Sujeito F consegue interpretar uma ilustração, mas sem esquecer as informações retiradas do conjunto das ilustrações. O mesmo ocorreu ao Sujeito C que na questão 3 em vez de referir os três graus de parentesco apenas evidenciou dois “A relação dos três familiares na ilustração 10 e 12 é boa porque na 10 estão bem e na 12 a mãe está a salvar o marido.”. De resto, todos os sujeitos referiram todas as relações familiares e de forma correta sempre que solicitado. O Sujeito D respondeu o seguinte à questão 3 “Na ilustração 10 a relação dos três familiares é má porque a mãe está preocupada com o filho que não aparece e o pai podia ajudar a procurar o filho. Na ilustração 12 a relação dos três familiares é boa porque a mãe está a salvar o pai porque gosta muito dele e é por isso que está a salvá-lo.” Evidencia assim o espírito de proteção e segurança que a mãe providencia a toda a família. Não obstante, a partir desta resposta podemos afirmar que o Sujeito D não tem qualquer preconceito para com as questões de igualdade de género, uma vez que encara como normal ser a mãe a salvar o pai e não o contrário, como frequentemente acontece nas histórias (ou seja, a personagem masculina a proteger/ salvar a feminina). O Sujeito F antes de apresentar resposta à questão 2 demonstrou preocupação em responder, pois ficou dividido na sua interpretação da ilustração porque pelas expressões e atitudes das personagens cada uma delas lhe pareceu manifestar sentimentos diferentes, no entanto parecia ser inconcebível para esta criança uma má relação entre as três pessoas da família. O Sujeito A não respondeu à questão 4 porque não estava presente por motivos de doença, o que não me permitiu obter os dados necessários.

Após a realização desta atividade foi apresentada a obra *Eu sei tudo sobre as mães* na íntegra aos alunos e a maioria dos alunos demonstrou admiração e surpresa, pois com base nas ilustrações supuseram que o texto verbal seria diferente e apresentado em narrativa com discurso direto e não apenas com texto narrativo.

Na atividade de pós-leitura os sujeitos responderam a questões de análise e interpretação da obra a partir da qual recolhemos os seguintes dados que iremos apresentar, relativos às questões que se seguem:

- 1- A história correspondeu às tuas expectativas? Justifica a tua resposta.
- 2- O que viste nas ilustrações que não está no texto verbal?
- 3- Na ilustração em que a mãe está a dormir no sofá (ilustração n.º 11) consideras que as cores utilizadas são importantes? Justifica a tua resposta.
- 4- Qual é a ilustração de que mais gostas? Porquê? (Tem em conta o episódio, as cores, as expressões das personagens e outros aspetos que te chamem a atenção).

Ao ler as respostas dos alunos podemos ver que alguns revelam capacidades face às competências “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”, “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”, “Caracteriza a ilustração”, “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”, “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”, “Responde com base nas cores”, “Revê-se em aspetos da ilustração” e “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”.

Iniciemos pela tabela da competência “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”. (tabela 25)

Tabela 25 Análise de “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal
A	✓ Questão 4
B	✓ Questão 2
C	✓ Questão 2 e 4
D	✓ Questão 2 e 3
E	✓ Questão 2 e 4
F	✓ Questão 2, 3 e 4

Ao analisar a tabela podemos constatar que todos sujeitos deram resposta à competência “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”, pois todos eles referem ações ou personagens presentes nas ilustrações, assim como sentimentos ou estados de espírito das personagens que conseguem extrair através das suas expressões corporais e faciais. Além da ilustração, os sujeitos recorreram ao texto verbal para redigirem as suas respostas. Como foi o caso do Sujeito E que mesmo não referindo aspetos apresentados no texto verbal recorreu a este para comparar com as ilustrações ao responder à questão 2 “O que eu vi nas ilustrações que não está no texto verbal é na ilustração n.º 9 que aparece uma baby-sitter a chorar que no texto verbal não fala disso, e também não fala do menino e do cão em baixo do tapete na ilustração n.º 10.”. Um outro exemplo é a resposta do Sujeito C à questão 4 “A ilustração de que mais gostei foi a 8 porque a mãe e o filho estão sorridentes e estão a fazer um bolo.”.

Face à questão 2, “O que viste nas ilustrações que não está no texto verbal?”, os alunos não referiram informações do texto verbal, todavia tiveram essas mesmas em consideração para identificar se se encontravam na ilustração. Por exemplo, o Sujeito C respondeu à questão 2 “O que vi nas ilustrações que não está no texto verbal foi que o menino está vestido de rei, um rapaz está a fazer caretas para outro e que o chão está desarrumado nas imagens 3 e 8, o cão, o menino que está a fazer cócegas.”. (Anexo J)

Além do que confirmamos com esta resposta, podemos concluir que os sujeitos reuniram informação tanto da ilustração como do texto verbal, como foi o caso do Sujeito A ao responder à questão 4 o seguinte: “A ilustração de que mais gostei foi a n.º 12 porque as cores são as que mais gosto, tem muita ação e aventura, tem um dos animais que mais gosto, porque acho que é a mais divertida e porque está cheia de fantasia e imaginação.”.

Observemos a tabela correspondente à competência “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”. (tabela 26)

Tabela 26 Análise de “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração
A	
B	
C	✓ Questão 4
D	✓ Questão 4
E	✓ Questão 4
F	✓ Questão 4

Face à competência “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração” grande maioria dos sujeitos (à exceção do Sujeito A e do Sujeito B) foi capaz de dar resposta a este tópico, sendo que os mesmos nas suas respostas referiram os papéis familiares “mãe”, “pai” e “filho” identificando assim a relação entre as personagens. Os sujeitos C, D e E referiram pelo menos um grau de parentesco evidenciando assim as relações entre as personagens de uma forma mais vincada. Todavia, o Sujeito F, apenas referiu que são familiares não discriminando a relação familiar entre as personagens, como se pode ver na resposta à questão 4 “A ilustração que eu mais gostei foi a n.º 10, porque estão em família e porque estão felizes. A ilustração tem muito verde e eu adoro essa cor. Estão numa sala e eu adoro a minha sala.”.

Destacamos a valorização, feita por este sujeito, do sentimento de felicidade em família e do espaço da “sala” da sua própria casa.

De seguida, analisaremos a competência “Caracteriza a ilustração”. (tabela 27)

Tabela 27 Análise de “Caracteriza a ilustração”

Competência	
Sujeitos	Caracteriza a ilustração
A	✓ Questão 4
B	
C	
D	
E	
F	

No que diz respeito à competência “Caracteriza a ilustração” apenas o Sujeito A demonstrou ter essa capacidade, pois ao responder à questão 4 caracterizou a ilustração afirmando “A ilustração de que mais gostei foi a n.º 12 porque as cores são as que mais gosto, tem muita ação e aventura, tem um dos animais que mais gosto, porque acho que é a mais divertida e porque está cheia de fantasia e imaginação.”.

Atente-se na próxima competência de análise “Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”. (tabela 28)

Tabela 28 Análise de “Inferir sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”

Competência	
Sujeitos	Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)
A	
B	
C	✓ Questão 4
D	✓ Questão 4
E	✓ Questão 4
F	✓ Questão 4

No que respeita à competência “Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)” quatro dos seis sujeitos da amostra demonstram ter capacidade para tal. O Sujeito F respondeu à questão 4 afirmando “A ilustração de que mais gostei foi a imagem n.º 12, porque achei muito bonitas as cores, a mãe está preocupada com o pai e o pai está assustado com o dragão, os aspetos que me chamaram à atenção foi o castelo e o dragão.”. Nesta resposta, o aluno apresenta uma interpretação correta da ilustração, podemos evidenciar a sua capacidade de observação das expressões das personagens e a partir destas a sua boa capacidade de inferência.

Atente-se à tabela de análise da competência “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”. (tabela 29)

Tabela 29 Análise de “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”

Competência	
Sujeitos	Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)
A	✓ Questão 4
B	✓ Questão 3
C	✓ Questão 3
D	✓ Questão 3
E	✓ Questão 3 e 4
F	✓ Questão 4

Na análise e interpretação desta obra todos os sujeitos mostraram dar importância à cor presente nas ilustrações. Todos eles referiram ou a representação dos tons escuros presentes na ilustração ou a relevância das cores. Como foi o caso do Sujeito C “Sim, porque está de noite e as ilustrações apresentam uma cor escura.” e do Sujeito B, “Na ilustração n.º 11 eu considero as cores utilizadas importantes porque dão vida à imagem.”. (Anexo J)

No entanto, são referências que revelam um nível de interpretação relativamente básico.

De seguida, veremos a análise da competência “Responde com base nas cores” que está intimamente relacionado com o tópico analisado anteriormente. (tabela 30)

Tabela 30 Análise de “Responde com base nas cores”

Competência	
Sujeitos	Responde com base nas cores
A	✓ Questão 3
B	
C	
D	
E	
F	✓ Questão 3

Retomando ao aspeto da cor, apenas os Sujeitos A e F responderam com base nas cores. Quando inquiridos “Na ilustração em que a mãe está a dormir no sofá (ilustração

n. 11) consideras que as cores utilizadas são importantes? Justifica a tua resposta.” ambos os sujeitos referem a importância dos tons escuros, tanto para “(...) referir os sentimentos e as ações deles.” (Sujeito A) como “(...) para representar a noite e para se poder compreender.” (Sujeito F). Os restantes sujeitos apenas fizeram uma breve referência à noite e às cores escuras, mas não justificaram a sua importância.

Face à competência “Revê-se em aspetos da ilustração” podemos retirar as seguintes análises. (tabela 31)

Tabela 31 Análise de “Revê-se em aspetos da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Revê-se em aspetos da ilustração
A	
B	
C	
D	
E	
F	✓ Questão 4

Podemos desde logo destacar que é a primeira vez que é colocado esta competência para análise. Verifica-se que apenas o Sujeito F demonstra ter essa capacidade, pois deu como resposta a uma das questões (já anteriormente aqui referida): “A ilustração que eu mais gostei foi a n.º 10, porque estão em família e porque estão felizes. A ilustração tem muito verde e eu adoro essa cor. Estão numa sala e eu adoro a minha sala.”. Após ter dado esta resposta o sujeito em questão demonstrou capacidade de relacionar a sua experiência pessoal com os conteúdos abordados na sala de aula. Algo que vai além de uma simples interpretação objetiva.

Por fim, observemos a tabela referente à competência “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”, analisando-a de seguida (tabela 32).

Tabela 32 Análise de “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”

Competência	
Sujeitos	Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa
A	✓ Questão 1
B	✓ Questão 2
C	✓ Questão 2

D	✓ Questão 2
E	✓ Questão 2
F	✓ Questão 2

Constatamos que todos os sujeitos demonstraram capacidade face a “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”, uma vez que todos os sujeitos extraíram elementos da ilustração para dar respostas e demonstram ter consciência de que as ilustrações têm informação que vai além da do texto verbal. Por exemplo, o Sujeito B caracteriza a ilustração ao responder à questão 2 “Eu vi nas ilustrações que não está no texto verbal dois cães, dois ratos, um gato, um pássaro, dois quadros.”. Por sua vez, os restantes sujeitos referem ações presentes na ilustração que não estão no texto verbal. Atente-se a resposta do Sujeito C à mesma questão “O que vi nas ilustrações que não está no texto verbal foi que o menino está vestido de rei, um rapaz está a fazer caretas para outro e que o chão está desarrumado nas imagens 3 e 8, o cão, o menino que está a fazer cócegas.”. E de ambas as formas todos os sujeitos revelaram compreender que a ilustração tem informação que o texto verbal não tem.

Não analisámos em tabela a questão n. º1, uma vez que as respostas são todas negativas em relação à concretização das expectativas sobre a história, a partir das ilustrações e centrando-se nas características do texto verbal. O Sujeito F, especifica isto de forma interessante “Não porque o meu texto está completamente diferente da história original. Porque a história tem 2 pontos de vista e eu só vi 1.”.

4. Obra *O barco de papel* de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba

A terceira obra que este percurso de investigação contempla é *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba, abordada nos dias 7 e 9 de junho de 2022. (figura 41) A escolha desta obra, na qual o texto ganha um relevo maior do que é hábito nos livros-álbum, deve-se à sua maior exigência a nível de análise e interpretação, pois era necessário inserir uma obra que comprovasse uma evolução dos sujeitos e tivemos dificuldade em encontrar um livro-álbum sobre a família que permitisse este percurso. É uma obra mais exigente a nível de análise e interpretação quer do texto verbal quer das ilustrações, evidenciando assim uma gradação de dificuldade ao longo do trabalho desenvolvido. Nas ilustrações desta obra predominam as cores castanho e amarelo. (figura 42) Relativamente à narrativa, esta obra retrata a viagem de um avião de papel pelas diversas divisões da casa, cujo simbolismo diz respeito à necessidade de retirada de bens materiais da casa para que haja espaço para reuniões familiares e para o afeto. Estabelece-se uma antítese entre o título, *O barco de papel*, e as ilustrações, onde surge um avião de papel e não um barco.



Figura 41 Obra *O barco de papel*



Figura 42 Ilustração da obra *O barco de papel*

A atividade de motivação para a exploração desta obra foi a construção do puzzle que era a capa do livro. Ao concluírem o puzzle, numa fase de pré-leitura, os alunos deveriam registar as suas formulações de hipóteses face ao conteúdo do livro. Os alunos afirmaram que o livro indicaria os passos para a construção de um avião de papel ou então que contaria a história de um marinheiro. Contudo, veremos que nenhuma das hipóteses corresponderá ao conteúdo da história.

Após esta tarefa, procedeu-se à leitura e discussão da obra, abordando o texto verbal e as ilustrações, quer em conjunto, quer separadamente. De seguida foi realizada uma ficha com as questões seguintes:

- 1- No início da obra, observamos o pai a ler e o menino a lançar um avião de papel. O que tinha aquele avião de papel?
- 2- “Mas os presentes não demoraram a tornar-se ausentes.”
 - 2.1. Qual o significado desta expressão?
 - 2.2. Quais eram os presentes?
- 3- Lê a frase seguinte “Não desfizeram os móveis, mas desfizeram-se deles.”
 - 3.1. Como interpretas o sentido das formas verbais desfizeram/desfizeram-se presentes na frase?
 - 3.2. Como é que a ilustração representa os dois sentidos das formas verbais?
- 4- O que pretende o narrador dizer com a expressão “Nunca uma casa tão pequena fora tão grande.”?
- 5- O que aconteceu na casa quando esta ficou vazia de bens materiais?
- 6- Lê as frases seguintes “Pela primeira vez, toda a família coube na casa. E ninguém cabia em si de contente.”
 - 6.1. Explica os dois sentidos do verbo “caber” presentes nas frases.

6.2. Quando a tua família se reúne também não cabe em si de contente? Apresenta um exemplo de um desses momentos.

- 7- Essa situação é visível na ilustração n.º 8. Interpreta a ilustração tendo em atenção as personagens, as suas posturas e os restantes elementos que aparecem visíveis na imagem.
- 8- Por que razão ficou o rapaz pensativo?
- 9- Observa a ilustração n.º 9 e indica o que aconteceu após a mãe ter dito que as “novidades têm asas”. Refere os elementos presentes na ilustração e as ações apresentadas, explicando o que elas significam.
- 10- Por que motivo os jovens esvoaçavam mais depressa e facilmente que os idosos?
- 11- Explica por que motivo o título da obra é “O barco de papel” se nas ilustrações aparecem aviões de papel.

Da reunião de todas as respostas foi-nos possível obter a lista de competências, bem como saber se os sujeitos tinham maior ou menor capacidade perante as mesmas. Uma vez que esta obra era mais complexa tanto a nível de compreensão do texto verbal como a nível de interpretação das ilustrações, foi-nos necessário colocar mais questões, o que originou o aumento de competências de análise, algumas destas subseqüentes de outras gerais. As competências em análise nesta terceira sessão de investigação são: “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”, “Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração”, “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”, “Infere os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”, “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal”, “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”, “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”, “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” e “Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração”.

Iniciaremos com a análise da competência “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”. (tabela 33)

Tabela 33 Análise de “Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Extraí informação a partir da ilustração e do texto verbal
A	✓ Questão 2.2., 3.2., 7, 9 e 11
B	✓ Questão 2.2., 3.2., 7 e 9
C	✓ Questão 2.2., 3.2., 7, 9 e 11
D	✓ Questão 2.2., 3.2., 7, 9 e 11

E	✓ Questão 2.2., 3.2. e 7
F	✓ Questão 2.2., 3.2., 7 e 9

Todos os sujeitos apresentaram, uma vez mais, a sua capacidade de extrair informação a partir da ilustração e do texto verbal, uma vez que já conheciam a obra na íntegra. Prova disso é a resposta dos sujeitos à questão 2.2. em que referem não só objetos enumerados no texto verbal como objetos presentes na ilustração. Exemplo de tal é a resposta do Sujeito B “Os presentes eram móveis, sofás, candeeiros, flores e estátuas de porcelana e relógios.”. Nesta resposta estão, ainda, enumerados alguns objetos presentes na ilustração que não foram referidos no texto verbal, como por exemplo “sofás”, “móveis” e “relógios”, o que evidencia uma boa capacidade de atenção por parte deste sujeito e preocupação em enumerar objetos não referidos no texto verbal. Apenas o sujeito E referiu apenas os objetos enumerados no texto verbal “Os presentes são as flores na jarra, a estatueta de porcelana, a mesa e o braço da cadeira.”.

Metade dos sujeitos demonstrou ter esta capacidade ao responder à questão 11, todavia, essas respostas evidenciaram mais do que uma simples extração de informação, evidenciaram a relação de duas extrações, uma do texto verbal e outra de ilustrações quando os sujeitos justificaram o porquê de o título do texto ser *O barco de papel* e não “O avião de papel”, pois no texto verbal referente à última ilustração a criança sugere fazer um barco ao invés de um avião como até então. Atentemos na resposta do Sujeito C “O motivo pelo qual a obra chama-se “O barco de papel” e nas ilustrações aparecem aviões é porque ao longo da história o menino brinca com aviões e no fim da história o pai pede-lhe um avião e o menino pergunta se pode ser um barco de papel.”.

Posteriormente analisaremos a tabela referente à competência “Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração” (uma nova competência nesta etapa de análise de dados) que surge em consequência da competência analisada à priori. (tabela 34)

Tabela 34 Análise de “Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração”

Competência	
Sujeitos	Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração
A	✓ Questão 9
B	
C	✓ Questão 9
D	✓ Questão 9
E	
F	

Ao observar a tabela podemos ver que apenas metade dos sujeitos “Interpreta a simbologia dos elementos presentes na ilustração”. Pode-se ver nas respostas dos Sujeitos A, C e D face à questão 9, respetivamente, que a árvore significa a terra, que as crianças estão a voar por terem mais facilidade e terem mais novidades do que os adultos que, por sua vez, estão sentados nos ramos da árvore devido à sua dificuldade em voar. O Sujeito A respondeu “Quando a mãe disse aquilo, eles começaram a dizer novidades uns aos outros e começaram a voar. Os elementos da imagem são uma árvore que representa a terra e duas pessoas, uma que estão a voar e a outra presa à árvore que significam que os adultos têm mais dificuldade em voar do que as crianças.”. (Anexo K)

De seguida analisaremos a competência “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”. (tabela 35)

Tabela 35 Análise de “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração
A	✓ Questão 11
B	✓ Questão 9
C	✓ Questão 11
D	✓ Questão 11
E	
F	✓ Questão 9 e 10

Ao observar esta tabela podemos retirar muitas conclusões. Primeiramente apenas o Sujeito E não identificou nem reconheceu qualquer relação entre as personagens. A segunda conclusão é que em algumas respostas os sujeitos reconheceram que as personagens eram familiares, identificando assim as suas relações. Noutras respostas alguns sujeitos referiram graus de parentesco das personagens, apesar de não serem explicitados nem no texto verbal nem no visual. Um exemplo da primeira situação é a resposta do Sujeito B à questão 9 “O que aconteceu após a mãe ter dito que as novidades têm asas todos se puseram a pensar em novidades e começaram a voar. Na ilustração dá para ver o menino sentado numa árvore e um familiar a voar.”. Um exemplo da segunda situação descrita é a resposta do Sujeito D à questão 11 “Porque na décima ilustração o menino pergunta ao pai se pode fazer um barco de papel.”. (Anexo K) Nenhum aluno deu uma explicação ao nível da simbologia. O barco permite viajar com mais calma e tempo, permitindo maior convívio entre as pessoas.

Seguidamente, abordaremos a competência “Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”. (tabela 36)

Tabela 36 Análise de “Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)”

Competência	
Sujeitos	Inferir os sentimentos e estados de espírito das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)
A	✓ Questão 7
B	
C	
D	
E	
F	

Apenas o Sujeito A “Inferir os sentimentos das personagens (a partir das suas expressões quer corporais, quer faciais)” pois, após solicitada a interpretação de uma das ilustrações da obra, respondeu “Na imagem estão 4 adultos e 1 criança que parecem estar admirados com tantos aviões naquela casa, está uma grande confusão, estão todos a olhar para cima e parecem estar pensativos.”. (Anexo K) Deste modo, o sujeito em questão enumerou estados de espírito das personagens a partir do seu semblante e postura.

Para analisar a competência “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal” atentemos à tabela. (tabela 37)

Tabela 37 Análise de “Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal”

Competência	
Sujeitos	Reconhece a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal
A	✓ Questão 3.2., 9 e 11
B	✓ Questão 3.2. e 9
C	✓ Questão 3.2., 9 e 11
D	✓ Questão 3.2., e 9
E	✓ Questão 3.2., e 11
F	✓ Questão 3.2., e 9

Todos os sujeitos demonstraram reconhecer a complementaridade entre o texto verbal e a ilustração, no sentido de que um parâmetro reforça o outro mesmo que haja

novas informações num deles. Atente-se na resposta do Sujeito B à questão 9 “O que aconteceu após a mãe ter dito que as novidades têm asas todos se puseram a pensar em novidades e começaram a voar. Na ilustração dá para ver o menino sentado numa árvore e um familiar a voar.” Nesta resposta podemos ver que as ações descritas no texto verbal não são visíveis na ilustração, pois nesta última não nos é possível ver as expressões faciais das personagens e afirmar que estas estão a pensar, mas sim podemos observar as personagens a voar.

Segue-se a análise da competência “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”. (tabela 38)

Tabela 38 Análise de “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”

Competência	
Sujeitos	Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)
A	
B	✓ Questão 7
C	✓ Questão 7
D	✓ Questão 7
E	✓ Questão 7
F	✓ Questão 7

Observamos que todos os sujeitos à exceção do Sujeito A demonstraram capacidades face à competência “Aborda aspetos das ilustrações (por exemplo: cor, traço, entre outras)”. Os sujeitos abordaram a cor, nomeadamente os aviões amarelos e a roupa preta ao responderem à questão 7. Exemplo disso é a resposta do Sujeito E “Na ilustração n.º 8 estão muitos aviões amarelos, os adultos e a criança estão admirados por ver aqueles aviões todos e eles estão juntos a olhar para os aviões.”. Todavia a resposta mais completa foi do Sujeito B “A imagem número 8 tem 5 pessoas, vários aviões de papel, as pessoas parecem mais *individuais* a olhar para os aviões, todos estão a usar roupa preta, uns têm laços outros têm ganchos de cabelo, na imagem não se vê nenhum móvel, os aviões são todos amarelos, o menino é o único que está de manga curta e os aviões voam livremente por aquela sala.”. (Anexo K)

Voltamos a verificar, no entanto, que se trata apenas de uma identificação da cor e não de uma interpretação.

Atentemos agora a tabela relativa à competência “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”. (tabela 39)

Tabela 39 Análise de “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa”

Competência	
Sujeitos	Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa
A	✓ Questão 7
B	✓ Questão 7
C	✓ Questão 7
D	✓ Questão 7
E	✓ Questão 7
F	✓ Questão 7

Face à competência “Compreende que a ilustração tem informações que o texto verbal não tem e vice-versa” todos os sujeitos mostraram compreendê-lo, mesmo que de um modo indireto. Como por exemplo, a resposta do Sujeito F “Eu vejo muitos aviões e pessoas a olhar para os aviões e têm a roupa igual às meninas e meninos. E os aviões são amarelos.”. De notar que todos os sujeitos são capazes de identificar/reconhecer quer a complementaridade entre a ilustração e o texto verbal como o facto de um de ambos ter informações que o outro não tem.

De seguida apresentaremos a tabela relativa à competência “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” sendo esta um pouco mais aprofundada do que a anteriormente analisada “Identifica/reconhece as relações entre personagens a partir da ilustração”. (tabela 40)

Tabela 40 Análise de “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração”

Competência	
Sujeitos	Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração
A	
B	✓ Questão 7
C	
D	
E	
F	

Ao observarmos a tabela podemos concluir que apenas o Sujeito B “Identifica as relações entre familiares a partir da ilustração” uma vez que na resposta à interpretação da ilustração solicitada (questão 7) o sujeito referiu “(...) as pessoas parecem mais *individuais* a olhar para os aviões (...)”. Esta resposta evidencia a capacidade do sujeito para identificar/deduzir a relação entre os familiares,

caracterizando-a como predominando o conceito do “eu” e não o “nós” enquanto família.

Para concluir, apresentaremos a tabela referente à competência “Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração” sendo este uma estreia nas atividades e, portanto, a análise deste tipo de dados. (tabela 41).

Tabela 41 Análise de “Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração”

Competência	
Sujeitos	Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração
A	✓ Questão 6.1.
B	✓ Questão 6.1.
C	✓ Questão 6.1.
D	✓ Questão 6.1.
E	✓ Questão 6.1.
F	✓ Questão 6.1.

Todos os sujeitos conseguiram estabelecer esta relação: “Expressa as suas vivências pessoais tendo como impulsionador a ilustração”, ao responderem à questão 6.1. O Sujeito C respondeu: “Não, na minha todas as pessoas cabem em si de contente, por exemplo no Natal as crianças ficam muito felizes quando abrem os presentes e os adultos divertem-se a conversar.”. Um outro exemplo é a resposta do Sujeito E “Quando alguém faz anos a minha família se reúne para uma festa de anos por isso toda a gente fica muito feliz.”. Destaca-se aqui uma vivência familiar positiva por parte dos alunos da amostra.

5. Análise do *Focus Group*

Ao realizar o *focus group* com os sujeitos da investigação podemos retirar algumas conclusões com base nos comentários dos sujeitos (Anexo L). Entre elas, o facto de as ilustrações transmitirem mensagens a partir de situações representadas na ilustração que correspondem a situações reais. Um dos sujeitos afirmou, ainda, que não gosta de ilustrações que não lhe transmitem nada.

Um dos sujeitos referiu o aspeto da cor afirmando que associa a mesma às ações realizadas, bem como a sentimentos/ valores, tal como afirmou “Em relação à terceira imagem eu acho que é um pouco triste porque os familiares estão desesperados e, por exemplo, as cores, o cinzento o preto e o branco, são algumas cores tristes e eu acho que isso destaca a imagem.” (Sujeito A).

Com o *focus group* foi ainda possível verificarmos que os sujeitos ao observarem uma ilustração conseguem retirar diversas informações, desde a relação entre as personagens, valores e sentimentos presentes na ilustração e características das personagens. Um outro aspeto para o qual os sujeitos ficaram despertados ao realizar este estudo foi o facto de a ilustração e o texto verbal nem sempre conterem as mesmas informações, o que remete para a definição de livro-álbum.

Para concluir, os sujeitos realçaram a importância de observar todas as situações presentes na ilustração para uma melhor interpretação.

6. Análise da entrevista

Após ser realizada e transcrita a entrevista à professora cooperante (Anexo J), que foi realizada no final da prática, podemos retirar breves conclusões. De ressaltar que embora a entrevista tivesse como intenção primária conhecer as estratégias da professora cooperante ao abordar as ilustrações, foi realizada após as sessões de exploração das obras. Foi possível verificar que a professora salientou a importância e benefícios da realização da investigação em campo.

Primeiramente o destaque que a professora cooperante dá às ilustrações, sendo que afirma que estas potenciam a curiosidade em contexto educativo.

Pretendemos salientar, de igual modo, a relevância que a professora cooperante afirmou existir em abordar a família nas ilustrações, uma vez que a família é um pilar base dos alunos e estes têm direito à família. Esta temática deve ser abordada para que nenhum aluno se sinta isolado ou que a sua situação familiar é excepcional, como por exemplo os divórcios que os pais atravessam e que afetam de forma direta e indireta os alunos.

Uma outra situação que a professora cooperante referiu foi a maior sensibilidade que os alunos tiveram para com as ilustrações desde o primeiro livro abordado, pois houve um episódio em que a professora estava a abordar outro livro junto da turma e alguns alunos referiram que as ilustrações eram semelhantes a um livro já explorado na sala de aula. Após este comentário, que foi referido por vários alunos, a professora, em conjunto com a turma, foi verificar os ilustradores e confirmaram nesse momento ser o mesmo ilustrador. Episódio que sucedeu na minha ausência, mas que revela a importância de se abordar e explorar a ilustração, sendo que despertou nos alunos uma maior atenção e capacidade de reconhecimento e associação entre diversas obras.

Ao concluir a entrevista, a entrevistada referiu ainda a mais-valia e enriquecimento que foi para a mesma poder acompanhar esta investigação, pois despertou em si mais interesse e atenção para os aspetos relacionados com as ilustrações, o que considerou, de uma forma geral, como um recurso pouco valorizado em sala de aula.

Capítulo VI

Considerações Finais

O término deste Relatório marca o fim de um percurso muito trabalhoso para a obtenção de grau Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este percurso foi trabalhoso, mas, igualmente, gratificante e permitiu-me conhecer melhor a realidade tanto da Educação Pré-Escolar como do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para a realização deste Relatório e ainda num momento de eleição do tema foi realizada muita pesquisa, uma vez que os livros-álbum são um recurso didático que surgiu com maior frequência e relevância já no século XXI. Todavia, a pesquisa extensiva deveu-se também ao foco que pretendíamos dar às ilustrações e a preparação prévia que se exigia ao abordar este tema em contexto de sala de aula.

Ao eleger as obras para as sessões de investigação foi-nos necessário enumerar critérios de escolha, entre os quais um deles é a obra elegida ser um livro-álbum. Contudo, como já foi referido anteriormente, a terceira obra, *O barco de papel*, não corresponde exatamente ao conceito de livro-álbum, pelas razões anteriormente explicadas, mas tornou-se necessário aumentar o grau de dificuldade de análise de modo a compreendermos se os sujeitos tinham desenvolvido boas capacidades/competências de interpretação das ilustrações.

No que se refere à primeira obra, *O meu avô*, podemos concluir que os sujeitos compreendem o significado de livro-álbum, uma vez que todos os sujeitos reconhecem a complementaridade entre as ilustrações e o texto verbal. Do mesmo modo, revelam capacidade em extrair informação da ilustração e realizar inferências. Além destas competências são, ainda, capazes de inferir sentimentos e estados de espírito tendo por base as expressões faciais e/ou corporais apresentadas na ilustração. A junção de todos os aspetos enumerados evidencia uma boa capacidade de interpretação das ilustrações. A análise e interpretação das ilustrações nas quais predominava a relação entre o avô e o neto despertou nos sujeitos uma empatia e sentido de comparação da relação retratada na obra e a que os sujeitos têm com os seus avós. Associaram as suas realidades à situação ali retratada.

Face à segunda obra explorada, *Eu sei tudo sobre as mães*, podemos concluir que os sujeitos têm uma boa capacidade de observação das ilustrações, devido às suas produções textuais. Ao responderem, os sujeitos evidenciaram ainda uma boa capacidade de compreensão das relações familiares entre as personagens, sendo que as referiram em diversas respostas e devido a diversas situações. Ou seja, os sujeitos sempre demonstraram interesse em realçar os laços familiares presentes nas ilustrações. Na análise desta obra surgiram mais competências relacionadas com a cor, o que é, de certo modo, compreensível e justificável pela vivacidade e diversidade de cores presentes nas ilustrações desta obra, em comparação com as restantes duas obras exploradas.

Por fim, no que respeita à terceira obra, *O barco de papel*, concluímos que os sujeitos demonstraram uma evolução na análise e interpretação, que era o que se pretendia com a eleição desta obra. Apesar de alguma dificuldade todos conseguiram

compreender as diversas situações retratadas nas ilustrações, referindo os diversos elementos presentes, bem como as personagens, sendo que nesta última competência houve algumas dificuldades, pois as personagens não tinham expressão facial. Alguns sujeitos compreenderam a simbologia dos elementos presentes numa das ilustrações, tal como alguns dos sujeitos fizeram referência ao facto de a obra se chamar *O barco de papel* e nas ilustrações predominar um avião de papel.

Depois de realizar a entrevista à professora cooperante, podemos confirmar que as atividades deste projeto despertaram a atenção dos alunos para as ilustrações.

Ao analisar os resultados do *focus group* podemos verificar, uma vez mais, o interesse e curiosidade dos alunos pelas ilustrações. Foram sensíveis à importância da cor das ilustrações para uma melhor interpretação das mesmas, sendo que alguns sujeitos relacionam a cor presente com os sentimentos das personagens, tal como fizeram na obra *O meu avô*, sendo que essas interpretações estavam corretas. Podemos, também, afirmar que o facto de analisarmos ilustrações com a temática da família despertou um grande interesse nos sujeitos bem como a capacidade de compreender as mensagens que as ilustrações transmitem.

Consideramos que a abordagem da temática da família em sala de aula é muito importante e quando realizada através de ilustrações pode gerar uma maior discussão de situações e reflexão sobre as mesmas, pois as imagens permitem mais liberdade de pensamentos/opiniões do que o texto verbal. No entanto, as crianças também foram sensíveis à dimensão estética do texto, como se verificou, por exemplo, na resposta de um sujeito sobre *O meu avô*, registada na página 61 deste trabalho “Eu acho que sim, o tempo passa muito rápido quando o menino está com o avô. Eu fiquei encantada com a frase e com a imagem do avô e do menino juntos.”.

De salientar, também, que o objetivo específico “Relacionar estas conceções com uma educação de qualidade de acordo com o sentido do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº4” não foi abordado de uma forma explícita em contexto de sala de aula. Todavia, podemos afirmar que atingimos este objetivo específico do nosso trabalho, pois com esta investigação foi-nos possível garantir a todos os alunos igual acesso a recursos, nomeadamente livros-álbum, promovendo assim uma educação de qualidade e equitativa.

Deste modo, consideramos que a investigação aplicada nesta Prática Supervisionada foi bastante interessante, pois foi uma fonte de conhecimentos e de despertar de curiosidade.

Concluindo estas considerações finais, retomando a questão-problema e os objetivos da investigação consideramos que as ilustrações são relevantes, pois despertam nos sujeitos entre outras coisas curiosidade e sentido de observação. O sentido de observação originou nos sujeitos a capacidade de reflexão e de se colocarem no papel do outro, comparando assim as situações apresentadas nas ilustrações com situações e experiências pessoais. Demonstraram, igualmente, a capacidade de relacionarem o texto verbal com a ilustração nos livros-álbum o que vai ao encontro do

objetivo específico que remete para a identificação da complementaridade entre texto verbal e ilustração quando esta existe.

Perante a capacidade de interpretação das ilustrações do 3.º livro, *O barco de papel*, comparando com as do 1.º livro, *O meu avô*, concluímos, também, que houve um desenvolvimento da literacia visual nos sujeitos ao interpretarem de forma correta as ilustrações muito mais complexas do último livro avaliado.

No final da nossa Prática Supervisionada e depois desta experiência investigativa, consideramos que é importante os professores refletirem mais sobre uma maior liberdade de utilização de diversas estratégias, de forma a promover uma maior criatividade na interpretação de textos e ilustrações.

Referências

- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Alvres, M. G. (26 de março de 2021). Aprender a ser professor: proposta de um modelo de análise. *Revista Lusófona de Educação*(50), pp. 111-124. Acessível em <file:///C:/Users/user/Downloads/7546-Texto%20do%20artigo-21724-1-10-20210326.pdf> , Obtido em 14 de junho de 2022
- Andolfi, M. (1981). *A terapia familiar* (Vol. 20). Lisboa: Universidade.
- Caetano, M. J. (2004). *Normas para Conceção e Construção de Escolas Básicas*. Obtido de Direção-Geral da administração Educativa, Acessível em: https://www.dgae.medu.pt/download/escportestrangeiro/reconhecimento/orientacoes_para_a_concecao_e_construcao_de_escolas/20040101_eepe_Norma_sConstrucaoEscBasParte1.pdf, Obtido em 11 de abril de 2022
- Candeias, A. B. (julho de 2013). *O Editor de Imagens como Recurso para Desenvolver a Literacia* Acessível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4768/1/Anabela_Candeiasrelat%3%b3rio_24-09-2013_docx.pdf, Obtido em 21 de novembro de 2022
- Conceição, C., & Sousa, Ó. d. (12 de agosto de 2012). Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. *Revista Lusófona de Educação*(20), pp. 81-98. Acessível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2939-Texto%20do%20artigo-10166-1-10-20120812.pdf>, Obtido em 14 de junho de 2022
- Delebarre, N. (2010). *Eu sei tudo sobre as mães*. Lisboa: Editorial Presença.
- Diogo, J. M. (1998). *Parceria escola-família: a caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Dueñas-Lorente, J.-D. (1 de julho de 2022). Leer la ironía en el libro álbum. *OCNOS*, 2(21), pp. 1-13. Acessível em: <https://revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/2924/2450> , Obtido em 10 de outubro de 2022
- Educação, M. d. (s.d.). *Organização Curricular e Programas*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/eb_em_programa_1c.pdf
- Gil, I. C. (2011). *Literacia Visual. Estudos sobre a inquietude das imagens*. Lisboa: 70.
- Gomes-Franco-e-Silva, F. (20 de outubro de 2019). Alfabetizar para ver: la importancia de aprender a leer, comprender y analizar imágenes. *OCNOS*, 18(3), pp. 48-58. Acessível em: https://revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2019.18.3.2103/pdf, Obtido em 10 de outubro de 2022
- Lapenã-Gallego, G., & Hidalgo-Rodríguez, M. C. (31 de maio de 2017). El tratamiento de la Memoria Histórica en el álbum ilustrado Rosa Blanca. *OCNOS*, 16(1), pp. 62-78. Acessível em: https://revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2017.16.1.1175/pdf, Obtido em 10 de outubro de 2022

- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Machado, P. H. (outubro de 2014). Livros de narrativa visual no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma questão de nomenclatura(s)? *X ANPED SUL*, (pp. 1-21). Florianópolis. Acessível em: https://www.academia.edu/38017826/Livros_de_narrativa_visual_no_Programa_Nacional_Biblioteca_da_Escola_PNBE_uma_quest%C3%A3o_de_nomenclatura_s_, Obtido em 10 de outubro de 2022
- Martins, G. d., et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Acessível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf, Obtido em 14 de dezembro de 2022
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministros, P. d. (6 de julho de 2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho*. Acessível em: Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>, Obtido em 14 de abril de 2022
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. (2022). Acessível em BCSD Portugal: <https://ods.pt/ods/>, Obtido a 16 de fevereiro de 2023
- Ramos, A. M. (21 de outubro de 2020). Desafios da leitura do livro ilustrado pós-moderno: Formar melhores leitores cada vez mais cedo. *Sede de ler*, 5(1), pp. 1-8. Acessível em: <https://periodicos.uff.br/sededeler/article/view/29126/16902>, Obtido a 11 de outubro de 2022
- Roda, E. (2013). *O barco de papel*. Aveiro: Bags of Books.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Acessível em: https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf, Obtido em 18 de setembro de 2022
- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, pp. 175-190. Acessível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/4703-Texto%20do%20artigo-15574-1-10-20140811.pdf>, Obtido em 2 de novembro de 2022
- Sobral, C. (2014). *O meu avô*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Vilelas, J. (2020). *Investigação- O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Sílabo.
- Vouillamoz, N. (27 de fevereiro de 2022). Reescrituras subversivas y literatura infantil. Cuando el libro-álbum da voz a personajes de cuentos clásicos. *OCNOS*, 1(21), pp. 1-16. Acessível em: <https://revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/2737/2293>, Obtido em 10 de outubro de 2022

Apêndices

Apêndice A - Planificação diária da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Plano Diário - 17 de janeiro - Animais de pelo					
Conteúdos		Aprendizagens a promover		Sequência de atividades/materiais e recursos	Avaliações
Área de Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania		✓ Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude \de partilha	- Conversa inicial no tapete (canção do “Bom dia” e eleição do chefe);	- Observação direta;
Área da Expressão e da Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação oral	✓ Ouvir para apresentar ideias e saberes em situações de comunicação em grupo	- Diálogo com as crianças sobre os habitats frios dos animais ❖ Jogo de encaixe do planeta	- Registo de notas de campo; - Produções finais;
Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do mundo físico e natural	✓ Conhecer animais a partir das suas distintas características	- Visionamento de um vídeo relacionado com os ursos polares (Anexo 1)	
			✓ Identificar características específicas do urso polar	- Análise do vídeo observado através do diálogo	

Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Prazer e motivação para ler e escrever	✓ Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação	- Exploração de livros relacionados com o animal urso (Anexo 2)
Área da Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e da autoestima		✓ Reconhecer e valoriza laços de pertença social e cultural	- Brincadeiras livres
	Independência e autonomia		✓ Realizar de forma cada vez mais autónoma as tarefas indispensáveis à vida	-Higiene - Almoço
Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências	Conhecimento do mundo físico e natural	✓ Identificar animais revestidos de pelos	- Apresentação de um Powerpoint com imagens de animais de pelo ❖ Powerpoint; ❖ Computador; (Anexo 3)
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística	Subdomínio das Artes Visuais	✓ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações plásticas	- Desenho relacionado com um urso polar ❖ Folhas A4; ❖ Lápis de carvão; ❖ Lápis de cor; ❖ Canetas de feltro;
	Construção da identidade e da autoestima		✓ Reconhecer e valoriza laços de	-Brincadeiras livres

Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	pertença social e cultural	
		✓ Realizar de forma cada vez mais autónoma as tarefas indispensáveis à vida	- Higiene -Lanche

Estratégia

Ao iniciar o dia, irei buscar as crianças ao acolhimento, que se realiza no refeitório do Jardim de Infância. Levarei o grupo para a sua sala de atividades e, nesta, as crianças sentar-se-ão no tapete e dialogaremos todos sobre o fim de semana ou qualquer outro tema que surja até que todas as crianças cheguem ao Jardim de Infância. De seguida, cantaremos a canção do “Bom dia”, elegeremos o chefe e este deverá marcar as presenças e o dia no calendário. Após esta rotina, eu pegarei num dos jogos da sala de atividades, um jogo de encaixe em que as peças representam os continentes e tem presentes alguns animais. Deste jogo partirei para os habitats frios pois, é visível zonas com neve no jogo e, conseqüentemente para o urso-polar, animal revestido de pelos. Ao referir o urso-polar mostrarei ao grupo um vídeo de um urso-polar, em que no vídeo é visível os seus modos de locomoção (andar, nadar e saltar), o seu revestimento de pelo, bem como, a sua alimentação- uma foca. Do vídeo, pretendo referir as seguintes características face ao urso, o seu meio- aquático, locomoção, alimentação e revestimento, afirmando ainda que a função da sua camada de pelo é protegê-lo do frio que se faz sentir naquela zona. Depois deste diálogo apresentarei às crianças um livro que refere o urso, indicando lugares onde vivem os ursos, o que comem, como atacam, entre outros aspetos e exploraremos o livro em grupo. Após esse momento as crianças poderão brincar livremente nos vários cantinhos até à hora da higiene para, posteriormente, irem almoçar. (Ampliação do capital lexical, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar)

No período da tarde, irei buscar o grupo ao ginásio, e dirigir-nos-emos para a sala de atividades. Ao chegar a esta, o grupo de crianças deve sentar-se no tapete e sofás e, após um período de tempo, quando este se encontrar mais calmo, eu apresentarei um powerpoint com imagens de animais de pelos. Após a apresentação do mesmo e discussão de características destes, como por exemplo a locomoção e alimentação irei pedir às crianças que se sentem nas suas cadeiras, seguindo o critério da idade. Ao estarem todas sentadas e com o material distribuído, indicarei que pretendo que me realizem um desenho relacionado com os animais de pelos. O intuito destes

desenhos é a construção de um álbum de “Animais com pelos”. Concluída esta atividade, as crianças poderão brincar livremente nos vários cantinhos da sala de atividades. Ao chegar a hora da higiene, as crianças devem arrumar os seus brinquedos e materiais, para irem aos vestiários e lanche.

Anexo 1- Link do vídeo do urso-polar

<https://www.youtube.com/watch?v=tc0YH3m9bxQ>

Anexo 2- Livros a explorar



Figura 43 Livro "Ursos"



Figura 44 Livro "Ursos e Pandas"

Anexo 3- Powerpoint de animais de pelos



Figura 45 Imagem da lebre



Figura 46 Imagem do coelho



Figura 47 Imagem do cão



Figura 48 Imagem do lobo



LEÃO

Figura 49 Imagem do leão



URSO-POLAR

Figura 50 Imagem de urso-polar



PORCO

Figura 51 Imagem do porco



PANDA

Figura 52 Imagem do panda

Apêndice B - Unidade Didática n.º 3 “Vamos baralhar”

UNIDADE DIDÁTICA N. º3

5, 6 e 7 de abril

"Vamos baralhar"

Tatiana Oliveira

Professora cooperante: Delminda Martins

Supervisores: António Pais, Dolores Alveirinho, Madalena Leitão e Paulo Afonso



Unidade temática: “Os Rios, as Serras e revisões”

01. APRESENTAÇÃO

A unidade didática elaborada, tem como tema integrador “Os Rios, as Serras e revisões”. Este tema foi proposto pela professora cooperante, dando seguimento à unidade didática anterior bem como um reforço dos conteúdos.

Os conteúdos abordados nesta unidade, a nível do Português são novos conteúdos no domínio da compreensão oral e escrita e uma consolidação no domínio da gramática (determinantes, pronomes, verbos regulares e irregulares, grau dos adjetivos, preposições, advérbios). Na área da Matemática serão realizadas atividades de reforço, referentes aos conteúdos abordados nas últimas semanas (divisões, multiplicações, dízimas e aproximações). No Estudo do Meio, irei introduzir os rios e as serras de Portugal. Estes conteúdos vão ao encontro das aprendizagens essenciais e das metas curriculares do Ensino Básico.

Nesta unidade estão incorporadas atividades de investigação. Por este motivo foi necessário adaptar um elemento integrador que correspondesse à investigação e aos conteúdos a abordar. Definiu-se como elemento integrador um baralho de cartas associado às diferentes áreas: Português – ilustrações da obra; Matemática: super-t matemático; Estudo do Meio – rios e serras.

A presente unidade didática está estruturada por diversos pontos, sendo esta planeada para decorrer em três dias (5, 6 e 7 de abril) e encontra-se construída de acordo com o horário da turma (4.º C). Como ponto de partida, considera-se a presente apresentação da unidade – descrição e justificação da unidade; fundamentação e contextualização didática – caracterização do contexto de ensino. Dando seguimento é exposta a seleção e sequenciação do conteúdo programado por áreas curriculares, abordando assim o português, a matemática, o estudo do meio, a expressão artística- artes visuais, a educação física e a cidadania, sendo que esta última, se encontra presente no desenrolar de todas estas áreas curriculares. Posteriormente, encontram-se os elementos de

integração didática (tema e vocabulário) - explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade. É, também, abordado o elemento integrador, os recursos a utilizar e os princípios de avaliação.

Por último, encontra-se exibido o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem, organizado por dias e seus respetivos guiões.

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Esta Unidade Didática foi executada tendo em atenção as características de uma turma de 4.º ano da escola EBI João Roiz (4.º C). A turma é constituída por 20 alunos, onze do género feminino e oito do género masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

É uma turma bastante heterogénea no que diz respeito aos ritmos de trabalho, sendo estes muito diferenciados. Há alunos que realizam as atividades com facilidade e rapidez, e um grupo de alunos que evidencia dificuldades; precisando constantemente da ajuda da professora na realização das tarefas e apresentam um ritmo de trabalho mais lento.

Na turma há alunos muito interessados e curiosos, solicitando, frequentemente, o aprofundar dos conhecimentos, tanto na sala de aula através de diálogos como em casa realizando pesquisas autónomas.

Na turma há duas alunas que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - **Medidas Universais** (Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho); e uma aluna que usufrui de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - **Universais, Seletivas e Artigo 28.º** (Adaptações ao processo de avaliação), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Um dos alunos é paquistanês, não tendo o português como língua materna, e outro aluno, que ingressou no dia 24 de março, é de nacionalidade brasileira.











A presente Unidade didática tem como título “Vamos baralhar” e, este deve-se ao elemento integrador, que será um conjunto de cartas relacionadas

com a obra a explorar “O meu avô” de Catarina Sobral, na área do Português. Por sua vez, a unidade temática designa-se “Os Rios, as Serras e revisões”, pois são os conteúdos a explorar em todas as áreas curriculares, no Português serão realizadas revisões no domínio da gramática, na Matemática serão realizadas revisões dos últimos conteúdos abordados. Na área do Estudo do Meio, serão introduzidos novos conteúdos (os rios e as serras de Portugal). Ao serem utilizadas cartas como elemento integrador da unidade, serão utilizadas cartas para a área da Matemática e do Estudo do Meio, por meio a criar uma harmonia ao longo das atividades.

Face à área do Português, no que diz respeito à leitura os alunos irão explorar um livro-álbum “O meu avô” de Catarina Sobral, a partir da qual pretendo que os alunos compreendam a complementaridade entre texto e ilustração e aprofundem a sua capacidade de interpretação e análise de ilustrações. Para tal, os alunos devem ter como pré-requisitos saber realizar inferências a partir de pistas para textuais e linguísticas. O elemento integrador é a alavanca para a atividade, pois as cartas são um modo de motivar os alunos a explorarem o livro. No domínio da gramática, serão realizadas revisões de várias classes de palavras (adjetivos e seus graus, verbos regulares e irregulares, pronomes e determinantes- possessivos e demonstrativos, advérbios- de afirmação, de negação e de grau e quantidade- e preposições). Para as mesmas realizarei um quiz tornando as revisões um jogo.

A elaboração desta Unidade didática teve em conta duas perspetivas, a perspetiva dos interesses dos alunos e suas características, bem como de os alunos como um todo (turma), e as minhas características enquanto professora estagiária. Não descurando dos diferentes ritmos de trabalho dos alunos e da vontade dos mesmos em aprofundar os conhecimentos. Ao longo da mesma procuro elevar a frequência de atividades de motivação e atividades mais práticas mantendo o interesse dos alunos por aprender e quererem aprender. Procurar

ter uma linha de seguimento de atividades mais coesas interligando as várias áreas e conteúdos.

A Unidade didática está dividida em dois grupos principais, o primeiro diz respeito à apresentação dos conteúdos programáticos para cada uma das áreas (Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressões Artísticas, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento). A segunda parte do documento apresenta os guiões referentes aos três dias de lecionação da unidade didática. Na elaboração destes, estão presentes as atividades propostas para cada área, sendo que cada uma das áreas pode ter mais do que uma categoria. A cada categoria está associado um ícone. A Motivação é representada pelo seguinte ícone  sendo que o pássaro que representa o início da viagem pelas atividades. Na área do português, existem as categorias "Ler para adquirir conhecimento" , "Vamos interpretar" , "Gramaticando" , "Oficina de escrita" , nesta unidade didática insere-se um novo símbolo, sendo que se destina a apresentações orais "olhares múltiplos". Na área da matemática a categoria designa-se "Calculo para aprender a calcular" . Quanto ao Estudo do Meio, a categoria designa-se "Sou conhecedor do mundo"  e "Vamos experimentar" , sendo esta última é dedicada a atividades práticas experimentais. Na área da educação artística o bloco denomina-se "Exploro a minha criatividade"  e, na Educação Física "Corpo e Mente" , pois pretendo conjugar sempre que possível a atividade física com os conteúdos das várias áreas.

Em suma, esta Unidade Didática será lecionada pela professora estagiária e, em alguns momentos, terá o apoio da docente de Educação Especial (1h/2h) e da docente de Apoio Educativo.

<p>Educação Literária</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar leitura silenciosa e autónoma; - Explicitar ideias-chave do texto; - Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto; - Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma); - Ler integralmente narrativas; - Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fadas, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstituir o texto a partir de pistas linguísticas e de conteúdo; (Cartas da obra "O meu avô" - elemento integrador; Ficha de interpretação da obra) - Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta e silenciosa; (Leitura silenciosa e leitura a pares em voz alta) - Compreensão de textos a partir de atividades que impliquem extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; - Compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: <ul style="list-style-type: none"> - Antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração; - Justificar as interpretações; (Ficha de interpretação da obra) 	<p>colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p>
<p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos. - Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto; 		

<p style="text-align: center;">Gramática</p>	<p>Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo;</p> <p>Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);</p> <p>Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a flexão nominal e adjetival, quanto ao número e grau; - Conjugação de verbos regulares e verbos irregulares muito frequentes no indicativo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro); - Reconhecer classes de palavras: <ul style="list-style-type: none"> - Determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo; - Pronome: pessoal (forma tónica e forma atónica), demonstrativo e possessivo; - Advérbio: de negação, afirmação e de quantidade e grau; - Preposição 	<ul style="list-style-type: none"> - Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar; - Planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever; - Elaboração de um texto prévio ou elaboração coletiva de conteúdos para o texto; - Textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo; - Consolidação de conhecimento sobre regras de ortografia, regras de flexão de verbos regulares e irregulares, flexão nominal e adjetival, classes de palavras, processos de formação de palavras; 	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>
---	--	--	--

		<p>- Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível expandir, ampliar, associar elementos;</p> <p>(Quiz “Será que sei?”, Quiz “Os adjetivos”, Quiz “Os verbos”, Quiz “As preposições e os determinantes”)</p>	
03.2 Elementos de integração didática			
<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Tema integrador: “Os Rios, as Serras e revisões”</p> <p>Vocabulário:</p> <p>Estudo do Meio: rios, nascente, caudal, foz, afluentes, relevo, serras, altitude, mapa;</p> <p>Português: livro-álbum; ilustração, texto, Verbos regulares e irregulares, determinantes, pronomes, grau dos adjetivos, preposições, advérbios;</p> <p>Matemática: divisão, multiplicação, dízimas, décimas, centésimas, milésimas, aproximação</p>		<p>Recursos</p> <p>Computador;</p> <p>Projetor;</p> <p>Quadro;</p> <p>Giz;</p> <p>Colunas;</p> <p>Cartas da obra “O meu avô”;</p> <p>Livro “O meu avô”;</p> <p>Ficha de interpretação “O meu avô”;</p> <p>Cartas de matemática;</p> <p>Cartas dos rios;</p> <p>Mapa de Portugal;</p> <p>Quadro dos rios, nascentes e foz;</p> <p>Cartas das serras de Portugal;</p> <p>Quiz “Será que sei?”;</p>	
<p>Elemento(s) integrador: O elemento integrador desta unidade didática será um conjunto de cartas alusivas às diferentes áreas:</p> <p><u>Português:</u> Cartas da obra “O meu avô”, que contêm ilustrações e desafios no seu verso</p> <p><u>Estudo do meio:</u> Cartas alusivas aos rios e às serras;</p> <p><u>Matemática:</u> Cartas Super-T Matemático com conteúdos matemáticos a rever</p>			

<p>Princípios de avaliação</p> <p>Tipologia: Avaliação contínua.</p> <p>A avaliação será realizada ao longo de toda a unidade didática, sendo que para a mesma, e serão utilizados instrumentos de avaliação – observação direta e o guião do aluno – onde se incluirá os desafios e as fichas realizadas pelos mesmos.</p> <p>Na contracapa do guião encontra-se uma tabela de autoavaliação que será preenchida pelos alunos no final da unidade didática.</p>	<p>Quiz “Os adjetivos”;</p> <p>Quiz “Os verbos”;</p> <p>Quiz “As preposições e os determinantes”;</p> <p>Envelope;</p> <p>Manual de Português;</p>
<p>03.3</p> <p>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-feira 05/04/2022</p>	
<p>SUMÁRIO 01</p>	<p>Compreensão oral e escrita da obra “O meu avô”;</p>
<p>Guião 01</p>	



Atividade 01 “Vamos dar cartadas”

Área: Português

Tipologia de atividade motivação/ investigação

Finalidade didática: pretende-se que o aluno antecipe narrativas.



Estratégia de implementação (procedimentos de execução)

1.1. (antes)

1.1.1: Apresentação do livro físico “O meu avô”, mostrando o mesmo aos alunos.

1.2: (durante)

1.2.1: Apresentação e leitura da carta n. 01 (capa do livro) pela professora estagiária, passagem da mesma pelos alunos e sua exposição no quadro com bostik.

1.2.2: Registo das previsões dos acontecimentos da obra a partir do título e ilustração.

1.3: (final)

1.3.1: Leitura da carta n.2, pela professora estagiária, passagem da mesma pelos alunos e sua exposição no quadro com bostik.

1.3.2: Registo de uma característica do avô partindo de uma ilustração.

Duração prevista 15 minutos



Atividade 02 “Ler para crescer”

Área: Português

Tipologia de atividade novo conteúdo/ investigação

Finalidade didática: pretende-se que o aluno leia para adquirir conhecimento; leia silenciosamente e em voz alta; realize uma leitura fluente e segura; identifique o tema e o assunto.



Estratégia de implementação (procedimentos de execução)

1.1 :(antes)

1.1.1: Diálogo com os alunos sobre a relação que mantêm com os seus avós (Se se encontram regularmente, se mantêm uma boa relação, o que fazem quando estão juntos).

1.2 :(durante)

1.2.1 Leitura silenciosa da obra.

1.2.2 Esclarecimento de vocabulário desconhecido.

1.2.3 Leitura expressiva, de exemplo, realizada pela professora estagiária.

1.2.4 Leitura expressiva pelos alunos, sendo esta feita a pares.

1.2.5 Diálogo em turma para identificar o tema e o assunto da obra.

1.3 :(final)



Atividade 03 "Vamos interpretar"

Área: Português

Tipologia de atividade sistematização /investigação

Finalidade didática: pretende-se que o aluno segmente textos em unidades de sentido; localize informação explícita; extraia informação a partir de pistas linguísticas



Estratégia de implementação (Procedimentos de execução)

1.1 (antes)

1.1.1 Leitura coletiva pelos alunos do enunciado do documento.

1.1.2 Paragem em todas as questões e esclarecimento de dúvidas que possam existir.

1.2 (durante)

1.2.1 : Concretização da ficha "Vamos interpretar" pelos alunos.

1.2.2 Auxiliarei os alunos que apresentarem dúvidas na realização da mesma.

1.3 (final)

1.3.1: Apresentação da carta n.º 3 e registo da resposta pelos alunos, individualmente.

1.3.2 : Apresentação da carta n.º 4 e resposta à carta n.º 4, individualmente, na folha de registo de respostas.

Duração prevista 50 minutos

1.3.1 Correção da ficha “Vamos interpretar” no quadro, em turma, solicitando a um aluno que vá apresentar a sua resposta.

1.3.2 Nas questões abertas, discussão das respostas oralmente.

Duração prevista 45 minutos

Síntese do Percorso 2 - Quarta-feira 06/04/2022

SUMÁRIO 02

Revisões- graus dos adjetivos, verbos regulares e irregulares, determinantes e pronomes (possessivos e demonstrativos);

Guião 02

Atividade 04 “Classe de palavras a toda a velocidade”



Área: Português

Tipologia de atividade ampliação/reforço

Finalidade didática: pretende-se que o aluno reconheça a flexão adjetival quanto ao número e grau; conjugue verbos regulares e verbos irregulares; reconheça a classe de palavras determinantes e pronomes (possessivos e demonstrativos).

Estratégia de implementação (procedimentos de execução)

1.1 (antes)

1.1.1 Diálogo com os alunos sobre as classes de palavras, sendo que estes devem enumerar as classes de palavras já abordadas



1.1.2 Projeção de um Quiz “Será que já sei?”.

1.2 (durante)

1.2.1 Realização do quiz, cada aluno deve ler uma das questões.

1.2.2. Os alunos devem registrar a resposta que considerem correta na folha de registo.

1.2.3 Após o registo escrito, os alunos devem indicar a resposta oralmente.

1.3 (final)

1.3.1. Projeção da correção das questões.

1.3.2 Contagem dos pontos, sendo que cada resposta correta equivale a 5 pontos.

Duração prevista 1hora

Síntese do Percuro 3 - Quinta-feira

07/04/2022

SUMÁRIO 03

Revisões- classes de palavras: advérbios e preposições;

Guião 03



Atividade 03 “Classes de palavras a toda a velocidade”

Áreas: Português

Tipologia de atividade ampliação/reforço



Finalidade didática : pretende-se que o aluno reconheça a classe de palavras: advérbio e preposições; Identifique as subclasses adverbiais: de afirmação, de negação e de quantidade e grau.

Estratégia de implementação (procedimentos de execução)

1.1(antes)

1.1.1Diálogo com os alunos sobre as classes de palavras, sendo que estes devem enumerar as classes de palavras já abordadas

1.1.2 Projeção de um Quis "Os Verbos" e "As preposições e determinantes."

1.2 (durante)

1.2.1 Realização do quiz, cada aluno deve ler uma das questões.

1.2.2. Os alunos devem registar a resposta que considerem correta na folha de registo.

1.2.3 Após o registo escrito, os alunos devem indicar a resposta oralmente.

1.3 (final)

1.3.1. Projeção da correção das questões.

1.3.2 Contagem dos pontos, sendo que cada resposta correta equivale a 5 pontos.

Duração prevista 1 hora

Referências

- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (maio de 2015). *Programa e Metas Curriculares de Português de Ensino Básico*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmc_peb_julho_2015.pdf
- Educação, M. d. (18 de julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos- Português*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_4a_ff.pdf
- Educação, M. d. (18 de julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais| Articulação com o Perfil dos Alunos- Educação Artística-Artes Visuais*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf
- Educação, M. d. (18 de julho de 2018). *Aprendizagens Essencias | Articulação com o Perfil dos Alunos - Matemática*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/matematica_1c_4a_ff_18dejulho_rev.pdf
- Educação, M. d. (julho de 2018). *Aprendizagens Essencias| Articulação com o Perfil dos Alunos- Cidadania e Desenvolvimento*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf
- Educação, M. d. (18 de julho de 2018). *Aprendizagens Essencias| Articulação com o Perfil dos Alunos- Educação Física*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_educacao_fisica.pdf
- Educação, M. d. (18 de julho de 2018). *Aprendizagens Essencias| Articulação com o Perfil dos Alunos- Estudo do Meio*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/4_estudo_do_meio.pdf
- Educação, M. d. (s.d.). *Organização Curricular e Programas*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/e_b_em_programa_1c.pdf
- Letra, C., & Freire, F. G. (2020). *Matemática- O Mundo da Carochinha- 4.ºano*. Gailivro.
- Letra, C., & Freire, F. G. (2021). *Matemática- Fichas de Trabalho- 4.ºano*. Gailivro.
- Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., & Rocha, V. d. (2020). *Alfa- Estudo do Meio 4*. Porto: Porto Editora.

Roteiro geral.

5 de abril

Este dia terá início com o bloco de Português (2horas), no qual eu me dedicarei à minha investigação. Para introduzir as atividades diárias, apresentarei dois cartões aos alunos, sendo que cada um tem um desafio e, os alunos devem dar resposta a esses desafios. O primeiro cartão diz respeito à formulação de hipóteses, tendo como base o título da obra e a ilustração. O segundo cartão fará a ligação para a atividade seguinte- leitura da obra "O meu avô" de Catarina Sobral. Entregarei uma cópia a cada dois alunos, e estes deverão fazer uma primeira leitura silenciosa, registando os vocábulos que desconhecem. De seguida, realizarei uma leitura expressiva e, posteriormente, pedirei aos alunos para lerem a pares, procurando assim dar possibilidade a todos os alunos para lerem, recorrendo a uma estratégia de leitura pouco frequente. Terminado o momento de leitura, apresentarei outras duas cartas aos alunos, as quais contêm desafios a que os alunos devem dar resposta. Desafios esses que estão relacionados com a investigação (ilustração, texto e sua conjugação). Por fim, para concluir a análise da obra, os alunos realizarão uma ficha de interpretação da obra.

Dia 6 de abril

De seguida, será abordado o domínio da gramática na área do português, em que serão projetados quizzes referentes à classe de palavras. Os alunos devem registar as respostas numa folha para entregarem posteriormente, de modo a verificar os seus conhecimentos.

Dia 7 de abril

No bloco que se segue, dar-se-á seguimento às revisões das classes de palavras, sendo que projetarei dois quizzes, um destinado aos verbos e outro às

preposições e determinantes. Jogos estes que serão realizados em turma, e que sofrerão algumas paragens em algumas questões para relembrar o conteúdo.

A Orientadora Cooperante: Prof.^a Delminda Martins

A estudante de PES: Tatiana Oliveira

A Equipa de Supervisão:

Prof. António Pais

Prof.^a Dolores Alveirinho

Prof.^a Maria Madalena Leitão

Prof. Paulo Afonso

Anexos

Guião 1

1. Cartas (elemento integrador) - Desafio 1



Carta n.1

A partir do título e da ilustração o que pensas que vai acontecer na história?



Carta n.º2

A partir da frase indica uma característica do avô.



Carta n.º 3

Descreve o que observas na ilustração. O que podes concluir a partir desta?



Carta n.º 4

Comenta a frase relacionando-a com a ilustração.

2. Ficha de registo dos desafios

Escola Básica João Roiz
Registo das cartas- “O meu avô” – 4.º Ano

Nome: _____

Data:

___/___/___

Regista as tuas respostas neste documento.

Carta n.1
A partir do título e da ilustração o que pensas que vai acontecer na história?

Carta n. °2
A partir da frase indica uma característica do avô.

Carta n.º 3
Descreve o que observas na ilustração. O que podes concluir a partir desta?

Carta n.º 4

Comenta a frase relacionando-a com a ilustração.



Finalidade didática: Realiza inferências a partir de pistas. Descrição de ilustração e sua conjugação com o texto.	Proposta de trabalho: Registo das respostas da carta 1 e 2 antes de ler. Registo das respostas da carta 3 e 4 após a leitura. Realizado individualmente.	Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.
---	---	---



3. Ficha de interpretação da obra

Escola Básica João Roiz

“O meu avô” - Vamos interpretar – 4.º Ano

Nome: _____ Data: ___ / ___ / _____

1. Indica três características do Dr. Sebastião.

2. “Têm pouco em comum embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o Dr. Sebastião...”. Como é agora o avô? Como é que podes saber isso através da ilustração?



3. Refere três passatempos do avô.

4. Na tua opinião, o neto gostava de acompanhar e de falar sobre o avô? Se sim, explica porquê.

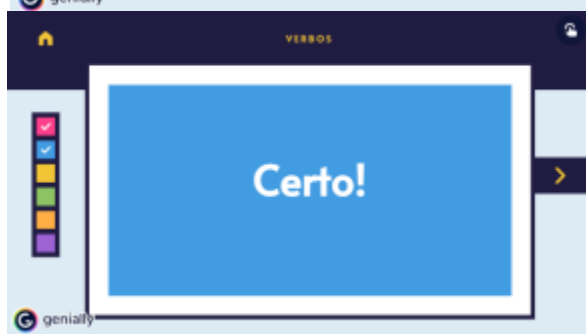
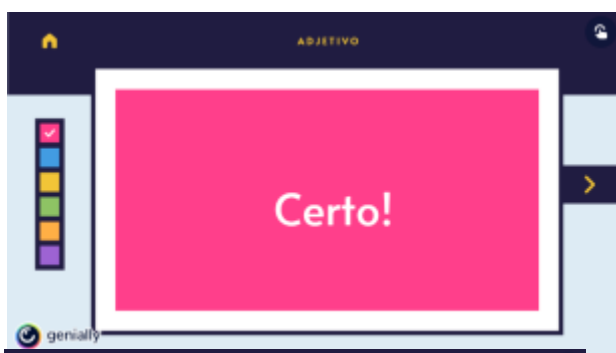
5. Qual é a ilustração que mais gostaste do livro? Descreve-a e justifica a tua opinião.

6. Agora que vimos a relação deste neto com o avô, diz-me como é a tua relação com os teus avós.

Finalidade didática: Ler para adquirir conhecimento. Localizar informação explícita. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas.	Proposta de trabalho: Leitura do enunciado em turma. Realização do mesmo individualmente. Correção do enunciado no quadro, em turma	Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.
---	--	---

Guião 2

1. Quiz das classes de palavras





"O meu avô nunca se lembra de ler as notícias" Qual é a classe de palavras do termo destacado?

Preposição Determinante artigo definido Determinante artigo indefinido

QUE FANTÁSTICO!
PARABÉNS!

ERRO

Resposta errada!

Tenta de novo

QUIZ Os adjetivos

+ Temas

Quiz
QUESTÃO 1

"Ela e a sua família eram pobres." Pobre é um adjetivo que está no grau...

Grau normal Grau comparativo de inferioridade Grau superlativo relativo de superioridade





2. Folha de registo das respostas

Escola Básica João Roiz
Registo das respostas- Quiz– 4.º Ano

Nome: _____

Data:

__ / __ / ____

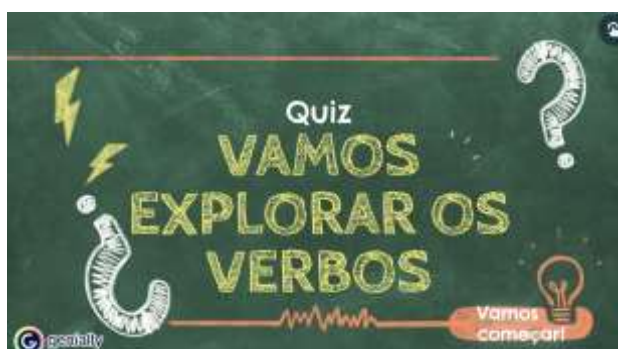
1. Adjetivos **Grau normal**
2. Verbos **1.ª conjugação (-ar)**
3. Determinantes **Possessivo**
4. Pronomes **Demonstrativo**
5. Advérbios **Quantidade e grau**
6. **Preposição** de
7. Adjetivos **Grau comparativo de superioridade**
8. Verbos **Sim**

9. Determinantes **3.ª pessoa do plural, masculino**
10. Pronomes **Esta, essa, aquela, estas, essas, aquelas**
11. Advérbios **Negação**
12. Preposições **com**

<p>Finalidade didática: reconhecer as diferentes classes de palavras (adjetivos, verbos, pronomes, determinantes, advérbios e preposições.</p>	<p>Proposta de trabalho: Responder ao questionário antes de dizer a resposta oralmente. Posterior entrega para verificação dos conhecimentos.</p>	<p>Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.</p>
---	--	--

Guião 3

1. Quiz “Gramática a toda a velocidade”



2/5

A forma verbal "eram" pertence ao verbo ser na...

2.ª pessoa do singular no presente do modo indicativo.	1.ª pessoa do plural do futuro do modo indicativo.	3.ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do modo indicativo.
--	--	--

RESPOSTA CORRETA

Na frase "Ela e a sua família eram pobres," o termo "eram" corresponde ao verbo ser conjugado na 3.ª pessoa do plural (eles/elas) no pretérito imperfeito do modo indicativo.

3/5

"Quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar!" A forma verbal "viu" corresponde ao verbo ver no

Pretérito imperfeito no modo indicativo	Pretérito perfeito no modo indicativo	Futuro no modo indicativo
---	---------------------------------------	---------------------------

RESPOSTA CORRETA

O termo "viu" pertence ao verbo ver e está conjugado na 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo.

4/5

"Todos pensaram que ele iria desenhá-lo." "Pensaram" é o verbo pensar e este é um verbo...

Irregular

Regular

RESPOSTA CORRETA!

O verbo "pensar" é um verbo regular, pois o seu radical é igual em todas as formas verbais. Este verbo respeita o modelo de conjugação a que pertence.

5/5

"Eu lhe conduzo o dedo por cima do meu." "conduzo" diz respeito a que conjugação?

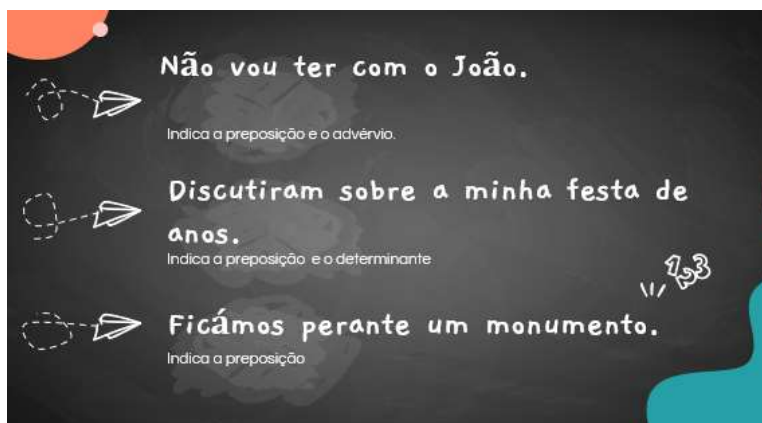
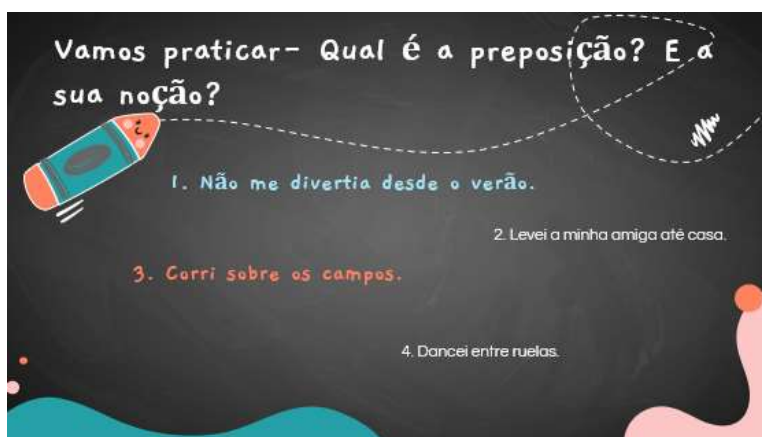
1.ª conjugação (-ar)

2.ª conjugação (-er)

3.ª conjugação (-ir)

PARABÉNS!





2. Folha de registo

Folha de registo- Quiz- 4.º Ano

Nome: _____

Data:

_____/_____/_____

Regista as tuas respostas ao quiz.

Quiz “Vamos explorar os verbos”

1. **Verbo regular.**

- 2.3.^a pessoa do plural, do pretérito imperfeito do modo indicativo.
3. Pretérito perfeito.
4. Regular.
5. 3.^a conjugação (-ir).

“Vamos rever- as preposições e os determinantes”

Qual é a preposição e a sua noção?

1. Desde- noção de tempo
2. Até-noção de movimento
3. Sobre- noção de espaço
4. Entre- noção de espaço

Qual a preposição e o advérbio da frase 5?

Preposição- com Advérbio-não

Qual a preposição e o determinante da frase 6?

Preposição- de determinante- minha

Qual é a preposição da frase 7?

Preposição- perante

Finalidade didática: Reconhecer as classes de palavras: preposições, advérbios, determinantes e verbos. Conjugar os verbos.	Proposta de trabalho: Leitura do Quiz e registo da resposta.	Atitudes: Releva empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.
--	---	---

Guião do aluno

Avaliação				
Aspectos a avaliar:	INSUF.	SUF.	BOM	MB
Nas atividades de grupo colaborou com os colegas.				
Conseguiu ler expressivamente.				
Compreende a complementaridade entre ilustração e texto nos livros-álbum.				
Identifica as classes de palavras já abordadas.				
Recorda cada classe de palavras.				
Identifica os rios e as serras no mapa de Portugal.				
Recita as divisões de décimas e aproxima-as às centésimas e às milésimas.				
Realiza divisões com 0,1; 0,01 e 0,001 e multiplicações com números representados por décimas.				

Autoavaliação		
Aspectos avaliados:	SIM	NÃO
Respeitei a minha vez para falar.		
Particpei em todas as atividades propostas de forma correta e ordenada.		
Interessei-me por cumprir todas as regras da sala de aula.		
Nas atividades de grupo colaborei com todos os meus colegas.		
Respeitei todos à minha volta.		
Aceitei a opinião dos meus colegas.		
Aprentei e esclareci todas as minhas dúvidas.		



Escola EB1 João Roiz

Nome: _____

“Vamos baralhar”

5, 6 e 7 de abril



Vocabulário:

Rios, serras, savaneta, caudal, fog, aflorante, altitude, mapa, livros-álbum, ilustração, terra, vertice regular e irregular, planície, ilha, arquipélago, Antarcática, pratinhas, propósitos, adjectivos, classe de palavras, classes, decimas, centésimas, milésimas, aproximação, divisão e multiplicação.

O que vamos aprender?

-Rios e serras no mapa de Portugal.
 -Classe de palavras: adjectivos, propósitos, pratinhas, Antarcática, vertice, arquipélago.
 -Números representados por decimas e aproximação de decimas, centésimas e milésimas.
 -Números multiplicação com números representados por decimas.

Apêndice C - Autorização para realização do *focus group*
(exemplar)



Caros Pais/Encarregados de Educação

Sou a aluna Estagiária Tatiana Sofia Castanheira de Oliveira, do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Estou, neste semestre – 21 de fevereiro a 10 de junho -, a estagiar na sala do seu/sua filho/a, sob a supervisão da Professora Cooperante Delminda da Conceição Martins.

Atualmente, estou a realizar a minha investigação que tem como título “Livros-álbum no 1.º Ciclo - Promoção da literacia através das ilustrações”, sendo a minha orientadora científica a Professora Maria da Natividade Carvalho Pires. Neste âmbito, solicito-lhe autorização para a gravação áudio/ vídeo de um *Focus Group* no qual o seu educando participará. O objetivo é apenas recolher a opinião das crianças sobre os livros que leram e a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido a partir deles relacionado com as ilustrações.

Todos os dados recolhidos servirão apenas para analisar na investigação e será garantido o anonimato dos mesmos.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Castelo Branco, 3 de junho de 2022

A estagiária:

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno(a)
_____, autorizo não autorizo
a gravação – áudio / vídeo - do meu educando no *Focus Group*.

Castelo Branco, ____ de _____ de 2022

O(A) Encarregado(a) de Educação

Apêndice D - Autorização da Professora Cooperante para realização de entrevista



Ex.mo(a): Senhor(a)

Assunto: Pedido de autorização para a realização de entrevista e respetiva gravação áudio

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a realizar a investigação “Livros-álbum no 1.ºCiclo- Promoção da literacia através das ilustrações”.

Neste sentido, venho solicitar o seu consentimento para o entrevistar, bem como a autorização para gravar a entrevista, com o intuito de recolher dados para a investigação.

Todos os dados que serão recolhidos serão anonimizados e servirão apenas para uso exclusivo do trabalho realizado.

Atentamente

Eu _____ dou o meu consentimento para a realização desta entrevista, bem como a sua gravação via áudio.

Nome do entrevistado

Assinatura do entrevistado

Tatiana Oliveira

Data

Apêndice E - Evidências da obra *O meu avô*- 1.ª atividade
(Sujeito A)

Regista as tuas respostas neste documento.



O livro vai falar sobre um menino e um avô que
passam muito juntos, gostam muito um do outro e vão
viver muitas aventuras juntos.



O avô é muito descontente, distraído e divertido



O avô está sentado numa poltrona e tem o seu
neto e o seu puz no colo. Eles estão num ambiente
muito ~~relaxado~~ ^{relaxado}. Eu posso concluir que o avô
gosta muito do neto e passa muito tempo com

ele.

<p>Finalidade didática: Realiza inferências a partir de pistas. Descrição de ilustração e sua conjugação com o texto</p>	<p>Proposta de trabalho: Registo das respostas da carta 1 e 2 antes de ler. Registo das respostas da carta 3 e 4 após a leitura. Realizado individualmente.</p>	<p>Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.</p>
---	--	--



Eu acho que sim, que o tempo passava quando ele estava com o avô porque quando ele passava tempo com o avô divertia-se tanto com ele que nem se apercebia dos horas.



Finalidade didática: Revela inferências a partir de pistas. Descrição de ilustração e sua conjugação com o texto.	Proposta de trabalho: Registo das respostas da carta 1 e 2 antes de ler. Registo das respostas da carta 3 e 4 após a leitura. Realizado individualmente.	Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.
--	---	---

Apêndice F - Evidências da obra *O meu avô*- 1.ª atividade
(Sujeito F)

Regista as tuas respostas neste documento.



1 Eu acho que este livro vai falar sobre o nascimento de um menino com o seu avô. 2 Eu acho que este menino vai falar sobre o seu avô.



Eu acho que o avô é distraído e divertido.



Eu vejo o avô sentado com o neto ao lado, e ao lado do neto está o cão e o livro. Isso conclui que o avô é divertido e calmo.

<p>Finalidade didática: Realiza inferências a partir de pistas. Descrição de ilustração e sua conjugação com o texto.</p>	<p>Proposta de trabalho: Registo das respostas da carta 1 e 2 antes de ler. Registo das respostas da carta 3 e 4 após a leitura. Realizado individualmente.</p>	<p>Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.</p>
--	--	--



Sim, o tempo vai porque na imagem mostra o avô a divertir-se com o neto.

Poderia ter explorado mais a ilustração.



Finalidade didática: Realiza inferências a partir de pistas. Descrição de ilustração e sua conjugação com o texto.	Proposta de trabalho: Registo das respostas de carta 1 e 2 antes de ler. Registo das respostas de carta 3 e 4 após a leitura. Realizado individualmente.	Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras de sala de aula.
---	---	---

Apêndice G- Evidências da obra *O meu avô*- 2.ª atividade
(Sujeito A)

1. Indica três características do Dr. Sebastião.

O Dr. Sebastião acorda às 7 da manhã, está sempre a ver as letras e lê sempre o jornal.

2. "Têm pouco em comum embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o Dr. Sebastião...". Como é agora o avô? Como é que podes saber isso através da ilustração?

O avô não tem tempo para o miúdo e para dar carrão. Eu posso saber isso através da ilustração porque está doente e não tem tempo para ir buscar o miúdo.



3. Refere três passatempos do avô.

O avô faz muitos piqueniques, tem aulas de alfabeto e aulas de pilates.

<p>Finalidade didática: Ler para adquirir conhecimento. Localizar informação explícita. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas.</p>	<p>Proposta de trabalho: Leitura do enunciado em turma. Realização do mesmo individualmente. Correção do enunciado no quadro, em turma</p>	<p>Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.</p>
--	---	--

4. Na tua opinião, o neto gostava de acompanhar e de falar sobre o avô? Se sim, explica porquê.

Sim, porque o avô era muito engraçado e divertido e também tinha muitas aventuras com ele.

5. Qual é a ilustração que mais gostaste do livro? Descreve-a e justifica a tua opinião.

A ilustração que mais gostei foi a que o avô estava sentado na poltrona com o neto e a fugir na sala a recordar as viagens de avô a Paris, porque mostra um momento de afeto.

6. Agora que vimos a relação deste neto com o avô, diz-me como é a tua relação com os teus avós.

É uma boa relação com os meus avós e muito feliz porque quando vou dormir de casa deles, eles brincam muito comigo e com os meus irmãos e levam-nos a lugares onde nunca fomos.

Finalidade didática: Ler para adquirir conhecimento. Localizar informação explícita. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas.

Proposta de trabalho: Leitura do enunciado em turma. Realização do mesmo individualmente. Correção do enunciado no quadro, em turma

Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.

Apêndice H - Evidências da obra O meu avô- 2.ª atividade
(Sujeito C)

1. Indica três características do Dr. Sebastião.

Três características do Dr. Sebastião é dignidade, simpática e trabalhador.

2. "Têm pouco em comum embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o Dr. Sebastião...". Como é agora o avô? Como é que podes saber isso através da ilustração?

Dispara o avô é diferente. Pensa sobre isso através da ilustração porque o avô sempre a brincar e ele está sempre muito alegre.



3. Refere três passatempos do avô.

Os três passatempos do avô são ir buscar o neto à escola, fazer um piquenique na relva durante a semana e beber chá com uma amiga acompanhado por duas fatias de torta.

<p>Finalidade didática: Ler para adquirir conhecimento. Localizar informação explícita. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas.</p>	<p>Proposta de trabalho: Leitura do enunciado em turma. Realização do mesmo individualmente. Correção do enunciado no quadro, em turma</p>	<p>Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.</p>
--	---	--

4. Na tua opinião, o neto gostava de acompanhar e de falar sobre o avô? Se sim, explica porquê.

Sim, porque no livro em quase todas as ilustrações do avô, o neto está sempre ao pé dele. O neto gosta de falar do avô porque no texto é o neto quem é o narrador e ele está sempre a falar do avô.

5. Qual é a ilustração que mais gostaste do livro? Descreve-a e justifica a tua opinião.

A ilustração de que eu mais gostei do livro é a que diz "O tempo passa quando estou com o meu avô". Ela é grande tem uma árvore muito verde e gira, um carro estacionado à sombra da árvore e o neto está a dar uma folha ao avô. Eu escolhi esta ilustração porque mostra o tempo passar e correr quando estou com o meu avô.

6. Agora que vimos a relação deste neto com o avô, diz-me como é a tua relação com os teus avós.

A minha relação com os meus avós é boa. Quando estou com os meus avós sinto muito carinho, gosto muito dos meus avós.

Finalidade didática: Ler para adquirir conhecimento. Localizar informação explícita. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas.	Proposta de trabalho: Letura do enunciado em turma. Realização do mesmo individualmente. Correção do enunciado no quadro, em turma	Atitudes: Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula
---	---	--

Apêndice I - Ilustração da obra *O meu avô* da autoria e ilustrações
de Catarina Sobral



Figura 53 Ilustração correspondente às aulas de alemão e de pilates

Apêndice J - Ilustrações referidas da obra *Eu sei tudo sobre as mamãs* da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz



Figura 54 Ilustração n.º 3 da obra *Eu sei tudo sobre as mães* da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz



Figura 55 Ilustração n.º 5 da obra *Eu sei tudo sobre as mães* da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz



Figura 56 Ilustração n.º 8 da obra *Eu sei tudo sobre as mães* da autoria de Nathalie Delebarre e Ilustrações de Aurélie Blanz



Figura 57 Ilustração n.º 11 da obra *Eu sei tudo sobre as mães* da autoria de Nathalie Delebarre e ilustrações de Aurélie Blanz

Apêndice K - Ilustrações referidas da obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba



Figura 58 Ilustração n.º 4 da obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba



Figura 59 Ilustração n.º 8 da obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba



Figura 60 Ilustração n.º 9 da obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba



Figura 61 Ilustração n.º 10 da obra *O barco de papel* da autoria de Eugénio Roda e ilustrações de André da Loba

Apêndice L - Transcrição do *Focus Group*

Estagiária – Vocês acham que as ilustrações podem usar informações que o texto verbal não nos dá?

Coro – Sim.

Estagiária – A partir de agora vamos todos colocar o dedo no ar quando quisermos falar. Todos acham que sim?

Coro – Sim.

Estagiária – Consideram que as ilustrações têm uma mensagem? Nós olhamos para uma ilustração, consideram que ela tem uma mensagem?

Sujeito B – Sim.

Estagiária – Por que dizes isso?

Sujeito B – Porque eu olho para a imagem e vejo uma coisa, e essa coisa dá-me informação de como pode ser o texto.

Estagiária – Mas uma coisa é uma informação, outra é uma mensagem. Achas que pode transmitir uma mensagem?

Sujeito B – Sim.

Sujeito A - Por exemplo, além na história *O meu avô*, nós podemos fazer aquilo com os nossos avós, pode (pausa) como é que hei-de explicar, pode dizer uma mensagem.

Estagiária – Ou seja, passa uma mensagem por serem situações reais? É o que queres dizer? Porque podem acontecer contigo. É isso?

Sujeito A – (acena a cabeça afirmativamente).

Estagiária – E tu, E., achas que passa uma mensagem?

Sujeito E - (Acena a cabeça que sim).

Sujeito F - Eu acho que não, acho que (pausa) nos dá uma informação, mas não uma mensagem.

Sujeito D – Mais ou menos, depende de como for a imagem. Se for um texto informativo, a imagem tem de dar uma informação. Se for uma mensagem, a imagem também tem de dar (pausa) tem de ficar para parecer que aquilo é uma mensagem.

Estagiária – Ou seja, vai depender da obra e do conteúdo?

Sujeito D – Sim!

Estagiária – C., uma opinião, transmite uma mensagem?

Sujeito C – Sim.

Estagiária – Todas as ilustrações?

Sujeito C - Só algumas.

Estagiária – Se olharmos para aquelas três ilustrações, o que é que vocês gostam ou destacam das ilustrações relacionadas com a família? Vemos que a primeira tem o avô e o neto, na segunda temos o filho, a mãe e o pai e na outra temos os familiares todos. Tenham em atenção todos os aspetos, *F.*, vamos começar.

Sujeito F - Sim, por exemplo naquela (aponta para a obra *O meu avô*) o menino gosta do avô porque está sentado no colo dele e pela cara também gosta do avô.

Estagiária – Ou seja, fala-nos dos sentimentos, do amor, do afeto?

Sujeito F - Sim.

Estagiária – A segunda (ilustração), o que destacas da segunda?

Sujeito F - Eu destaco que a mãe está a fazer muita coisa para salvar o marido. Está a fazer alguma coisa, está a salvá-lo para (pausa) pronto porque gosta do marido.

Estagiária - Ou seja, também é um ato de amor?

Sujeito F - (acena a cabeça afirmativamente).

Estagiária – E na última ilustração?

Sujeito F - Na última está a família toda junta.

Estagiária - Mas o que é que tu destacas?

Sujeito F - (silêncio).

Estagiária – Gostas da última ilustração?

Sujeito F - Gosto mais da *O meu avô*.

Estagiária – Vamos ser sinceros. Gostas da última ilustração?

Sujeito F - Não, porque eu acho que não me transmite nada.

Estagiária – Muito bem, próximo, *E.*, o que destacas da ilustração *O meu avô*?

Sujeito E - É praticamente o que o *F.* destaca, é mais o avô que gosta do neto e o neto que gosta do avô.

Estagiária – Muito bem, e na segunda?

Sujeito E - A mãe gosta do pai e está a tentar salvá-lo para o ter de novo.

Estagiária – É um ato de amor. Mas é algo mais que um ato de amor?

Sujeito E - Salvação?!

Estagiária – Salvação, mais?

Sujeito A – Pelas cores, acho que também animação/diversão.

Sujeito F – Eu diria mais de ação.

Sujeito D – Eu acho que a palavra animação não. Se fosse animação... (silêncio).

Sujeito F – Ela não o estava a salvar.

Sujeito D – Pois não, seria uma coisa mais alegre

Sujeito F – Tipo o marido numa corda gigante.

Sujeito D – Tipo, se fosse animação não seria uma coisa de vida ou de morte.

Estagiária – E no último, temos animação *E*.?

Sujeito E - Não muita.

Estagiária – Há alguma coisa que queiras destacar daquela ilustração?

Sujeito E - (acena a cabeça negativamente).

Estagiária – Não? Vamos passar ao *B. B.*, primeira ilustração o que é que gostas ou o que é que tu destacas?

Sujeito B - É que o neto e o avô são muito amigos, dá para ver. Porque o neto está sentado ao colo do avô e o avô está com o neto ao colo.

Estagiária – Ou seja, além do amor, também temos a amizade, a cumplicidade?

Sujeito B - Sim.

Estagiária – Muito bem, mais alguma coisa que queiras destacar da ilustração.

Sujeito B - Não.

Estagiária – E da segunda?

Sujeito B - Parece que a mãe está a tentar salvar o marido de um dragão/um dinossauro.

Estagiária – Não é preciso ter coragem para enfrentar um dragão?

Sujeito B - Sim.

Estagiária – E na última ilustração, *B.*, o que é que destacas?

Sujeito B - Eu destaco que a maior parte da família, toda a família está *individual*. Ninguém está a falar com ninguém, só estão a olhar para cima.

Estagiária – *D.*

Sujeito D - Sobre a primeira eu destaco o que o *F.* disse mais a relação entre o avô, o neto e o cão. Na segunda, eu acho que é a mãe é corajosa para salvar o pai porque não consegue estar um minuto sem ele. Na terceira, não gosto muito. A família devia estar unida. Está, mas está toda a gente *individual* a olhar para os aviões de papel. Ninguém está a olhar para ninguém.

Estagiária – Muito bem. E nós, *C.*, a primeira ilustração.

Sujeito C - A amizade e o amor que os familiares sentem.

Estagiária – Há alguma coisa que não gostes naquela ilustração?

Sujeito C - Não.

Estagiária – Gostas de tudo? As cores, o traço. Segunda ilustração.

Sujeito C - Sinto que a mãe tem amor pelo pai e está a tentar salvá-lo.

Estagiária - Então e o filho, nenhum de vós falou no filho. O que é que está o filho a fazer na segunda ilustração?

Sujeito C - Está com medo do dragão ou do dinossauro.

Sujeito F - Eu tenho uma opinião diferente, porque eu acho que o filho está a ver como a mãe é corajosa e como a mãe tem amor pelo pai.

Estagiária - Ou seja, o filho está a observar, é uma testemunha.

Sujeito F - (acena a cabeça afirmativamente).

Sujeito B - Eu acho que o filho está vestido de dragão ou dinossauro para ver o afeto que a mãe tem pelo pai.

Sujeito F - Não porque... (silêncio).

Sujeito D - O menino está ali a espreitar (aponta para o menino na ilustração).

Estagiária - C. a última ilustração, ainda não falaste nela. Diz-me lá.

Sujeito C - A família não está a conviver muito, mas por exemplo antes daquela imagem lá no texto está um diálogo entre a família.

Estagiária - Há um diálogo entre a família, mas nós naquela ilustração não percebemos que estão a dialogar, é isso?

Sujeito C - Sim, é isso!

Sujeito F - Posso dar uma opinião diferente?

Estagiária - Podes.

Sujeito F - Eu acho que eles são unidos e (pausa) tendo em conta o que aconteceu eles estão desesperados e por isso não estão tão unidos nesta ilustração.

Estagiária - Ou seja, vocês falam da ilustração tendo em conta o que sabem do texto verbal além do que estão a ver também falam do estado de espírito e sentimentos que eles podem transmitir.

Sujeito D - Sim.

Eu- A.

Sujeito A - Em relação à terceira imagem eu acho que é um pouco triste porque os familiares estão desesperados e, por exemplo as cores o cinzento o preto e o branco são algumas cores tristes e eu acho que isso destaca a imagem.

Estagiária - Por exemplo, se usássemos a cor do *O meu avô* são cores mais quentes e transmitem mais calor, este ilustrador ao usar o cinzento e o preto é para transmitir alguma distância, algo frio, é isso?

Sujeito A – (acena a cabeça afirmativamente) A primeira (ilustração) o que se destaca é o carinho, o amor e a amizade. Na segunda eu acho que é mais a ação, porque parece um teatro.

Estagiária – Sim, na maneira que a ilustração está parece que é um teatro, porque tem um castelo ao fundo e parece um cenário. A, o que tens a dizer mais sobre estas ilustrações?

Sujeito A – Também inclui o amor, porque a mãe está a tentar salvar o pai porque gosta dele.

Estagiária – Então, nós nas duas das três ilustrações temos o amor.

Todos - (acenam a cabeça afirmativamente).

Estagiária – Vamos à última questão. Agora que observaram e interpretaram estas ilustrações vocês acham que conseguem interpretá-las melhor que antes de lermos os livros? Agora que lemos os livros, acham que conseguem interpretar e ver mais aspetos e mais detalhes das ilustrações do que antes?

Coro – Sim.

Sujeito B – Antes nós pensávamos uma coisa, mas depois quando nós lemos os livros é totalmente diferente do que nós pensamos.

Estagiária – Porque uma ilustração pode ter mais que uma interpretação, não é? Nós quando vamos ver a capa de um livro, pode ser muitas coisas.

Sujeito B – Não podemos julgar o livro pela capa.

Sujeito F – A ilustração não nos diz o texto, e um texto não nos diz a ilustração.

Estagiária – Às vezes dizem e outras vezes não dizem, por exemplo em *O meu avô* não diz porque é um livro-álbum, mas achas que no último livro *O barco de papel* o texto não refere o mesmo que a ilustração?

Sujeito F – Sim.

Sujeito D – Por exemplo no segundo livro tivemos o desafio de fazer o texto nosso sem ler aquilo, só a interpretar pelas imagens e nós no final quando fomos ler o livro tivemos, eu falo por mim, mas acho que todos tiveram isso uma grande surpresa porque o que nós tínhamos escrito não tinha nada, nada a ver com o texto.

Estagiária – Lá está, podemos fazer várias interpretações de uma imagem.

Sujeito F – E depois cada texto tinha uma parte igual e, depois nas duas últimas imagens do texto foi quando nós nos aproximámos mais da história real.

Sujeito D – Sim, porque aqui também fala.

Sujeito F – E ali (aponta para o segundo livro) fala realmente da imagem e se nós olharmos para imagem é possível dizer exatamente o que está ali.

Estagiária – Açam que esse trabalho vos ajudou a interpretar mais e melhor as ilustrações?

Coro – Sim.

Estagiária – Se calhar, se vos pedisse um texto apenas de uma imagem vocês não iriam reparar em tantos pormenores, como a pasta de dentes do cão.

Sujeito B – Sim.

Sujeito D – E eu coloquei muitas vezes que a mãe era a irmã e que a irmã era a mãe. Eu pensava que esta de cabelo comprido era a mãe, não sei porquê.

Estagiária – Olhem vocês para interpretar uma ilustração têm de olhar apenas para as personagens que lá estão?

Sujeito D - Não.

Sujeito A - Não.

Sujeito D - Para a ilustração toda.

Sujeito A - Para a situação que passa à volta.

Estagiária – Ou seja, temos de olhar para o contexto. Mais? Há pouco referiram as cores, a importância daquele cinzento e preto. Açam que olharmos para as cores das ilustrações não nos ajuda também a interpretá-la?

Coro - Sim.

Estagiária – Em que sentido?

Sujeito D - Depende da situação como está.

Sujeito F - Por exemplo se tivermos uma cor vermelha, verde, azul aí significa que está tudo bem. Por exemplo esta aqui (ilustração da obra *O meu avô*) se tivermos a ilustração sem cores conseguimos perceber que é uma ilustração feliz, mas tendo as cores ainda é mais fácil de perceber.

Sujeito D - Com as cores escuras já não é a mesma coisa é mais situações tristes, desanimadas.

Sujeito B - Eu tenho uma opinião diferente. Eu acho que mais ou menos quando eu vejo as coisas a preto e branco no livro todo dá-me a impressão que é mais triste.

Estagiária – Não há tanta vida?

Sujeito B - Sim, porque antigamente as pessoas não gostavam tanto das coisas a preto e branco como gostam hoje em dia. Dá-me essa impressão.

Eu - A.

Sujeito A - Referindo a imagem, eu acho que as cores referem os sentimentos que acontecem. Por exemplo além na imagem *O meu avô* a cor vermelha pode representar o amor.

Sujeito F - Ou pode representar outra coisa, não é?

Estagiária – Nós quando interpretamos uma imagem observamos e também descrevemos os estados de espírito das personagens e os sentimentos, os valores que há em torno daquela situação. Porque eu vi que vocês quando falaram da última ilustração *O meu avô* todos falaram do afeto e do amor nessa ilustração e como eles são companheiros e cúmplices. Portanto, quando vocês falam de uma ilustração referem mais do que estão a ver, não é? Conseguem retirar de lá aspetos e mensagens.

Sujeito F - Posso mudar a minha opinião sobre uma mensagem e uma informação? Então é o seguinte, é como o do *D*, se nós tivéssemos um texto informativo, as imagens só nos dão informação. Mas se for um texto narrativo ou poético, as imagens iam nos dar mensagens. Se no texto poético dissesse qualquer coisa banana e na imagem estivesse uma banana então aí é uma mensagem.

Estagiária – É uma mensagem ou é um complemento?

Sujeito F - Mensagem.

Estagiária – Porque dizes que é uma mensagem?

Sujeito F - Porque dá-nos a mensagem que no texto há qualquer coisa com uma banana.

Sujeito D - Nós trabalhamos no manual de português qualquer coisa dos burros, mas aparecia uma imagem do burro. Ou seja, estava a dizer que o texto fala-nos de um burro.

Estagiária – Ou seja, essas ilustrações são importantes “Antes de ler” o texto é o que querem dizer?

Sujeito D- Sim.

Estagiária – Por exemplo, agora na obra “História com recadinho” antes de lermos o texto se olhássemos aquela bruxa a voar loira e contente nós conseguíamos retirar informações do texto antes de o lermos?

Coro- Não.

Sujeito F- Porque nós não sabíamos se ela era boa ou se ela era má.

Estagiária – Então e acham que olharmos para a ilustração dessa bruxa que essa ilustração nos transmite uma mensagem?

Sujeito D- Sim.

Estagiária – Qual é a mensagem que nos transmite? *C*, quero-te ouvir, se olhássemos para a ilustração que está no manual, tu vias lá três bruxas, tu percebias o que ia acontecer no texto?

Sujeito C- Não, não muito porque eu ao olhar para aquelas ilustrações pensava que eram bruxas más a lançar poderes para a boa.

Estagiária – Alguém tem mais alguma coisa a dizer?

Sujeito F- Não.

Estagiária - Alguém tem mais alguma coisa a dizer sobre as ilustrações?

Coro -Não.

Apêndice M - Transcrição da entrevista à professora cooperante

Entrevistadora - Boa tarde, vamos dar início à entrevista, pode dizer-me a sua idade?

Entrevistada - Boa tarde Tatiana, tenho 43 anos.

Entrevistadora - Qual é a sua formação académica?

Entrevistada - Olha eu fiz a variante Matemática e Ciências, ou seja, professores de Ensino Básico variante Matemática e Ciências o que significa que posso lecionar o 1.º Ciclo e posso lecionar no 2.º Ciclo a disciplina de Matemática e Ciências da Natureza. Posteriormente, fiz outras formações, já fiz especialização em Educação Especial e fiz Mestrado na área de Educação Especial também.

Entrevistadora - Em que ano concluiu a sua formação académica inicial?

Entrevistada - 2001.

Entrevistadora - Quantos anos de serviço como professora do 1.º Ciclo tem?

Entrevistada - Do 1.º Ciclo tenho menos anos, porque eu tenho trabalhado mais a nível do 2.º Ciclo. Eu do 1.º Ciclo, anos tive 6 anos, pelo menos 6 anos. Os restantes anos letivos foram no 2.º Ciclo.

Entrevistadora - Ocupou algum outro cargo além de professora do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo?

Entrevistada - A nível de cargos, é assim nós, por exemplo, no 2.º Ciclo somos também titulares de turma, aliás diretores de turma, ou seja, somos responsáveis. Assim outros cargos, tenho alguns, por exemplo, este ano integro dois projetos aqui na escola, mas não serão significativos, penso eu.

Entrevistadora - Há quantos anos leciona neste agrupamento?

Entrevistada - Este é o terceiro ano letivo.

Entrevistadora - Durante a sua formação inicial procurou saber mais ou teve alguma formação sobre os livros-álbum?

Entrevistada - Ah (pausa) é assim eu sempre gostei muito de ler, leio muito, também depois com o nascimento da minha filha acabei por, também, continuar nesse trabalho, mas propriamente formação mais especializada digamos assim de livros-álbum ou sobre ilustrações, formação mais concreta mesmo creditada ou isso não, não fiz.

Entrevistadora - Nem ao nível da formação contínua?

Entrevistada - Não, não.

Entrevistadora - Agora passando para o lado pessoal, qual é a importância que atribui aos livros-álbum numa escala entre “Não é importante” e “Muito importante”, qual é a importância que dá?

Entrevistada - É assim, para mim os livros são sempre muito importantes, por isso, eu diria que é muito importante.

Entrevistadora - E quanto às ilustrações?

Entrevistada - Ah (pausa) eu também as classifico muito importantes e, por exemplo, este ano através do estágio e da participação da professora eu se calhar até consegui ver outras atividades que se calhar não estava tão desperta para elas e, por exemplo a atividade que fizemos a partir de uma ilustração, sem o texto poder construir uma história e ver as diferentes histórias que aparecem. Foi uma atividade que acho que é muito muito interessante.

Entrevistadora - Muito bem. Na sua opinião qual é a importância das ilustrações num contexto educativo?

Entrevistada - Num contexto educativo, as ilustrações, num contexto educativo (pausa) Estamos a falar nos livros, não é? E no que elas podem transmitir às crianças, não é?

Entrevistadora - Sim.

Entrevistada - Elas são importantes, elas podem transmitir sensações diferentes, não sei se a palavra sensação será (pausa) mas pronto, percepções diferentes, sentimentos diferentes, mas seguramente trazem e dão aos livros uma outra dinâmica, uma outra vida e até desperta, mesmo em alunos que possam ter mais dificuldades no domínio da leitura, vai-lhes despertar outra curiosidade, acho eu.

Entrevistadora - Utiliza alguma estratégia para explorar as ilustrações com os alunos quando estas surgem?

Entrevistada - Terão que ter tempo, não é? Para refletir, para analisar detalhadamente, não é? Podem fazer isso até por escrito, pronto. Podem depois comparar, não é? As opiniões de cada um deles e com toda a certeza vai haver opiniões diferentes, porque a observação de cada um é diferente, e é diferente tendo em conta as vivências que eles têm. Até o próprio estado de espírito, às vezes, em que eles se encontram pode interferir aqui um bocadinho até na própria análise, parece-me a mim.

Entrevistadora - Caso as ilustrações tenham a temática da família presente considera importante?

Entrevistada - Sim.

Entrevistadora - Porquê?

Entrevistada - É assim são importantes porque a família é a base, não é? É um pilar base. É sempre importante. Mas é sempre também uma temática que é preciso ter algum cuidado e alguma atenção, porque nas turmas todas e, nesta turma, não é? A professora Tatiana também presenciou essas situações em que há sempre alunos que se emocionam e que temos de ter algum cuidado para os saber ouvir, para os saber acalmar e para (pausa) e pronto porque a atividade também tem que continuar, não é? Pronto. (pausa) Porque é que ela é importante? Pronto, é isso que já referi é um pilar base. É um direito que eles têm. O Direito à Família e também é importante às vezes falar de determinados assuntos porque, por exemplo, miúdos que têm os pais

separados, é importante que eles percebam que, pronto, na maior parte dos casos, têm um pai e uma mãe que gostam deles. Vivem em casas diferentes, não é? Mas que continuam a gostar deles e a fazer o melhor por eles e eles às vezes ouvindo também estas explicações e estas diferenças que vão acontecendo e a realidade, por exemplo, e aqui nesta sala é assim, os pais separados há mais do que um caso. Não estão isolados. Não estão sozinhos. E às vezes é importante eles ouvirem de outras pessoas e, nós enquanto professores, eles ouvem-nos, eles ouvem-nos, e às vezes até de uma forma diferente dos pais em determinados momentos e o facto de eles poderem ouvir algum conforto e de nós vai ajudá-los a ultrapassar estas situações também.

Entrevistadora - Muito bem. Alguma vez utilizou as ilustrações como estratégia para abordar a temática da família ou as suas representações, como falou agora de haver pais divorciados?

Entrevistada - É assim já. Até os próprios manuais, até no Estudo do Meio, estou a lembrar-me, no 3.º ano vai havendo assim vários exemplos de famílias e (pausa) pronto, famílias se calhar não tão convencionais como aquelas a que fomos habituados a ter como referência. Por exemplo aqui na sala, eu tenho um aluno que o padrinho casou há pouco tempo com um senhor e é importante que eles falem disso, que falem com naturalidade, que questionem aquilo que eles possam ter como dúvida e já fomos, já fomos analisando algumas imagens até neste sentido e pronto e, mais no sentido também de falar, de eles darem a opinião deles e eles como crianças, eu acho que eles aceitam muito bem que as relações e as famílias hoje em dia podem apresentar-se de maneira diferente porque as famílias sempre foram e todas são diferentes, não é? Antigamente se calhar não se falava tanto deste assunto, agora fala-se mais abertamente (pausa) e já fomos falando destes assuntos e eles são recetivos, e há uma frase que eu costumo dizer que eles sabem, eu costumo dizer com eles, não é minha eu li num sítio qualquer não sei quem é o autor, mas que diz que se nós somos todos desiguais, somos todos diferentes, mas temos que ser todos respeitados. Também se pode aplicar aqui um bocadinho até nesta situação.

Entrevistadora - Claro que sim. Quais foram as estratégias que utilizou quando utilizou as ilustrações referentes à família?

Entrevistada - Neste caso, dando continuidade? Não é? Pronto.

Entrevistadora - As estratégias são idênticas às enumeradas anteriormente, se destacou algum aspeto mais concreto?

Entrevistada - Além das imagens, não é?

Entrevistadora - Sim.

Entrevistada - Sim, além das imagens aquilo que nós fomos falando e que fomos abordando foi as vivências pessoais de cada um deles, porque na turma há vivências diferentes e eles naturalmente falam delas. Pronto, ou seja, além das imagens também o eles partilharem na turma os seus familiares e o que os familiares vivem e as experiências dos seus familiares.

Entrevistadora - O que destaca relativamente à reação dos alunos face ao trabalho envolvido pela estagiária sobre este tema?

Entrevistada - Estamos a falar das ilustrações? Os livros e as ilustrações?

Entrevistadora - Sim, ou seja, aquelas três atividades, mais especificamente do livro *O meu avô*, o livro *Eu sei tudo sobre as mamãs* e agora o último *O barco de papel*.

Entrevistada - Foi aquele que eles tiveram que escrever sem o texto inicialmente, não é?

Entrevistadora - Não, esse foi *Eu sei tudo sobre as mamãs*, foi a segunda atividade.

Entrevistada - Está bem. É assim, eles são uma turma, para já, que eles gostam de ler e isso é um aspeto que é sempre positivo e eu acho que eles receberam bem os três livros que foram trazidos para a sala de aula. E eu acho que no fundo também permitiu até aqui uma vertente um bocadinho diferente, porque muitas vezes nós trabalhamos os livros e vamos centrar-nos naquilo que é a interpretação, a parte textual e este tipo de trabalho focou-se também nessa parte, mas também um bocadinho de uma forma diferente. O falar sobre as imagens, o que é que as imagens lhes transmitiam, as próprias cores e acho que foi um trabalho diferente e que os enriqueceu, não é? Porque tudo aquilo que podemos trazer para a sala de aula que seja diferente e que possa despertar outras vivências e outros conhecimentos fá-los crescer. Estar muito mais até despertados para futuras situações, não é? E há uma questão interessante, que não sei se a professora Tatiana presenciou ou não que aconteceu. Eu acho que não que foi numa segunda-feira. Na segunda-feira nós tivemos a vinda da escritora Celeste Rodrigues, ela nasceu em Coimbra, mas mora na Idanha e ela veio à escola com o livro “Os direitos vão à escola” e veio um bocadinho também na sequência do vosso trabalho da semana dos Direitos da Criança, do jogo, pronto, e nós convidámo-la. Eu estava ali a mostrar um pequeno vídeo sobre o livro e sobre a escritora e depois disseram-me o seguinte, disseram-me assim “As ilustrações são iguais” ou disseram qualquer coisa “Quem ilustrou o livro da escritora Celeste foi a mesma pessoa que fez as ilustrações do livro “Uma Questão de Azul-Escuro” e eu olhei para eles e questionei, “Mas porque é que vocês estão a dizer isso?”, “Porque as imagens são muito semelhantes.” “São semelhantes?”, “Sim professora, são semelhantes, a professora olha para aqui e..” nós já tínhamos lido o livro “Uma Questão de Azul-Escuro” e eu pensei “Acham? Vamos verificar” e fomos ver. E depois foi curioso porque realmente é a mesma ilustradora, depois houve outro que disse “Mas também ilustrou...” eu não me lembro qual é o livro que nós lemos e que também foi ilustrado pela Sandra Serra, nem sei se é aquele que nós estamos agora a ler que é “A Revolta das Frases” que é também ilustrado pela Sandra Serra. Se calhar até o próprio facto de nós termos a dar mais atenção às ilustrações, se calhar até acabou por lhes despertar realmente estas situações, não é? Quer dizer, eu não associei, as imagens dos três livros para mim (pausa) eu não ia associar e eles é assim, mas foi a turma assim quase toda a dizer assim, literalmente “É a mesma ilustradora” e depois deste livro também. Ou seja, aquilo que se calhar para mim às vezes então também me passava mais despercebido e não dava tanta atenção,

estas atividades que foram desenvolvidas acabaram também por lhes dar a eles esta mais-valia e esta capacidade de análise e de atenção que até então se calhar não teriam tido sem as atividades.

Entrevistadora - É bom saber isso, por acaso não sabia.

Entrevistada - Mas é que foram todos. Eu estava ali a apresentar e eles olharam e no final disseram “Oh professora, a ilustradora é a mesma, é a mesma de “Uma Questão de Azul-Escuro””.

Entrevistadora - Se calhar o traço era idêntico.

Entrevistada - É as imagens das personagens, são semelhantes, há traços semelhantes. Nós, realmente olhamos e conseguimos ver ali semelhanças, mas eu foi mesmo “ Mas por que é que vocês estão a dizer isso?” porque eu não estava a perceber, mas eles “Oh professora, mas tu não te lembras?”, pronto e depois diziam “Mas o outro também” e depois até fomos comparar a editora, o da professora Celeste era da Leya “Uma Questão de Azul-Escuro” também era, mas depois este já não era, pronto acabou por levar além quase uma volta, mas pronto a verdade é que.

Entrevistadora - Eles ficaram mais sensibilizados.

Entrevistada - Sim.

Entrevistadora - Isso é bom. Considera que os seus alunos fazem uma análise literal das ilustrações ou observam os simbolismos e metáforas quando presentes nas mesmas?

Entrevistada - A análise literal das imagens é só olhar e à partida (pausa)

Entrevistadora - Ver só o que lá está.

Entrevistada -Pronto, exatamente. Simbolismos (pausa) Eu acho que os simbolismos eles já são capazes, eles conseguem perceber em determinadas situações que aquela imagem tem um simbolismo, significa alguma coisa, não é? Aqui das metáforas terão mais dificuldade em perceber estas situações, não é?

Entrevistadora - Pelo que reparei sim.

Entrevistada - Também me parece que sem alguma ajuda ou sem alguma orientação, tendo em conta a faixa etária em que eles se encontram é algo que também não será, ainda, fácil para eles. Eu acho que o simbolismo, pronto há aqui um grupo de alunos que já serão capazes de identificar esta situação, agora as metáforas com alguma análise ou com alguma conversa prévia eles poderão conseguir desmontar um bocadinho a situação e chegar lá. Sem esta conversa prévia, este debate, análise mais cuidada terão dificuldades. Não sei se em alguma situação em que esta questão lhes foi colocada se a resposta deles ou de alguns deles, conseguiu atingir aqui (pausa)

Entrevistadora - Quanto aos simbolismos todos conseguiram.

Entrevistada - E quanto às metáforas?

Entrevistadora - Não surgiram. Mas o simbolismo, o que representa e o que eles retiram sim. Tanto que no *focus group*, foi o A. que falou que aquele vermelho simbolizava o amor e o cuidado.

Entrevistada - Pronto é uma questão que se poderia ainda fazer aqui uma situação a ver o que é que eles conseguiam fazer aqui nesta parte.

Entrevistadora - Concordo, sim. Pronto, professora, agradeço-lhe a sua entrevista, as suas respostas e o contributo que deu tanto agora como no decorrer de tudo para a realização da investigação, pois foi necessário fazer alguns ajustes mesmo para encontrar os livros, por isso, muito obrigada.

Entrevistada - É assim, os livros quando entram na sala de aula são sempre bem-vindos e enriquecem-nos sempre. Nenhum dos livros que trabalhámos, eu não conhecia nenhum, por isso, também foi uma mais-valia para mim. Um livro ensina-nos sempre muitas coisas e a forma como o trabalhamos e como o exploramos, e aquilo que se pretendia mais especificamente até neste contexto das imagens até acho que foi um aspeto muito positivo, porque às vezes no nosso dia-a-dia e com o currículo para cumprir há determinados aspetos que nós não conseguimos trabalhar tão ao pormenor, porque é mesmo assim e quando trabalhamos em equipa as coisas complementam-se e acho que é isso que faz a diferença. É o trabalho em equipa. Quando estamos isolados nós tendemos muitas das vezes a fazer aquilo que achamos que é o correto. Claro que nós investigamos, procuramos e tentamos sempre fazer de forma diferente e diversificada, mas nós sozinhos não conseguimos ver tudo e a trabalhar em equipa vemos sempre muito mais e conseguimos fazer de uma forma diferente.

Entrevistadora - Muito obrigada professora.

Entrevistada - Pronto. De nada.